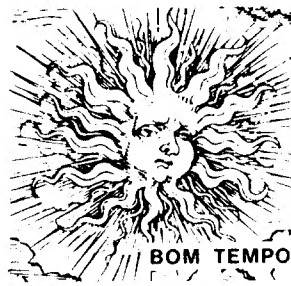


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1972-17854-ANO 52.º-PREÇO 1\$50



TERROR ASSALTA MUNIQUE



משה ויינברג
מאמן האבקות

O treinador assassinado

EXTRA

O "Diário de Lisboa"
publicará à tarde
novas edições com as
notícias do atentado

ÁRABES MATAM ISRAELITAS NA ALDEIA OLÍMPICA



Polícia alemã cercou a aldeia olímpica (Telefoto UPI/Telemprensa/DL)

Os jogos continuam

MUNIQUE, 5 (F. P. e DL) — Avery Brundage, presidente em exercício no Comité Olímpico Internacional, declarou que na sua opinião «os Jogos devem continuar». Por sua vez, o conde Jean de Beaumont, vice-presidente do mesmo Comité, afirmou que «os Jogos prosseguirão». E acrescentou, emocionadamente:

«Não há palavras para exprimir o horror de um tal gesto, que não se justifica por uma paixão, seja esta qual for».

Avery Brundage, uma das primeiras pessoas a ser avisada do atentado, chegou à Aldeia Olímpica, já totalmente cercada pela Polícia, por volta das 6h 30m.

Soube-se por outro lado que o embaixador de Israel em Bona, e o representante da Liga Árabe na Alemanha Federal partiram imediatamente para a capital bávara, enquanto Tewfik Helmi, secretário-geral do Comité Olímpico Nacional Egípcio, tomava posição de franco repúdio ao atentado, dizendo que este «era muito mau

para os Jogos Olímpicos». E sublinhou que a equipa egípcia que participa nestes Jogos nada tem a ver com política ou religião.

HOJE: 28 PÁGINAS

As Olimpíadas estão de luto: de Munique, Neves de Sousa, enviado especial do «DL», comunica pelo telex que terroristas árabes atacaram a Aldeia Olímpica durante a noite, tomando conta das instalações de Israel e matando a tiros de metralhadora dois membros da equipa daquele país, entre os quais o treinador Moshe Wainberg. Às onze horas da manhã, o comando terrorista mantinha reféns em seu poder, ameaçava fazer ir tudo pelos ares se a Polícia intervisse e exigia não apenas um avião para sua retirada mas também que o Governo de Golda Meir libertasse todos os palestinianos presos em Israel.

Pouco antes do meio dia, a organização palestiniana «Setembro Negro» reivindicava a autoria do ataque à equipa olímpica israelense. Um comunicado distribuído por aquela organização terrorista diz que os guerrilheiros dominam completamente as instalações olímpicas israelitas na Aldeia Olímpica, tendo em seu poder treze reféns. Os guerrilheiros propõem-se matar os reféns se os presos árabes em Israel não forem libertados.

A organização «Setembro Negro» é um pequeno grupo subsidiário da «El Fatah» que se tornou conhecido em Novembro do ano passado, quando os seus militantes assassinaram no Cairo o primeiro-ministro jordano Wasfi Tell. O nome do grupo é dedicado à memória das lutas travadas na Jordânia quando, em Setembro de 1970, o exército do rei Hussein esmagou o poder da resistência palestiniana naquele país.

O Governo de Israel está reunido em sessão extraordinária e a Polícia alemã cerca a Aldeia Olímpica, não deixando entrar nem sair ninguém. O ministro do Interior da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Gensher, comanda pessoalmente as operações de assédio e as negociações com o comando terrorista, composto, segundo se anunciou, por cinco guerrilheiros.

O chefe de Polícia de Munique disse que os terroristas estão armados com pistolas metralhadoras e «parecem decididos a disparar a qualquer momento». Medidas especiais de segurança foram tomadas em relação a Mark Spitz, que é judeu. (Mais notícias na página 12).

DI. VIDA NACIONAL

GENERAL COSTA GOMES SUBSTITUI GENERAL VENÂNCIO DESLANDES

**GENERAL
COSTA GOMES
NOVO CHEFE
DO ESTADO MAIOR**

O general Francisco da Costa Gomes, antigo subsecretário de Estado do Exército e até há pouco tempo a exercer, em Angola, o cargo de comandante chefe das Forças Armadas, foi nomeado chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, posto em que sucede ao general Venancio Deslandes ontem agraciado com as insígnias da grã-cruz de Mérito Militar por ter atingido o limite de idade para o serviço activo.

As insígnias foram ontem impostas ao general Deslandes pelo ministro da Defesa Nacional e do Exército sob proposta deste membro do Governo e concordância do presidente do Conselho. A cerimónia assistiram o ministro da Marinha, os secretários de Estado da Aeronáutica e do Exército, os governadores e comandantes-chefes das Forças Armadas da Guiné e de Macau, os chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, os secretários adjuntos da defesa e outros oficiais superiores do Departamento da Defesa Nacional. O general Costa Gomes, que iniciou a sua carreira militar em 1931 prestou serviço em Macau como subchefe e chefe do Estado Maior; exerceu além do cargo de subsecretário de Estado do Exército, as funções de professor do Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares e de 2.º comandante e comandante da região militar de Moçambique, tendo também prestado serviço na Guarda Nacional Republicana; foi já condecorado com as insígnias de comendador de Ordem de Aviz, medalha de ouro de Serviços Distintos com Palma, medalha militar de prata de Comportamento Exemplar e medalha

comemorativa das Expedições a Moçambique.

**GONDOMAR
NÃO TERÁ
SECÇÃO LICEAL
Em 1973**

O Município de Gondomar, reunido em sessão ordinária sob a presidência do seu vice-presidente tomou conhecimento da decisão da Direcção-Geral da Administração Escolar de não ser encarada para o próximo ano lectivo a criação da secção liceal naquela vila, visto as instalações propostas pela Câmara serem insuficientes e não ser possível, até Outubro, realizarem-se as respectivas obras de adaptação.

Entre outras, o Município reuniu tomou as deliberações de adquirir por 25 contos um busto de Camões, destinado à comemoração neste concelho, do IV centenário da publicação de «Os Lusíadas», adjudicar diversas obras nomeadamente a da reparação do edifício do Ciclo Preparatório, em Rio Tinto, pela importância de 287 mil escudos. Foram igualmente parovadas as bases do

orçamento para 1973 calculando-se a receita e a despesa em 21 173 368 escudos.

**PORTUGAL
OBSERVADOR
NA C.I.E.C.**

A Comissão Internacional do Estado Civil (C.I.E.C.), convidou, pela primeira vez, Portugal para participar, como observador, na assembleia geral ontem iniciada em Bruxelas e cujos trabalhos terminam na próxima sexta-feira. São membros da C.I.E.C., que coopera com o Conselho da Europa e com a Conferência de Haia de Direito Internacional Privado, a Alemanha, a Austria, a Bélgica, a França, a Grécia, a Holanda, a Itália, o Luxemburgo, a Grécia, a Holanda e a Turquia. A Assembleia tratará em particular da elaboração de um documento de família com validade internacional.

**PRESIDENTE
DA CÂMARA
CONDECORADO PELA
CRUZ VERMELHA**

A Cruz Vermelha Portuguesa, através da sua comissão executiva decidiu galar-

doar o presidente da Câmara de Lisboa com a Cruz Vermelha de Benemerência pela colaboração prestada pelo Município àquela instituição.

**CICLO
PREPARATÓRIO
EM LOURES**

A Escola do Ciclo Preparatório de Loures começará a funcionar em 2 de Outubro próximo, segundo foi anunciado na última reunião da Câmara daquela vila. Foi também anunciado entre outras coisas que prosseguem as negociações para a aquisição do edifício do Externato de Loures, tendo sido aprovado pelo ministro das Obras Públicas o anteprojecto para a reconstrução da ponte do Zambujar sobre o rio Trancão entre outros melhoramentos em curso.

LIBERALIZAÇÃO DO ENSINO DA MARINHA MERCANTE

Um decreto-lei do Ministério da Marinha, hoje publicado no «Diário do Governo», modifica a actual designação da Escola Náutica para Escola Náutica do Infante D. Henrique e aprova o respectivo Regulamento, no qual se introduzem medidas liberalizantes que seguem, de perto, iniciativas idênticas do ensino oficial afecto ao Ministério da Educação.

Se em 1960 — diz-se no preâmbulo justificativo — se reconheceu já «ser indispensável aperfeiçoar e desenvolver o ensino ministrado na Escola Náutica para que a renovação do material da nossa marinha mercante não deixasse de corresponder, tanto quanto possível, uma equitativa melhoria na preparação do pessoal», mais se justifica, doze anos passados, a modificação do ensino na Escola Náutica, «dado que, entretanto, foram numerosas e importantes as inovações que a constante evolução da ciência e da técnica têm introduzido e aplicado na construção e na utilização dos navios mercantes, nomeadamen-

te nos campos da electrónica e refrigeração».

No que diz respeito a condições de admissão, passa a exigir-se para os cursos de oficiais, que ficam classificados como superiores, o curso completo dos liceus ou a frequência de um curso preparatório que, «sem diminuir a preparação académica dos alunos, poderá facilitar o seu ingresso naqueles cursos».

«Por outro lado — afirma-se também — entende-se ser de possibilitar a ascensão ao oficialato dos marítimos das classes de mestrança e de marinagem, que poderão matricular-se no curso preparatório ou nos cursos de oficiais sem possuírem habilitações do ensino secundário, desde que em provas de aptidão demonstrem possuir capacidade intelectual e conhecimentos académicos para frequentar aqueles cursos».

Ficam igualmente previstos cursos de aperfeiçoamento e de especialidade em qualquer dos ramos da ciência do mar.

Os alunos podem ser ordinários ou voluntários, sempre no regime de externato.

NECROLOGIA

**BRIGADEIRO-AVIADOR
TEÓFILO
JOSÉ RIBEIRO DA FONSECA**

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do brigadiiro-aviador Teófilo José Ribeiro da Fonseca, de 85 anos, natural de Macau, casado com a sr.ª D. Angelina Tardio do Espírito Santo Alves Ribeiro da Fonseca, e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Alves Ribeiro da Fonseca e do sr. António Joa-

quim Alves Ribeiro da Fonseca. O brigadiiro Ribeiro da Fonseca, que fez os estudos secundários no Colégio Militar, tirou o curso da Ama de Cavalaria na Escola do Exército. Em 1938 foi promovido a brigadiiro, passando à reforma três anos depois. Participou nas campanhas de África e França durante a primeira guerra mundial.

**ENG. ÁLVARO DA SILVA
LIMA**

Da capela da venerável Ordem

Terceira de São Francisco da Cidade, para jazigo de família no cemitério de Barcelinhos, realizou-se o funeral do eng. Alvaro da Silva Lima, de 81 anos, natural de Barcelos, casado com a sr.ª D. Maria Francisca Miranda de Vasconcelos Mourão da Silva Lima e pai dos srs. eng. Carlos da Silva Lima, arq. Fernando da Silva Lima, e dr.ª Maria Helena Lima Grilo.

O extinto, que era actualmente vice-ministro da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, foi assistente da Faculdade de Ciências do Porto, subdirector do Observatório da Serra do Pilar, director das Obras Públicas de Viseu, professor da Escola de Belas-Artes do Porto e engenheiro da extinta Comissão de Pontes e da Junta Autónoma de Estradas.

**JOSÉ BAPTISTA
DA SILVA**

A pouco mais de um mês de internamento no Hospital de Santa Maria, pela gravidade dos seus padecimentos hepáticos, uma crise fatal, ocorrida na madrugada da última quinta-feira, pôs definitivamente termo aos seus sofrimentos.

Trabalhou no nosso jornal durante muitos anos, exercendo a



sua actividade de tipógrafo com competência e exemplar comportamento.

José Baptista da Silva, natural de Mafra, contava 61 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Lucinda da Conceição Brito da Silva.

O funeral realiza-se, hoje, pelas 16 horas, do Hospital de Santa Maria.

SERVIÇOS DE SEGURANÇA EM ANGOLA

Agentes provisórios do quadro único da Direcção-Geral de Segurança, em comissão de serviço na Delegação de Angola foram providos nos cargos de agentes de 2.ª classe do mesmo quadro os srs. Arlindo Pereira Rodrigues, Raul da Cruz Duarte, Vítor Manuel Maltês de Figueiredo, Francisco Moreira Pires, Manuel Augusto da Conceição Leitão, Joaquim António Tavares Gomes, Francisco Raimundo Pintado, José de Almeida Martins Rodrigues, Celestino de Bastos Rodrigues e Alberto Lúcio de Carvalho Pereira; e foram nomeados agentes provisórios os srs. José Saraiva Bento, Fernando de Vasconcelos Borges, António Luís Pacheco Matias, Albino Artur Soares Nogueira e José Eduardo Praça de Moraes, também colocados em comissão em Angola.

se soubessem
o que eu penso!



TT. 1110

MARCONI

14/07/1972
LISBOA

URGENT LONDON TF 17 14 1508

URGENT ARRIVING BY PLANE 14 GIRLS FOR A.B.C. THEATRE STOP JOH MCGRATH

YOUR TELEGRAM CONTRACT

TRADUÇÃO:
seguem 14 garotas por avião
para o espectáculo
do teatro ABC
Jonh McGrath

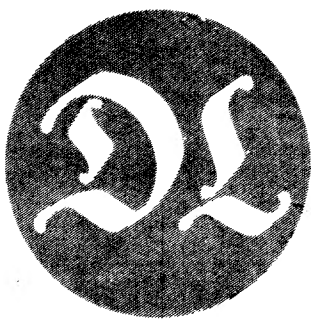
MOÇAMBIQUE Desenvolvimento agrícola

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — A fim de estabelecer um novo plano de desenvolvimento agrícola, a direcção provincial dos Serviços de Agricultura e Florestas de Moçambique está a proceder ao estudo económico das empresas desse sector dos núcleos de povoamento do Sussundenga e Zonue.

Escova com
ESPUMA



B.S.M.O. L.D.A.
TEL 362731
R. DA BOAVISTA - 80-LISBOA



Opinião

O BOM FILHO À CASA (BOA?) TORNA

Por toda a parte, quer em declarações oficiais, quer em comentários da Imprensa, se fala hoje dos efeitos que a torrente migratória, em processo desde os começos da década de 60, produziu na vida nacional em geral e na economia em particular. Este coro unânime sucede a um longo período em que a geral tendência era minimizar o facto, desviando dele os olhos ou cultivando certos seus aspectos superficiais, quando não pitorescos. As poucas vozes de alarme que então se erguiam não eram tomadas em consideração, e, quando se entendia merecerem-na, era para as suspeitarem de derrotismos vários...

O último recenseamento, não obstante as suas gravíssimas deficiências, veio trazer à luz do dia aquilo que toda a gente já sabia, mas que alguns se recusavam a reconhecer: em Portugal havia menos portugueses. Tantos menos que, entre 1960 e 1970, considerada também a diminuição da taxa de natalidade, a população tivera o decréscimo de um milhão de habitantes. O que isto significa está condensado, aliás de forma incisiva, numa passagem do parecer da comissão encarregada de apreciar as Contas Públicas de 1970. Diz ela: «Foi interrompido e de modo agressivo para a economia nacional o crescimento gradual da população no continente e nas ilhas adjacentes.»

Os modismos linguísticos, cuja aplicação inconsequente é sempre detestável, têm, no entanto, algumas vezes, vantagens circunstanciais de expressão que outras fórmulas não alcançariam. O conceito de agressividade é um deles. Neste caso, torna-se muito mais clara a situação ao dizer-se «de modo agressivo para a economia nacional», em vez de, por exemplo, «com efeitos nocivos»... A economia nacional foi literalmente «agredida» pela emigração. E mesmo que, segundo se diz também no parecer, a emigração maciça tenha tido a vantagem de «pôr a nu alguns aspectos de certos sectores da economia nacional, que só podiam viver ou vegetar na base de salários desequilibrados em relação a zonas vizinhas»; mesmo que o «êxodo populacional para o estrangeiro tenha tido um efeito educativo que influiria na produtividade do trabalho»; mesmo tendo em conta estas e outras possíveis vantagens, a crua realidade mostra que «largas regiões se transformaram em zonas quase desertas», onde «há povoações com metade de casas fechadas».

Nem toda esta emigração se canalizou para o estrangeiro: por de mais se tem referido o fluxo que transporta as populações do litoral para os distritos do interior. Ora, este fluxo é de sempre, e a ele deveu Lisboa, em grande parte, o seu desenvolvimento demográfico. Mas este movimento natural, de corpo vivo, em nada se assemelha à impaciência e súbita recusa de condições indignas de vida que levaram centenas de milhares de pessoas a abandonar terras e lares. Ao descobrir o direito a uma vida melhor, os portugueses descobriram também que a não podiam ter nos lugares onde haviam nascido.

Pensa-se agora que o problema que se põe ao País «é o da recuperação de pelo menos uma parcela dos emigrantes, o seu regresso em condições que possam influir perceptivelmente na reorganização económica que está a operar-se». Como programa, ninguém negará o seu acordo. Mas os portugueses que hoje ganham a vida em terras estrangeiras e que felizmente começam a aprender o mundo, têm o direito de não verem desiludidas as esperanças que certamente adornarão o convite de regresso. Não esqueçamos aqui que o Portugal velho é que terá tudo a ganhar com as aragens da Europa...

Aviões silenciosos

A British Aircraft Corporation (BAC), da Grã-Bretanha, a Messer-Schmitt — Bolkow — Blohm, da Alemanha Federal, e a Saab-Scania, da Suécia, constituíram uma nova sociedade — a Europlane — com o objectivo de estudar, projectar e construir um novo tipo de avião de descolagem e aterragem curtas e silenciosas (QSTOL — quiet, short-take-off and landing). O respectivo grupo de estudos já se instalou na sede da Divisão de Aviação Comercial da BAC, em Weybridge/Surrey, a fim de iniciar os estudos de viabilidade do projecto.

O problema começou imediatamente a ser abordado nos seus múltiplos aspectos técnicos (dimensões e configuração do avião, espaço para descolagem, etc.) e económicos, de modo a chegar-se ao «design» mais adequado aos fins em vista e a tempo de um tal avião poder entrar em serviço já em finais da presente década.

As três empresas não são ultrapassadas pela indústria concorrente mundial no domínio dos STOL e de outros aviões de pequeno curso, tanto mais estão convencidas de que é neste campo que virão a ser encontradas as soluções do futuro.

E porque a próxima geração de aviões silenciosos não poderá deixar de ter em conta os solos disponíveis e os sistemas de navegação aérea existentes, está-se a dar grande importância a estes aspectos do problema. Assim, o grupo de estudos da Europlane tem vindo a conferenciar com as autoridades ligadas aos transportes, controlo do tráfego aéreo e aeroportos, da Escandinávia, Suíça e Reino Unido, para definição das características das infra-estruturas necessárias ao novo tipo de avião. Esta é também uma das facetas do programa da Europlane, pois que a sua finalidade não consiste apenas em criar um produto que contribua para reduzir ao máximo a poluição sonora e o congestionamento dos aeroportos, mas também em criar um produto que, sem provocar pesados encargos adicionais com novas técnicas e equipamentos, se adapte bem aos sistemas já existentes.

Embora não haja por ora mais empresas envolvidas neste empreendimento, julga-se que o consórcio aceitará a entrada de novos parceiros. É possível que, por exemplo a Fokker, da Holanda, e a Aerospatiale, de França, ambas detentoras de ideias para a construção de aviões do tipo STOL, estejam interessadas em participar.

A Europlane passa assim a fazer grande concorrência a um grupo euro-americano que também tem vindo a estudar o assunto e do qual fazem parte a Boeing e a Aeritalia. Aliás, quase todas as empresas europeias e americanas do sector da aeronáutica têm, duma maneira ou doutra, ideias próprias sobre aquele tipo de aviões.

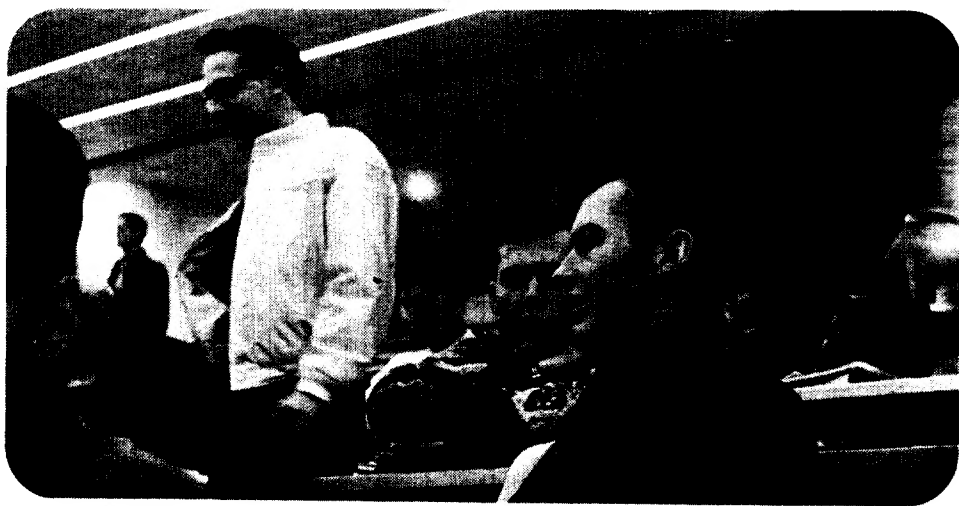
Nem todos estes projectos irão avante, mas, dentro de um ou dois anos, é muito natural que os grandes grupos norte-americanos, pelo menos, um ou dois «designs» adequados aos fins em vista.

Alemanha e Tunísia

A República Federal da Alemanha vai conceder à Tunísia um empréstimo de 65 milhões de marcos. Desta soma, 40 milhões destinam-se ao financiamento de projectos de melhoria da infra-estrutura turística, 15 milhões à concessão de empréstimos a pequenas e médias empresas e 10 milhões ao financiamento de importações.

CALVET DE MAGALHÃES

NOVOS PROGRAMAS



Estão publicados os programas referentes ao 1.º ano após o actual 1.º Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Correspondem ao 3.º ano do liceu clássico e foram necessários 25 anos para repensar os programas da reforma do dr. Pires de Lima, o ministro que, em 1947, se opôs à unificação dos Ciclos iniciais do ensino liceal e do ensino técnico.

Os programas do curso geral do liceu clássico foram forçadamente sobrecarregados pois pretendeu-se assim, injustificadamente, realizar uma «selecção» dos alunos que vinham do 1.º Ciclo do liceu. Em todo o caso falar agora de aligeiramento parece que admitimos que o problema a resolver pelos programas é unicamente de ordem quantitativa, quando é afinal a própria noção que deve ser completamente repensada à luz de uma acção escolar actualizada, das perspectivas do novo sistema educativo dos seus métodos e das suas estruturas.

A leitura dos novos programas deixa-nos cheios de esperança e podemos afirmar constituir um trabalho, no seu conjunto, verdadeiramente digno. Somente uma fraqueza quase geral: as indicações audiovisuais. Como em matéria pedagógica e metodológica a evolução é rápida, é necessário confiar que se imporão actualizações periódicas, sem saltos de canguru distanciados de 25 anos.

Especialmente o programa de Ciências Humanas constitui trabalho exemplar, não somente por se contentar com o essencial e sobretudo não «impingir um programa», deixando ao cuidado das várias «formações» de professores (com formação profissional com habilitação académica, sem habilitações apropriadas) ou às equipas docentes, possibilidade de poder usar livremente circunstâncias de tempo e de lugar, meios materiais disponíveis, concursos internos e externos, da sua imaginação e das próprias predisposições, meios e faculdades dos alunos.

Entre outras coisas os nossos programas pecaram sempre pelo facto de se destinarem a hipotéticos professores com formação profissional desconhecendo-se que a grande maioria do pessoal docente não dispõe de formação pedagógica. Por outro lado não concediam liberdade de acção aos 20 por cento dos professores capazes de ensinar e que na sua maioria, não dispondo de condições, não entendem a redacção dos programas. A esquematização do programa em «objectivos de disciplina», (duas páginas e meia), «Esquema programático» (3 páginas), «Indicações Didácticas Gerais» (13 páginas), «Indicações Didácticas Específicas» (9 páginas), «Instrumentos Didácticos» (3 páginas), organiza e planifica adequadamente, para todos, o trabalho docente. Nos seus objectivos no conteúdo, como nos seus métodos, a iniciação de Ciências Humanas aparece como elemento central catalizador. Aliás é o desejo dos que pensam na indispensável reforma do ensino secundário como prolongamento incontestável da orientação dada ao Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

O programa de Ciências Humanas, para além dos indispensáveis instrumentos didácticos, baseia-se em ordens de ideias essenciais ocupando-se no início dos objectivos

gerais do estudo das Ciências Humanas, ao nível secundário, pois é evidente ser necessário saber, em primeiro lugar, para onde se vai («O conhecimento e a compreensão do mundo e dos homens de hoje, nas suas mútuas relações, isto é, da presente realidade social e cultural; as atitudes propícias à assunção de responsabilidades; a formação e o desenvolvimento do espírito científico, mediante o estudo da realidade social e cultural»). Sem objectivos especialistas pretende-se fazer homens, ou melhor, ensinar os alunos a tornarem-se homens, a formarem-se por si próprios, a prepararem-se para assumirem plenamente a sua qualidade de cidadãos do ano 2000 ou quase. É evidente que num mundo que se socializa e que se socializará cada vez mais, é necessário, sob pena de falência humana tanto individual como colectiva, que os jovens se iniciem activamente na aproximação social. Não se trata de interessar os alunos pelos meandros da política e do social, de formar uma orientação ideológica qualquer pois isso constituiria traição à missão estritamente formativa da escola, mas que o aluno se interesse ou não, cedo ou tarde, sem se comportar como macaco de imitação.

A segunda grande ordem de ideias do programa envolve as operações científicas da investigação, o tratamento crítico dos dados documentais, as observações directas, tarefas que devem conduzir ao trabalho de síntese descritiva e explicativa dos factos sociais estudados. Esta metodologia que empresta os seus canones à investigação sociológica, à crítica histórica e de uma maneira geral à boa prática do trabalho intelectual, não será, evidentemente, objecto de estudo teórico, pois torna-se necessária a sua aplicação prática no estudo dos problemas sociais no decurso de vários anos, pois tem de constituir excelente domínio dos alunos nos mecanismos da classificação da razão crítica, da hipótese e do seu controlo e conduzir não somente ao trabalho de síntese mas ainda à operação criadora e sempre desejável da comunicação sob todas as formas (colóquio, debate, mesa-redonda, gravação, montagem, filme, etc.).

Quanto à segunda linha mestra, o conteúdo e as noções de base a encontrar, é evidente o tratamento geral para fugir ao complexo traumatizante do entulho do programa tradicional. O número de problemas susceptíveis de serem estudados, não limitativo, estão em relação directa com o conteúdo definido e concretizam-no. Observa-se maior concessão de liberdade para o professor e para os alunos escolherem os temas, salvo regras legítimas; o trabalho de equipa é recomendado do mesmo modo que o mínimo de directividade; nota-se coordenação entre os professores especialistas, mais responsabilidade para os mestres e alunos, mais indicações e esclarecimentos, melhor adaptação ao conhecimento (actualização), como à idade e interesse dos educandos. É notória a formação de alunos capazes de fugirem ao condicionamento como ao determinismo fatalista.

A outra espinha dorsal, propósitos e métodos pedagógicos exemplifica a responsabilidade dos professores e dos alunos na elaboração e na realização do plano de trabalho de modo que a exploração dos temas seja colectiva, activa e científica a fim de dar o sentido da objectividade como do relativismo, o espírito de compreensão mútua e de cooperação, o início das responsabilidades sociais e a importância das relações humanas na perspectiva exaltante de uma sociedade que se transforma favoravelmente pelo contributo e pela participação de todos e de cada um para bem de todos e de cada um.

DL/GERAL

PORTO

"COMUNIDADES DE BASE" TEMA PREDOMINANTE DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

«Missão e Comunidade» é o tema oportuno escolhido para a X Semana de Estudos Missionários, que decorrerá de 10 a 15 do corrente no Seminário da Boa Nova, em Valadares (Gaia).

Problemas concretos, como as já famosas «Comunidades de Base» ou a necessária autonomia das jovens igrejas e as consequências que dela derivam são apenas alguns dos pontos mais importantes que figuram na agenda desta X Semana de Estudos Missionários.

Tomarão parte nos trabalhos como oradores, Domingos Barbé (autor de diversos livros entre os quais o «Retrato duma Comunidade de Base») José da Cruz Policarpo (Reitor do Seminário dos Olivais e Professor da Universidade Católica), Raimundo de Oliveira (director do S. S. E. T. de Lisboa), Manuel de Matos Bastos (missionário no Brasil) e ainda, D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula.

Darão testemunhos vívidos alguns missionários e representantes de diferentes tipos de «Comunidade de Base», às quais a «Semana» dedicará um dia completo.

Produção e vendas

No dia 7 haverá na Rua Azevedo Coutinho 39-7.º uma conferência de Imprensa para se dar a conhecer diversos pontos sobre a realização do I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas, que decorrerá naquela cidade e é promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes de Praça do Distrito do Porto.

Trânsito suspenso

Por motivo de trabalhos de reparação será interrompido de hoje até o dia 9, da uma às seis horas da madrugada, o trânsito de veículos na ponte móvel do porto de Leixões.

Aniversário do bombeiro

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Moreira-Maia celebra no dia 10, 46.º aniversário da sua fundação.

O programa inclui: às 8 horas formatura geral do corpo activo; às 8 e 30, alvorada com terço de clarins e hasteamento de

bandeiras, às 10, concentração no Padrão de Moreira (junto à igreja das corporações de bombeiros, entidades oficiais, sócios e amigos; às 10 e 30, desfile em formatura em direcção ao quartel; às 11, sessão solene recepção aos convidados e condecoração de bombeiros; às 11 e 30, exercícios e simulacro de incêndio pelo corpo activo da corporação; às 12 e 30, visita à exposição de pintura.

Antes, no dia 3, efectuar-se-á o acto inaugural com missa campal, às 10 horas, e abertura da exposição de pintura do artista Albino José Moreira.

Lardos Filhos dos Combatentes

Está aberto até ao dia 15, concurso para admissão na secção feminina do Lar dos Filhos dos Combatentes de crianças entre os 7 e 12 anos, filhas de pais portugueses que tenham tomado parte em campanha ou expedição militar ou ainda servido em missão de soberania.

Prestam-se esclarecimentos na secretaria da Liga dos Combatentes.

COIMBRA

COMPARTICIPAÇÕES PARA ELECTRIFICAÇÃO

Na sessão da Câmara Municipal, presidida pelo vice-presidente, em exercício, sr. Eng.º Augusto Correia, foi-lhe dado conhecimento do despacho do ministro da Educação sobre a criação de postos de recepção oficiais do Ciclo Preparatório da Telescola, do Instituto de Meios Audiovisuais de Educação-Imagem, em São Martinho do Bispo e São Martinho de Arvore o que vem ao encontro das solicitações feitas em sessões anteriores.

Os vereadores, srs. prof. dr. Campos Neves e dr. Agusto Soares Coimbra, dos pelouros de Instrução e Rural, respectivamente, manifestaram-se regozijados e absolutamente crentes em que a Câmara prestará toda a indispensável colaboração a essas futuras escolas, as quais começarão as suas actividades já no próximo ano lectivo, foi deliberado agradecer ao ministro e ao Instituto a criação de tão úteis meios de expansão escolar.

Ainda sobre a electrificação do concelho e em conformidade com a promessa do vice-presidente, foi informado pelos Serviços Municipalizados que são em número de dez os projectos nos Serviços Eléctricos que aguardam comparticipação (à volta de quatro mil contos), nenhuma tendo sido concedida desde 1970, afirmando-se que há a promessa de, até ao fim do ano, serem deferidos alguns dos pedidos. O vereador sr. dr. Augusto Soares Coimbra manifestou o seu cepticismo contrariado pelo optimismo do vice-presidente manifestado à vereação.

O vereador, sr. Eng.º Santos Rosa tratou de problemas de limpeza da cidade, pedindo para que seja intensificada a fiscalização no que determina a postura, sem o que não será possível manter o asseio na cidade.

MATRICULAS NA UNIVERSIDADE

Um edital do reitor ratifica as datas de matrículas e inscrições na Universidade, em cuja secretaria devem ser entregues os boletins de matrícula e inscrição, devidamente preenchidos e selados, o mais documentos, dentro dos prazos e seguintes:

Faculdade de Farmácia—Licenciatura e Curso de Farmácia, até quinta-feira. **Faculdade de Medicina**—Licenciatura em Medicina, até o dia 10.

Faculdade de Ciências—Cursos de Engenharia (1.º e 2.º anos) e licenciatura em Matemática, dias 5 a 11; Cursos de Engenharia, (3.º ano), 15 a 25; restantes licenciaturas e bacharelados da mesma Faculdade, dias 12 a 15.

Faculdade de Letras—Licenciaturas em Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História, Filosofia e Geografia, dias 7 a 14 e Curso de Ciências Pedagógicas, de 15 a 22.

Faculdade de Direito—Licenciatura em Direito, Cursos Complementares de Ciências Jurídicas e de Ciências Políticas-Económicas, dias 14 a 22.

Os boletins de inscrição respeitantes a alunos que tiverem de fazer exames na época de Outubro serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do último exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações e os que concorrerem às escolas militares, devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da última prova.

EXAMES de BIBLIOTECÁRIOS

De 22 a 29 do corrente, devem ser entregues na Secretaria da Universidade os requerimentos dos diplomados em curso su-

perior — universitário, técnico militar ou artístico para exame de aptidão, com destino ao Curso de Bibliotecário-Arquivista.

Os requerimentos devem ser acompanhados da pública-forma do diploma ou certidão da licenciatura ou Curso, documentos que serão dispensados, se os candidatos foram diplomados pela Universidade de Coimbra.

OPERAÇÃO «STOP»

A Secção de Trânsito da P.S.P. organizou aqui, na Figueira da Foz e em Cantanhede uma operação «stop», que mobilizou 51 guardas, este subchefes e dois chefes. Verificaram-se as seguintes infracções: falta de livrete, 15; falta de carta de condução sem possuir carta 1; sem chapa com nome do proprietário, no total de vinte e sete infracções.

AMPLIAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Encontra-se em obras de acabamento e instalações diversas, o enorme edifício destinado às secções de Física e Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia, considerado dos maiores no seu género de construções universitárias, ampliado.

Como, então dissemos, procedeu-se a um largo desaterro no pátio central da grande construção, universitária, onde foram edificadas mais divisões, ao mesmo tempo que começou, também, o apetrechamento de diversas secções, as quais foram dotadas de aparelhagem de alta importância, incluindo um multiplicador de partículas, para o qual já há o respectivo pessoal técnico, devidamente preparado.

Agora, a Direcção-Geral de Construções Escolares abriu concurso público para arrematação da empreitada de instalações especiais no moderno edifício (electricidade, ar comprimido e vácuo).

A base de licitação é de: 16 mil contos.

PROVÍNCIA

ÁGUEDA A QUESTÃO FLORESTAL

Foi constituída, na Câmara Municipal de Águeda, uma comissão local para resolver definitivamente o problema da ocupação dos baldios florestais da freguesia do Préstimo, no prazo de 60 dias, a contar da última visita do secretário de Estado da Agricultura a Aveiro.

A referida comissão é composta pelos membros da Junta de Freguesia, como representantes do povo, e por um representante de cada um dos seguintes organismos: Junta Distrital de Aveiro Junta de Colonização Interna, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Câmara Municipal de Águeda. Os trabalhos a iniciar brevemente, terão em vista a justa demarcação dos limites entre os terrenos baldios pertencentes ao povo da freguesia e aos Serviços Florestais.

Descontentamento

O pessoal trabalhador da Fábrica das Lãs de Arrancada do Vouga tem manifestado um certo descontentamento pelo facto de a administração da empresa ter reduzido, inesperadamente e em grande medida, o período de férias e respectivo subsídio atribuídos aos trabalhadores. A decisão patronal tem sido justificada pela necessidade de compensar faltas ao serviço dadas pelos operários e operárias da empresa.

O Liceu

No liceu desta vila, a funcionar recentemente nas instalações do ex-Colégio de S. Bernardo e dependente do Liceu Nacional de Aveiro, as inscrições de alunos não atingiram o que se esperava, notando-se mesmo um certo alheamento da população em relação àquele estabelecimento de ensino. Águeda é um centro de grande desenvolvimento industrial, a que terá de corresponder logicamente (ou dentro da lógica estabelecida) uma necessidade mais ampla, a nível local, de formação educativa, cultural e técnica. Por que razão, pois, o recém-nascido liceu de Águeda não obteve a projecção e a dimensão que eram de esperar?

AVEIRO

Melhoramentos no porto industrial

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro abriu concurso público para a arrematação da empreitada de pavimentação de terços do porto industrial daquela cidade, cujo preço base é 350 000\$00.

Na referida Junta pode o processo do concurso ser examinado e também dele extraídas cópias.

VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO Urbanização

O Município de Vila Real de Santo António promove no dia 15, às 15 horas, a venda em hasta pública de parcelas de terreno para construção urbana naquela vila e na praia de Monte Gordo. Para os lotes na vila, a base de licitação é de 115 e para os de Monte Gordo, de 540 contos.

Festas tradicionais em Monte Gordo

Preparam-se com entusiástico interesse as típicas Festas da Senhora das Dores em Monte

Gordo, que, mantendo o cunho tradicional, reúnem atractivos originais, e decorrem nos dias 9 e 10, como de costume largamente concorridas, avultando os turistas estrangeiros.

Eis o programa: dia 9 às 9 horas, alvorada, com morteiros e foguetes, às 21, na Praça Luís de Camões, exibição de famosos «ranchos» folclóricos e às 23, fogo de artifício. Dia 10, às 8 e 30, alvorada e chegada da banda de música «Artistas de Minerva», de Loulé; às 11 horas, missa solene e sermão; às 17 e 30, missa; às 18, procissão da Senhora das Dores, que irá à beira-mar receber as saudações festivas da frota pesqueira, sermão ao recolher e fogo-de-artifício; às 21 e 45, concerto musical na Praça Luís de Camões e às 23 e às 0 horas, fogo-de-artifício.

LAGOS

Construção de estradas

A Câmara Municipal de Lagos promove o concurso público para arrematação da empreitada da obra da Estrada Municipal 534-construção dos lanços de Lagos (E. N. 125) à Meia Praia e de Odiáxere a Vale da Lama (5.ª fase), na base de licitação de 304 807\$00.

Promove, igualmente, concurso público para arrematação da empreitada de construção do edifício da Junta de Freguesia de Bensafrim. Base de licitação: 256 113\$00.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.		
	JOGO DO GALO	
	CONCURSO	
	SESSÃO nº	
COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO	NOME	
	MORADA	
	IDADE	
	TELEF.	
CORTAR		
CONCURSO - JOGO DO GALO -		
APARTADOS 3011 ou 3088		
LISBOA		

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2. 20.45 E 23 HORAS Grupo D—M/18 anos

VASCO MORGADO

RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO

JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

4.º MÊS

Mais de 60 figuras em cena

DL / ESPECTÁCULOS

Sua excelência José Viana

«SUA EXCELÊNCIA O PENDURA», de Giulio Scarnallie Renzo Tarabuzzi. Tradução de Berta Correia Ribeiro. Encenação de Paulo Renato. Cenário de Octávio Clérigo. Produção de Vasco Morgado. Intérpretes: Dora Leal, Guida Maria, Henrique Viana, Jorge Nascimento, Manuela Cassola, José Viana, Luís Santos, Joaquim Miranda, Maria Otília, Maria Paula, Luís Pnhão, Victor de Sousa, Cândido Mota, Clos Rosa, Vasco Morgado Jr. Teatro Villaret (2-9-72).

Seria de um idealismo perigoso (aquele me recuso) não aceitar o comentador de teatro, integrado numa sociedade competitiva (na acepção capitalista), do teatro chamado comercial. Porquê comercial? Evidentemente, porque sacrifica todos os valores à mira exclusiva do lucro. Poder-se-á dizer que o teatro não-comercial poderá até ser lucrativo, sem sacrificar esses tais valores, o que não bastaria para o transformar em teatro comercial. Porque ou fazemos teatro para minorias ou fazemos teatro para as mais vastas maiorias possíveis, ou seja, um teatro popular. Que terá de ser outra coisa que um teatro comercial na acepção acima assinalada. Mas estamos ainda longe dessa possibilidade: não posso, por isso, deixar de aceitar a existência de um teatro comercial. Pela própria definição das nossas realidades, incluindo a do teatro e a da missão de o analisar. Resta apenas exigir — é o que aqui se tem tentado fazer — que teatro respeite determinadas regras do jogo. Não falarei de alienação porque o teatro é, salvo raríssimas excepções, alienante por função (refiro-me às circunstâncias locais); falarei de inteligência e de estupidez; de concepção ética ou de falseamento de valores; de capacidade ou de incapacidade de expressão/comunicação. Falarei da higiene e de porcaria.

O nosso teatro comercial vai abastecer-se normalmente a fontes inquinadas (Paris, Madrid, Londres) e abastarda ainda mais o produto importado através de vernizadela mais ou menos parquemayerescas de gosto mais do que duvidoso. Não desconheço o êxito que esse tipo de teatro obtém junto do público que, infelizmente, permanece a um nível lamentável de analfabetismo, mesmo quando sabe ler «A Bola» assinar o livro de cheques. Também ninguém desconhece que o Corin Tellado obtém grande sucesso junto desse mesmo público e nem por isso essa subliteratura merece qualquer consideração a não ser de ordem sociológica.

Nesta altura, já se percebeu que não tenho dúvidas em fazer o elogio do espectáculo comercial estreado no Villaret embora deva ter em conta as restrições ideológicas que a peça implica (estou em crer que nenhuma peça deste tipo deixará de as impor).

Trata-se de uma peça italiana de ambiente napolitano — e se o leitor está a pensar em algumas comédias italianas (com o Alberto Sordi, por exemplo) que o cinema nos trouxe — tem muita razão (embora o protagonista desta peça tenha mais a pinta do Vittorio de Sica).

Conta-se a história de um pobre diabo que tem uma profissão curiosa: convidado. Leônidas Papagatto veste o seu fraque, calça as suas luvas brancas, põe a sua cartola — e aí vai ele integrar-se num casamento aristocrático de onde trará os alforques carregados com as coisas próprias dos banquetes caros e que um vizinho vai vender pelas casas de comes e bebes mais próximas. Na história des-

te fura-vidas com altas pretensões intelectuais vem entroncar-se uma história menos napolitana do que norte-americana ou inglesa via romance policial de 2.ª ordem, o que salva a falsidade deste casamento contra-natura é o facto de ter permitido aos autores uma análise (embora muito superficial) das relações entre classes sociais bem diferenciadas. Infelizmente, o que poderia ser uma análise cruel dessas relações — levando até às últimas consequências a exploração mútua — transforma-se, no final, numa comédiazinha pequeno-burguesa. Pior do que isso — sob o ponto de vista em que estou a encarar a peça — é a mistificação que ao fim e ao cabo aquela implícita (como acontecia com as comédias de Frank Capra) porque numa sociedade aparentemente repugnante como a de que a peça reproduz um microcosmos, a situação de Leônidas Papagatto e da sua família não é tão má como isso. E Gattopardo a quem não repugna alugar (sic) um velhinho paralisado e gagá para fazer os seus negócios escuros é até um tipo bastante simpático.

E, no entanto, se mesmo assim é possível fazer o elogio deste espectáculo é porque o seu interesse está algures: está na passagem do pretexto anedótico à realidade cénica. Está no espectáculo hábil que o texto contém e que Paulo Renato soube traduzir em termos razoavelmente interessantes. Não vamos pensar que o encenador (e o cenógrafo) meteram Nápoles no Villaret — certamente não foi essa a intenção de ambos, embora esperasse de Octávio Clérigo um cenário mais exuberante e imaginativo (e não apenas funcional).

Aliás, um texto como o de Scarnalli e Tarabuzzi foi feito especialmente para actores. E através da maior ou menor caracterização das personagens, da capacidade de cada intérprete em expressar o pitoresco cómico ou as nuances sentimentais definem, que a peça existe. O resto é mexer bem e servir (quanto mais quente melhor). Claro que seria possível carregar no acelerador, transformar a comédia em farsa, o cómico burlesco, a peça em comédia delirante. Seria pedir, demasiado.

Saboreemos a magistral criação de José Viana que só decai quando o actor se esquece que não está no «palco de revista» (e à medida que o espectáculo vai decorrendo, o actor vai-se assenhoreando cada vez mais da personagem). Criando-a logo a partir do primeiro momento, José vai enriquecendo-a pela multiplicação de sinais, quase sempre certos, que definem o duplo papel que é obrigado a representar. Com um poder mimico e uma capacidade de expressão corporal e gestual notáveis, José Viana, é, na comédia, tão grande como na revista. O que, evidentemente não constitui novidade nenhuma.

Logo a seguir, o papel menos convencional da peça é o da Matilde empregada nos lavabos de um teatro e que se apresenta como se fosse a respectiva «prima donna». O mais curioso é ela identificar as situações por que passa na vida com as cenas das peças a que consegue assistir nos intervalos das suas funções, o que lhe dá uma dimensão cómica invulgar, e que Manuela Cassola soube por vezes explorar com bastante graça. Também Luís Santos caracteriza lindamente duas personagens secundárias que o actor define rápida e certamente.

As restantes personagens são

Crítica
de
CARLOS PORTO

mais convencionais e os respectivos intérpretes não conseguiram superar esse convencionalismo. Dora Leal — que se estreia na comédia — consegue certa expressividade e mantém o necessário à vontade. Falta-lhe, claro, a combinação explosiva que (possivelmente) define a personagem. Também a Henrique Viana escasseou o jeito malandro que a personagem requer. Maria Paula desempe-



Viana e Renato: dois nomes para um sucesso

nha aristocrata um bocado parva de mais, com bastante facilidade e capacidade de caracterização. O papel de Guida Maria dificilmente lhe permitia fazer mais embora seja de esperar que esta actriz estude as suas personagens de forma a desem-

baraçar-se de um jeito de representar anciloso e rotineiro que tende a adaptar a personagem à actriz e não o contrário que é como deve ser. Também Maria Otília, Luís Pnhão, Victor de Sousa, Cândido Mota (que ainda não representa e se

não toma cuidado não chegará a representar nunca), Vasco Morgado Jr., Carlos Rosa não têm papeis que permitam grandes voos. De registar, a homogeneidade da equipa (com uma palavra especial para Joaquim Miranda no papel do velho gagá), homogeneidade que José Viana rebenta de forma espectacular.

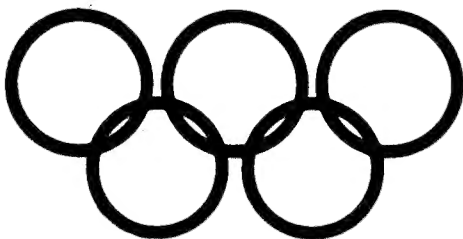
Paulo Renato, como se disse, mexeu bem o espectáculo que tem já ritmo (os actores sabem os papéis!) e grande capacidade de comunicação a que o público correspondeu alegremente.

Há nele momentos de humor subtil (por vezes, negro), pormenores cómicos ou de crítica que fogem à grosseria habitual destas coisas — e que os ligeiros contributos da tradutora e, possivelmente, dos actores não chegam a macular.

cuidado com os reposteiros!



TELEFUNKEN



num televisor TELEFUNKEN verá com tanta nitidez os Jogos Olímpicos em sua casa que pode chegar a ter a ilusão que o facho lhe pega fogo aos reposteiros.

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BEARTE

DL / ESPECTÁCULOS

CHARLOT HOMENAGEADO EM VENEZA

VENEZA, 5 — Charlie Chaplin recebeu ontem à noite uma consagração triunfal em Veneza, ao terminar o 33 Festival do Filme. A praça de São Marcos — «o mais belo salão da Europa», dizia Napoleão — foi o enquadramento natural e prestigioso para essa homenagem prestada com uma projecção das «luzes da cidade», ao ar livre, perante 10000 pessoas. «Charlot» foi muito ovaciado, quando apareceu numa das varandas da praça. A esposa do presidente da república Italiaks-

ra, Vittoria Leone, entregou a Charlie Chaplin um leão de ouro, agradecendo ao artista a sua contribuição para a arte cinematográfica e para o humanismo contemporâneo. Visivelmente encantado e comovido, Chaplin, agora com 83 anos, limitou-se a enviar beijos à assistência.

Com essas marcas de fervor pelo grande criador da sétima arte terminou o festival que, apesar da grande abundância de filmes (400) não revelou qualquer obra verdadeiramente notável e original.

Entretanto, de tarde, tinha decorrido pela 669 vez, a tradicional «regata histórica» de Veneza, a que assistiram cento e cinquenta mil espectadores. Trata-se de uma das mais populares manifestações desportivas e artísticas da cidade, umas cinquenta gondolas, artisticamente decoradas e de intenso colorido, desfilam diante dos sumptuosos palácios bizantinos, góticos e barrocos.

Música e representações da «comédia Dell'Arte» completaram essa reconstituição histórica duma cidade que não quer morrer e que, inquieta com o futuro, se apegava com beleza e desespero ao passado.

Filme de Diegues no Rio

...RIO DE JANEIRO — Foi estreado no Rio de Janeiro o filme musical «Quando o Carnaval Chegar», de Carlos Diegues, com Chico Buarque de Holanda, Maria Betânia, Nara Leão, Maria Magalhães, António Pitanga, José Lewgoy e Wilson Grey.

JARDIM DE INFÂNCIA

PAÇO DE ARCOS

UMA ESCOLA DO NOSSO TEMPO

CRECHE - INFANTIL PRIMÁRIO

TELEFONE 243 50 11



Makeba recebe cidadania cubana

HAVANA, — A cantora negra Miriam Makeba, natural da África do Sul, que se encontra actualmente em digressão artística por Cuba, foi homenageada pelo Governo de Havana que lhe atribuiu a cidadania cubana.

A própria Makeba anunciou esse facto durante o último espectáculo que deu em Havana e ao qual assistiu o primeiro-ministro Fidel Castro.

Durante um intervalo entre duas canções, Makeba agradeceu ao Governo cubano e disse: «Enquanto não posso regressar para junto do meu povo — um dos mais infelizes do mundo — creio que pertenço ao mundo inteiro. Já tenho muitas nacionalidades: sou cidadã da Tanzânia, do Sudão, da Guiné, da Argélia, da Mauritânia e a partir de hoje sou também cubana».

Cinema amador em Cannes

CANNES, (FP) — Terminou nesta cidade o 25.º Festival Internacional do Filme Amador, com a proclamação do Palmarés.

O prémio da «Melhor Composição» foi atribuído ao filme «Giuseppe» de Cecil Satriano (Malta). A «Taça da Cidade de Cannes» foi para «Washington at Valley Forge» de Carl Willat (EUA).

Finalmente, o Grande Prémio do Presidente da República foi atribuído ao cineasta amador britânico, Michael Mac Loy pelo seu filme «Bug».

DL show

Já regressou a Portugal o Grupo de Bailado Gulbenkian que durante algumas semanas se exibiu com grande sucesso nas principais cidade brasileiras.

Realizou-se no Museu dos Condes de Castro Guimarães em Cascais, as audições para artistas candidatos aos Cursos de Guitarra Clássica, integrados nos XI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

O curso de guitarra clássica funcionou pela primeira vez na Costa do Sol em 1971, sob a direcção do professor Raul Sanchez.

Realiza-se hoje no Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol um recital de piano por Theodor Paratchivescu.

«Heróis por Conta Própria» é o título do filme escolhido pelo Cinetatro Portugal da Venda Nova para preencher a sessão do próximo Domingo. Os protagonistas são Clint Eastwood, Telly Savalas e Don Sutherland.



No Teatro Capitólio, César de Oliveira esta já a montar «A Cama dos Comuns» que, depois do sucesso de «Prá Frente Lisboa» suscita, compreensivelmente, a curiosidade do público e da crítica.

«Sua Excelência o Pendura», em cena no Teatro Villaret, parece destinada a funcionar a sério neste início de temporada. José Viana e Paulo Renato lutaram por um.

Welles adapta Inclan

PARIS — Orson Welles pediu à sua antiga mulher Rita Hayworth para interpretar, sob a sua direcção, um dos principais papéis no filme «Divinas Palavras», baseada na obra do dramaturgo espanhol Ramon Del Valle Inclan. Simone Signoret, Terence Stamp e Fernando Rey fazem igualmente parte da distribuição.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O MELHOR FILME DE SEMPRE!

70mm METROCOLOR

O FILME DOS 6 ÓSCARES

O FILME DE DAVID LEAN

DOCTOR ZIVAGO

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · TOM COURTENAY
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
OMAR SHARIF · ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM

Argumento de ROBERT BOLT Produção de CARLO PONTI

HOJE

NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

GRUPO D - 18 anos

ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS

NOVOS MODELOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS J. GONÇALVES LDA.

R. BRAAMCAMP, 15A
TELEF. 533270 - 47006 - LISBOA

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.
Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL INSTITUTOS

DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

Tórpido, *adj.* Que entorpece, que causa torpor. || Dormente; em quietação; entorpecido. || Que estaciona e não mostra tendência para melhorar ou para se agravar. || *Pat.* Diz-se de qualquer lesão (ferida, úlcera, etc.) e de certas doenças que não têm tendências para melhorar nem para piorar e se mantêm estacionárias.

Torpilha, *s. f.* Aparelho para enxofrar vinhas.

Torпилhar, *v. t.* *Bras.* O *m. q.* torpedear.

Torpidude, *s. f.* O *m. q.* torpeza.

Torpor (*pô*), *s. m.* Entorpecimento. || *Modorra*, sonolência; estado de languidez. || *Inércia* da alma; indiferença; insensibilidade psíquica. || *Afrouxamento* de acção; apatia.

Torporoso, (*ô*), *adj.* Que sofre de entorpecimento, de inércia.

Torquês, *s. f.* Grafia brasileira da palavra *turquês*, instrumento metálico para segurar ou agarrar. || Nome vulgar de um coleóptero e de um crustáceo.

Torquisco, *s. m.* Espécie de arma antiga.

Torra, *s. f.* Acto ou efeito de torrar. || *Provinc. alent.* Esgotamento de águas nos canteiros dos alagamentos dos arrozais. || *Bras. da Baía.* Designação que nas larvas diamantíferas dão aos carbonatos de qualidade inferior. || *Pancadaria*, sova.

|| *Censura*.

Torração, *s. f.* Acto de torrar.

|| Casa onde se torra.

Torrado, *adj. e p. p.* de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torreficado. || *Enegrecido*, escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || *Murcha*, seco (falando-se de plantas).

Torradeira, *s. f.* Utensílio que serve para torrar pão.

Torrado, *adj. e p. p.* de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torreficado. || *Enegrecido*, escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || *Murcha*, seco (falando-se de plantas).

|| O *m. q.* *tórrido*. || S. *m.* *Bras. do N.* Espécie de rapé. || O *m. q.* *ropé*.

Torrador (*ô*), *adj.* Que torra. || S. *m.* Aparelho para torrar café, chicória, etc.

Torragem, *s. f.* O *m. q.* torração.

Torraltá — *Constituição* — empresa que tem por objectivo principal a exploração da indústria hoteleira e turística podendo dedicar-se a todos os ramos de actividade que considere necessários ou convenientes ao incremento daquela, tendente a proporcionar aos turistas não só a maior diversidade possível de atracções — recreativas, culturais e desportivas — como a maior tranquilidade no gozo de férias.

Formas de participação — a *Torraltá* é uma sociedade aberta à participação de todos.

Desenvolvimento actual — os actuais empreendimentos da *Torraltá* desenvolvem-se na praia do Alvor, centro turístico de uma região turística, em Troia, uma enorme praia no centro do progresso, e no Alentejo onde possui coutadas e zonas de pesca de rio além de apoio infraestrutural aos empreendimentos turísticos.

Torraltá O QUE SOMOS



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

DL/GERAL

MOTONAUTICA



O governador civil de Braga (à esquerda de João Pimenta) no uso da palavra

AS EMPRESAS J. PIMENTA INAUGURARAM UMA DELEGAÇÃO NA GUARDA

Com a presença do Governador Civil Presidente da Câmara, representantes das autoridades civis, militares e religiosas, foi inaugurada na Guarda uma delegação das empresas J. Pimenta.

A receber os convidados, estava o industrial João Pimenta acompanhado pela esposa, D. Julieta Pimenta, e filha, menina Graciete Pimenta, além de todos os delegados e agentes da organização.

Após ter saudado em termos sensibilizantes as autoridades oficiais presentes nos actos comemorativos, o que era uma honra para as suas empresas, o industrial João Pimenta teceu um hino de louvor à cidade da Guarda enaltecendo o sentido de hospitalidade dos seus habitantes. Para os clientes teve palavras de apreço especial e de gratidão pois eles — disse — são a base da criação das empresas do grupo J. Pimenta.

Exteriorizando satisfação por ter à sua volta numerosa representação dos estabelecimentos bancários, (o que era prenúncio de futuro benéfico para todos), citou, entre outros as actividades da Sociedade Industrial de Construções e Turismo J. Pimenta S.A.R.L., para dizer que a sua criação visou estreitar interesses de ordem económica em que todos pudessem participar, compartilhando os benefícios do seu desenvolvimento. Tendo esta quarta empresa da Organização J. Pimenta principiado com um capital pequeno, a sua importância indica que a elevação desse capital pode ir até 300 mil contos.

Referiu-se a seguir, ao delegado da Guarda, sr. Afonso Henriques Nunes, para lhe assegurar a confiança que as suas qualidades de trabalho inspiram aos representantes dos órgãos de Informação (alguns fizeram-se representar por enviados especiais) manifestou o seu agradecimento que, pediu, se tornasse extensivo a quantos neles, labutam, incluindo os corpos administrativos.

Renovando o seu profundo reconhecimento pela presença do Governador Civil, presidente e vice-presidente do Município da Guarda, prometeu que as empresas J. Pimenta realizariam, logo que possível várias obras no concelho da Guarda. Esta última declaração foi coroada com uma calorosa ovação. A terminar, salientou, referindo-se ao Governador Civil, a sua alta função na vida política, frisando que as empresas J. Pimenta seguem a mesma doutrina embora tracem uma política industrial em conformidade no entanto, com as directivas governamentais.

Em seu nome pessoal e no de todas as autoridades do distrito, falou, seguidamente, o dr. Mário Bento, Governador Civil, que agradeceu o agradável convívio proporcionado, focando o facto dos seus conterrâneos, ao aplicarem as suas economias nas empresas J. Pimenta, darem público testemunho de uma confiança que deve, na circunstância, registar-se.

Aludindo ao desenvolvimento da Guarda, declarou:

— O distrito da Guarda vive um momento de especial receptividade a tudo o que seja espírito de realização estruturada em bases sérias, em factores sólidos. A Guarda está a alargar os seus horizontes pelo que a presença das empresas J. Pimenta poderá ser um símbolo, um exemplo e um estímulo, para o que se quer construir.

A rematar as suas considerações, o Governador Civil brindou pelas prosperidades pessoais do industrial João Pimenta e de sua esposa, extensiva também a quantos trabalham nas suas empresas.

Por último usou da palavra, em nome dos clientes, o dr. Antero Marques que teceu elogios à acção da Organização J. Pimenta que pode proporcionar melhores condições de vida aos egíptaneenses.

I GRANDE PRÊMIO INTERNACIONAL "TORRALTA"

A. Baptista Rodrigues ("ON") e Miche Escudie ("SE") vencedores de uma prova duríssima

Inicialmente marcado para Domingo, o «I Grande Prémio Internacional de Motonáutica «TORRALTA» foi disputado apenas ontem de manhã, em virtude do temporal que se fez sentir no Algarve no dia anterior.

Conforme noticiado, no Domingo apenas se disputou a prova destinada aos barcos de Turismo e «SD» tendo os organizadores decidido — muito bem — adiar o Grande Prémio, depois de ouvidos os pilotos.

Reunindo 23 concorrentes, a prova disputou-se num período único de 3 horas, entre as 9,30 e as 12,30 com a presença de pilotos portugueses, espanhóis e franceses.

O moçambicano Tulio del Ré foi durante cerca de duas horas o comandante da prova, dando a sensação de que dificilmente seria batido, pois tinha quase duas voltas de avanço sobre o seu mais directo adversário, quando parou por falta de gasolina e teve de ser rebocado para a «box». Feito o reabastecimento o motor recusou-se a funcionar imediatamente pelo que Tulio del Ré perdeu oito voltas em relação a Alfredo Baptista Rodrigues, que a partir daí, e até ao fim, comandou a prova.

Manuel Alves Barbosa foi o primeiro a desistir, também por avaria no motor, quando apenas tinha completado uma volta.

Mário Gonzaga Ribeiro fez uma das melhores provas que ultimamente lhe temos visto acabando por se classificar em 2.º lugar. Pena que não tenha aproveitado melhor as possibilidades do seu barco quando, na primeira metade da prova, as águas o permitiam. Na última hora, já com o mar muito batido, fez maravilhas com um barco pouco próprio para tais águas.

A «01» apenas reuniu dois concorrentes: Manuel Maria Martinho e José Almeida Ferro. Ambos mantiveram durante tempo uma luta cerrada fazendo muitas voltas absolutamente a par, até que o motor de Manuel Martinho começou a falhar. Aí Ferro passou para o primeiro lugar da classe mas também teve que vir receber assistência para reapertar o motor que ameaçava soltar-se. Apesar disso acabou por ficar à frente de Manuel Martinho.

Dezassete barcos disputaram a prova inscritos na classe «SE», que o francês Michel Escudie acabaria por vencer muito bem, com uma volta de avanço sobre o espanhol Joaquim Diamant, que se classificou a seguir.

Nesta classe o primeiro português foi Luis Nobre da Veiga que, com 88 voltas percorridas, ficou em 5.º lugar.

Fernando Azevedo Moreira, com a caixa de engrenagens partida, e António Carlos Rodrigues, também por avaria, apenas completaram uma volta, o mesmo sucedendo pouco depois a Conceição Raposo à terceira volta e Manuel Cotta Dias na volta imediata. Ruy de Noronha, que fazia equipa com Fernando Jorge Correia, virou-se espectacularmente à 16.ª volta afundando-se o barco quase instantaneamente.

António Feu/Sousa Pinto e Aurélio Castello Branco foram

os únicos portugueses que se mostravam capazes de discutir com os melhores estrangeiros a posse dos primeiros lugares da classificação. Porém, Aurélio Castello Branco ficou em «panne» por se ter rompido o depósito de gasolina e António Feu teve duas avarias quase consecutivas, a última das quais (coluna do motor partida) o pôs fora de prova.

Para o final da prova o mar estava tão agitado como na véspera, pelo que a maioria dos pilotos foi obrigada a diminuir sensivelmente o andamento.

CLASSIFICAÇÃO

Classe «ON»: 1.º Alfredo Baptista Rodrigues, 105 voltas; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 103; 3.º, Tulio del Ré, 96.

Classe «01»: 1.º, José Almeida Ferro, 83 voltas; 2.º, Manuel Martinho, 72.

Classe «SE»: 1.º, Michel Escudie (França) 94 voltas; 2.º, Joaquim Diamant (Espanha), 93; 3.º, Kiko Darder (Espanha), 91 voltas e mais 14 concorrentes.

MENSAGEM DE SAUDAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS BRASILEIROS

Os Drs. Alexandre de Avila Borges Júnior, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de S. Paulo e Renato Baruffaldi, presidente do Tribunal de Ética da mesma instituição, que se encontram entre nós na qualidade de participantes no Congresso Internacional de Farmácias, fizeram-nos entrega de dias mensagens de saudação ao povo português, nas quais exprimem o sentir de todos os profissionais brasileiros do mesmo ramo.

A primeira das mensagens reza o seguinte:

«Pequeno em superfície mas um gigante pelos seus inúmeros feitos gloriosos, Portugal é a Pátria que todos os brasileiros se orgulham de chamar irmã. Por isso mesmo é com imensa alegria que nós, farmacêuticos de São Paulo, aceitamos o honroso convite para participar do Congresso Internacional de Farmácia, que terá seus trabalhos desenvolvidos nesta bela e legendaria cidade de Lisboa. Como integrantes da Diretoria da maior entidade brasileira de farmacêuticos, que é o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, esperamos dar ao Congresso a nossa contribuição, que por menor que seja há-de ser sempre valiosa, uma vez que podemos afirmar com satisfação — que a farmácia brasileira tem sabido acompanhar o progresso do Brasil e tem

procurado, sempre e cada vez mais, dar a sua contribuição no sentido da elevação dos padrões sanitários e científicos do nosso povo».

A segunda é do seguinte teor: «E muito comum ouvir-se falar, nos discursos oficiais e na linguagem dos diplomatas, em povos irmãos. Mas no caso de portugueses e brasileiros a expressão povos irmãos é muito mais do que uma mera forma de cortesia. E ela a expressão

de uma verdade profunda e sincera. Todo português e todo brasileiro pode dizer que tem duas Pátrias. E sabendo disto que pisamos nesta bela e hospitaleira cidade de Lisboa, neste País tão cheio de feitos históricos, sentindo todo o calor e todo o afecto que os portugueses têm por seus irmãos brasileiros e que procuramos retribuir com o mesmo espírito de fraternidade. Assim, nós farmacêuticos de São Paulo que aqui prontamente viemos

trazer a nossa contribuição para este Congresso Internacional de Farmácia, sentimos-nos verdadeiramente felizes por esta oportunidade de entrar em contacto com os colegas de outros países e principalmente com este bom e generoso povo português, que há-de estar para sempre ligado ao destino do povo brasileiro e a ele só podemos dizer: obrigado por este carinho e por esta hospitalidade.

TAUROMAQUIA

Os triunfadores da Corrida da Imprensa na próxima nocturna do Campo Pequeno

A Corrida da Imprensa marcou, como todos os aficionados devem recordar, o momento mais alto da temporada tauromáquina que se aproxima do seu fim.

Foi um espectáculo de verdadeira excepção que decorreu num ritmo crescente de êxitos artísticos, de superação sobre o que se passara anteriormente.

Para tanto concorreu, por um lado, a proverbal qualidade dos touros da ganadaria de Oliveira Irmãos — uma das mais prestigiosas da Península — e, por outro, a seriedade e a classe dos artistas que estavam integrados no cartel e que corresponderam

integralmente à responsabilidade implícita na Corrida da Imprensa.

Pois o memorável êxito poderá repetir-se na noite da próxima quinta-feira no Campo Pequeno na corrida em que figuram os triunfadores daquela noite.

A arena da Monumental lisboeta vai a sair os famosos touros de Oliveira que estiveram na base de quanto aconteceu de bom na corrida de boa memória.

Voltam a fazer o «passeio» os matadores de touros Angel Teruel e Ricardo Chibanga. O

primeiro é aquele toureiro que põe majestade e gosto especialíssimo em quanto faz, o nosso diestro, esse é o toureiro mais ousado do presente, um caso à parte de coragem nas arenas de todo o mundo.

Voltará a tourear Manuel Conde, outro dos grandes triunfadores da Corrida da Imprensa. Desta feita com Fernando Salgueiro e com os forçados amadores de Montemor.

Enfim, na temporada que declina tem «postin» as últimas corridas. Uma alegre despedida da Festa para os seus aficionados.

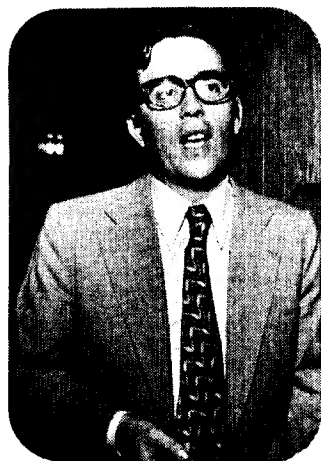
DL/NACIONAL

INAUGURADA MAIS UMA DEPENDENCIA DA "MUNDIAL"

Na sequência da linha traçada pela Companhia de Seguros Mundial de estabelecer dependências em centros urbanos de elevado índice populacional, a fim de colaborar mais estreitamente com as populações desses núcleos na solução dos seus problemas de seguros, acaba de ser inaugurada mais uma dependência, agora na Amadora.

Presentes na inauguração a que se seguiu um beberefe, vários representantes de Empresas seguradas na Mundial daquela zona, agentes e funcionários superiores da Companhia.

O Administrador — Delegado, Dr. João Morais Leitão focou em breves palavras o interesse da Companhia em estar presente na Amadora e referiu o magnífico trabalho realizado pelo Agente mais antigo da



O momento em que o dr. J. Morais Leitão se dirigia aos convidados.

Mundial, Sr. Américo Alves que tem desenvolvido a sua actividade na área agora servida pela nova Dependência.

Usou da palavra, seguidamente, o representante das entidades oficiais da localidade que se congratulou por mais este sinal de evolução do populoso Concelho da Amadora.

EXPLORAÇÃO MINEIRA EM ANGOLA

LUANDA, (ANI) — «Está em vias de arranque o mais grandioso empreendimento mineiro de Angola: o de Cassala-Quitungo, que Integrará o futuro porto mineral de Luanda» — declarou ao correspondente da ANI em Luanda o chefe da divisão de estudos e construções da direcção dos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro de Angola, eng. Teixeira Coutinho.

O custo total do empreendimento — acrescentou — ultrapassará o milhão e meio de contos, devendo a obra do Porto mineral importar em mais de duzentos e oitenta mil contos.

A exploração mineira — prosseguiu o eng. Teixeira Coutinho — está situada na zona de Zenza-Itombe. A companhia concessionária, através de estudos de prospecção por ela realizados, detectou jazigos de minério de ferro, cuja qualidade permite proceder ao seu enriquecimento em condições favoráveis. Depois de determi-

nada a presença de jazigos que permitissem a exploração económica do empreendimento, iniciaram-se estudos de diversa ordem tendo sido então nomeado coordenador-Geral do empreendimento o inspector superior eng. José Luís Abecassis, que se deslocou a Angola a fim de analisar com a administração local e com os serviços competentes todos os assuntos relativos ao projecto mineiro, de modo a poder equacionar o problema em bases seguras e a habilitar o Governo para tomar as decisões mais convenientes.

PETRÓLEO IRAQUIANO

O petróleo constitui a maior fonte de riqueza do Iraque. Os principais poços petrolíferos encontram-se em Kirkuk, se de das instalações de uma das cinco refinarias do país.

Um terço da produção de petróleo é exportado via porto de Basra, em petroleiros e os restantes dois terços são conduzidos por «pipeline» para Trípoli (Libano) e Baniyas (Síria).

Prevê-se a evolução seguinte para as receitas derivadas do petróleo:

OS VELHOS

Lembrei-me dos passeios ao crepúsculo e da volúpia visual de Teixeira Gomes, quando reparei nele, ao meu lado, mirando, estático, o areal imenso e já quase deserto (só os paus dos toldos), junto às escadas que, em três lanços, descem da «Pinguim» para a cor de coral da Praia da Rocha.

Acompanhava-o, carinhosa e sóbria, sem demasia de cuidados, até (pensei eu) para não lhe ferir o brio, uma daquelas senhoras da burguesia portimonense vestida de negro decoro que parecia mesmo saída de um canto da «Gente Singular». É verdade estas criaturas ainda existem e vivem as suas existências tranquilas (no fundo o que será isso de existência tranquila?) sob o docel de um

outro tempo, à beira da boite-gruta-falsa-das-mil-e-uma-noites do superamericano Hotel Algarve, do delírio dos automóveis e das motoretas, das caravanas escandinavas que vêm beber o sol e o sêmen algarvios, etc.

Uma tática ternura, feita de hábitos, nas mãos amarelas, serenas do casal.

Provavelmente só saem ao anoitecer. Ele de casaco, gravata e colete.

Uma época noutra época. Os tais compartimentos estanques...

O velho senhor (só lhe (me) faltava, poder da imaginação!), a capa negra do viajante da estesia, deambulando entre Ferragudo e os Castelos) tinha uma bela face lívida, triste e quieta. Lia-se nela a morte. Nem uma pala-



O SAL DA TERRA URBANO TAVARES RODRIGUES

vra à companheira, nem um gesto. Nada de descomposto.

A nossa volta, o fogo do poente, os projectores que não tardam a acender-se, semeando jóias acafoadas e flores no píncaro dos rochedos que sobram — o cântico turístico! Cai o vento le-

vante — e a noite a aquecer: a onda já não dança, não salta, estende-se toda em alegria e espuma rasa, para amar ou morrer.

O velho senhor olha todas as coisas, como se delas harmoniosamente se despedisse. Ouço-o, pela primeira vez, e a sua voz quebrada, enferma, emasculada, acorda em mim uma lembrança pungente: a de um parente muito querido a desfazer-se naquela mesma fraqueza, pedindo o mesmo apoio...

— Vamos embora, sim? Como podem ser diferentes estas duas palavras! Vamos embora: para a aventura de mãos dadas, para o crepitar da esperança, para o centro da vida — ou para o silêncio repousante da casa já parda e fria, mesmo em Agosto, onde, dignamente, se vai agonizar.

Quem sabe se aquele passeio não terá sido o último!

BOUTIQUE

Petisco

RUA SERPA PINTO, 16-C

SALDA

OS RESTOS
DAS
COLECÇÕES

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da firma TAPIR-SOCIEDADE DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L., para reunir na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 30, 5.º, em Lisboa no dia 28 de Setembro com a seguinte ordem de trabalho:

- Deliberar sobre a eleição para os diferentes cargos sociais;
- Deliberar sobre a liquidação da sociedade e respectiva dissolução;
- Deliberar sobre a nomeação dos liquidatários.

Lisboa, 31 de Agosto de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

AUTOCARRO OU CAMIONETA ANTIGA

COMPRA-SE

Compra-se um autocarro antigo (ou uma camioneta que possa ser modificada para autocarro, também antiga) com capacidade para um número razoável de pessoas e em bom estado. Para utilização particular. Resposta a este jornal ao n.º 627.



companhia colonial de navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

« UÍGE »
a sair em 9 de Setembro
às 16 horas

« IMPÉRIO »
a sair em 12 de Setembro
às 16 horas

« PORTO »
a sair em 13 de Setembro

« BERNARDINO
CORREIA »
a sair em 13 de Setembro

« AMBOIM »
a sair em 24 de Setembro

« INF. D. HENRIQUE »
a sair em 26 de Setembro
às 16 horas

« LOBITO »
a sair em 29 de Setembro

« PÁTRIA »
a sair em 9 de Outubro
às 16 horas

« INF. D. HENRIQUE »
a sair em 23 de Outubro
às 12 horas

« BENGUELA »
a sair em 24 de Outubro

« MALANGE »
a sair em 25 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).

Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões: para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORT. ELIZABETH, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).

Carrega de 7 a 11 de Setembro.

VIAGEM INAUGURAL

Com escala por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).

Carrega de 9 a 12 de Setembro.

Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.

Carrega de 18 a 22 de Setembro.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.

Carrega de 21 a 24 de Setembro.

Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORT. ALEXANDRE (*), MOÇAMÉDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM.

Carrega de 25 a 28 de Setembro.

Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*).

Carrega de 1 a 4 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

Carrega de 19 a 21 de Outubro.

Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.

Carrega de 20 a 23 de Outubro.

Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORT. ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).

Carrega de 21 a 24 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »

a sair em 25 de Setembro,
26 de Outubro e 26 de Novembro,
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT. EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ESTORIL — CACÉM

CONTINUAM BOMBÁSTICOS SALDOS

NOS ARMAZÉNS DO MINHO

RUA DR. ANTÓNIO MARTINS, 27 - ESTORIL —

PRACETA DA FAMÍLIA CAMBOURNAC, 2 - CACÉM

ORA DIGA-NOS... INTERESSA-SE PELOS JOGOS OLÍMPICOS?



la T.V. a algumas provas. Gostei muito da estafeta dos dez mil metros... mas não me interessa grandemente, porque a minha vida não me permite ver televisão. Uma pessoa, quando sai do trabalho, vem cansado e só quer cama.

José Manuel Pires Ferreira, vendedor de automóveis:

— Tenho mais ou menos acompanhado os Jogos Olímpicos. Sempre que posso. Interesse-me, sobretudo, pelo atletismo, porque se fazem marcas fantásticas e fora de



série. Nós já obtivemos um bom resultado nas provas de vela... Nada mau.

Joaquim António Madeira, empregado no ramo automóvel:

— As Olimpíadas são uma manifestação humana comovente e maravilhosa! Há de facto um pouco de espírito competitivo, mas nem por isso muito alienado. As nações preocupam-se em fazer daquilo um encontro. Vi algumas provas de ginástica e aderi, extraordinariamente, à actuação das atletas russas e japonesas.



Jogos Olímpicos, em princípio uma jornada de convívio e fraternidade. Mas realmente será a chama simbólica do espírito desportivo verdadeiro e liberto de paixões que arde em Tóquio, México, Munique ou em qualquer parte do mundo?

Manuel Santos Costa, canalizador da Companhia das Águas de Lisboa:

— Jogos Olímpicos? Então não havia de saber... estou a par disso. Decorrem, agora, em Munique, não é verdade? Tenho assistido pe-



"PROFILAXIA" DA TUBERCULOSE NO CENTRO DA PRAÇA DO CHILE

Dirigido ao nosso chefe redacção, chega-nos uma carta bem humorada leitor A. J. Colaço, que quer ter consciência, se é, ou não, tuberculoso e por isso foi, um destes dias, ao dispensário da Praça do Chile:

«Ontem, o desejo de ser português saudável levou-me ali ao Chile.

Dou por mim, feito médico, com a radiografia daquele difíceisinho na mão. Que me lembre, medicina foi sempre uma preocupação sem dia na agenda.

As paredes, caindo aos bocados, pedem desculpa do seu esta-

do à «estatuazinha» da frente... Calculei: fortes ataques de tosse, com consequentes quedas de pele. Terapêutica: uma boa reboadefada de cimento em cima e, depois, boa dose de cal branquinha. Em quinze dias considero-se restabelecido se for alvo de cuidados a atenção, claro. Caso contrário, vai definhando... Dentro do corpo do edifício não faltam cartazes na parede: «Pst! Silêncio!»

Porém, que se passa? Espetada na parede uma ventoinha metálica, barulhenta, talvez um raro exemplar do século passado. Com o seu barulho atordoa aqueles que mais sensíveis sendo, necessitam do tal silêncio, enquanto imaginam a agulha a entrar no bracinho! Lógico: o coração já velho. Terapêutica: na montra mais próxima, uma ventoinha actual servirá de bom dador, e sem problemas de consciência.

Acentuando o estado de debilidade geral do paciente, os caixotes do lixo, ali bem à entrada, dão-nos as boas vindas. Análise: Poluição. Terapêutica: evitar o mais possível o contacto com esses ambientes, enquanto não forem devidamente sanados.

Só espero, para meu bem, que a radiografia acuse sintomas diferentes destes. Livra!...

to versado na seguinte carta que nos foi enviada pelo nosso leitor Carlos Ventura.

«Porque não consegui lugar no avião decidi fazer a viagem do Algarve para Lisboa, em comboio. Comprei bilhete de primeira classe em Albufeira. O que se passou a seguir é, quanto a mim, inconcebível. A viagem demorou cinco horas. Eu e muitas pessoas tivemos que viajar de pé. Quando se me dirigiu um empregado da C.P. a pedir o bilhete, perguntei-lhe onde é que me podia sentar, ele retorquiu, natural e alegremente, que em lado algum, pois não havia lugares. Resolvido a passar a viagem no restaurante, para lá me dirigi. Só que, à chegada, o «chefe», em mangas de camisa bastante sujas, me informou que já não havia jantar. Expliquei-me que eu o devia ter requisitado em Albufeira. Além de tudo isto o comboio chegou atrasado mas sobre isso não digo nada. Um passageiro assíduo confiou-me que se o comboio tivesse chegado à hora determinada no horário iria felicitar pessoalmente o maquinista, o chefe da estação, o agulheiro e a locomotiva.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Osvaldo da Silva Bernardo — GUIA — ALGARVE

SEM JANTAR NEM LUGAR
Uma viagem de comboio entre Albufeira e Lisboa é o assum-

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURISSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LONDRES
UMA SEMANA
3350\$00

Facilidades de pagamento. Descontos para famílias e grupos

Partidas: 28 Set.; 5, 12, 19 Out.; incluindo avião, hotel, transporte aeroporto/hotel e volta; visita da cidade, acompanhante português

Inscrições:

Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 3 32 39
Av. de Roma, 4 - C
Telefs. 72 26 39 - 72 26 54

R. Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32

PORTO — COIMBRA —
ESTORIL — FUNCHAL —
LUANDA — L. MARQUES
A maior organização mundial de Viagens e Turismo



EXPOSIÇÃO FILUMENISMO

No Palácio Foz, é inaugurada no dia 7 a I Exposição Internacional de Filumenismo de Lisboa, que estará patente ao público até ao dia 24.

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA EM MADEIRA

Até ao dia 15, está patente ao público no posto de turismo de Faro, uma exposição de escultura em madeira, constituída por dezenas de trabalhos da autoria da artista Ema Brandão.

EXPOSIÇÃO DE JOSÉ RIBEIRO

Na sede do «Grupo Amigos da Costa», no Largo Comandante Sá Linhares, 3, na Caparica, está patente ao público uma exposição de pintura do artista José Ribeiro.

QUINA E SOBRAL NO ESTORIL

Está patente ao público, todos os dias das 10 às 22 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque — Estoril), uma exposição dos artistas Quina e Figueiredo Sobral, constituída por trabalhos de tapeçaria, esmalte, pintura, escultura e cerâmica.

PINTOR ARGENTINO

Encontra-se aberta ao público, na Sala de Exposições do Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista argentino Rafael Ducat. A cerimónia de inauguração estarão presentes o embaixador da Argentina e o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos.



Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique-72

BMW 3.0S

VENDE-SE COM 7000 Kms

Telefone: 265240

EM 3 LINHAS

Os Governos da Suíça e da Espanha depositaram, respectivamente, os seus instrumentos de ratificação do Acordo Europeu sobre o Transporte Internacional por Estradas de Mercadorias Perigosas (A.D.R.) e do Anexo C da Convenção Aduaneira Relativa à Importação Temporária de Material Profissional.

Ramos Pinheiro Castela, técnica do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas do Ministério das Corporações e Previdência Social foi nomeada, com carácter provisório, chefe de repartição da Direcção-Geral da Administração Escolar.

///

Foi admitido o dr. Aurélio Reis Bastos para prestar serviço como assistente da cadeira de Patologia e Clínica Tropicais da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

///

Terminou a comissão de serviço como comandante distrital do Corpo de Polícia de Segurança Pública de Moçambique o capitão Albano José Ribeiro de Almeida.

///

Foram dispensados do serviço os agentes provisórios do quadro único da D.G.S., José Maria Rebelo Machado, José Manuel Lopes Duarte, Américo Carrapiço Nunes e Luís António Teixoeiro Caetano.

///

Para preenchimento de vacaturas no quadro do pessoal técnico do Serviço Mecanográfico da Armada, está aberto concurso de provas práticas para o provimento de lugares de primeira-mecanógrafa do quadro do pessoal civil.

///

Foi aprovado o contrato com a eng.ª agrónoma D. Maria Madalena Elói Nunes Cardoso para desempenhar funções de técnico do Ministério da Economia (Secretaria de Estado da Agricultura).

///

Exerce, em comissão de serviço, as funções de chefe do Gabinete do secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, o dr. António José Tomás Gomes de Pinho, técnico especialista dos serviços complementares do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

///

Está aberto concurso documental de admissão para preenchimento de vagas de auxiliar de campo de 3.ª classe do quadro auxiliar, para prestarem serviço nas Estações Agrárias do Porto, IX Região (Caldas da Rainha), XIX Região (Beja), XV Região (Tavira) e nas Brigadas Técnicas da IV Região (Aveiro), V Região (Lamego), X Região (Santarém) e XIII Região (Setúbal).

///

Desempenha, interinamente, as funções de técnico da Inspeção Geral das Actividades Económicas o dr. Manuel da Silva Pregado.

///

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, o dr. Vítor Hugo Lecoq de Lacerda Forjaz como assistente, além do quadro, do 1.º Grupo Mineralogia e Geologia, da 3.ª Secção da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Uma portaria do Ministério do Ultramar determina que a remessa ao Instituto Ultramarino dos orçamentos referidos na Portaria n.º 8484, de 9 de Julho de 1936, seja substituída pela remessa de um mapa, elaborado pelos serviços de administração civil das províncias.

///

O arquitecto José Isaias Cardoso foi nomeado representante dos Serviços Centrais de Turismo da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, em substituição do dr. Júlio de Mira Coelho Junior exonerado a seu pedido.

///

O sr. eng. agrónomo Fernando Regalo Correia, chefe de repartição do quadro técnico — passa a exercer funções na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

///

Terminou a comissão de serviço como comandante da Organização Provincial de Voluntários e da Defesa Civil de Angola o sr. coronel Fernando Godofredo da Costa Nogueira de Freitas.

///

Foi nomeado comandante distrital do Corpo de Polícia de Segurança Pública de Moçambique o capitão Luís Alberto de Oliveira Marinho Falcão; e foi reconduzido como adjunto do Comando-Geral da P.S.P., de Angola o sr. capitão César Máximo.

///

Deixou os cargos de subintendente de Pecuaría do concelho da Póvoa de Varzim e de veterinário municipal daquele concelho o sr. dr. Roldão de Oliveira.

///

Foi concedido ao dr. António de Viveiros Bettencourt o título de agregado pela Universidade de Lourenço Marques.

///

O Governo do Canadá depositou o seu instrumento de adesão à Convenção Aduaneira sobre o Livro A.T.A., para a Admissão Temporária de Mercadorias.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar prorroga a duração da Missão de Pedologia de Angola e Moçambique.

///

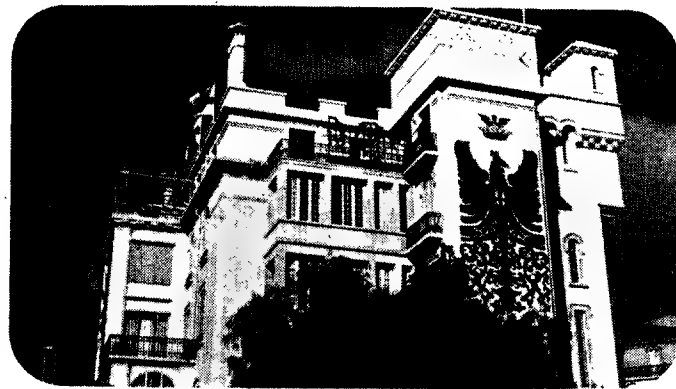
Foram autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Economia, que ascendem a 5 104 435\$00.

///

A dr.ª D. Maria Patrocínio

DI/REPORTAGEM

ONDE FOI O "AVIZ" NASCE AGORA O "SHERATON"



Fachada do «Avis»

Lisboa passou a contar com mais um hotel, ainda não inaugurado, mas já em pleno funcionamento. Trata-se do Hotel Sheraton, situado no local onde durante muitos anos esteve em funcionamento o velho e luxuoso Aviz.

O novo hotel pertence a uma cadeia internacional de estabelecimentos de hotelaria, que alastra da América para todo o mundo. O velho era uma casak apalaçada, de quartos grandes, ao gosto de determinada época, onde viveram as mais diversas personalidades mundiais, desde o general Eisenhower até à Rainha Isabel.

De qualquer modo, a nova unidade, neste momento já com 240 hóspedes, vem suprir, pelo menos em parte, graves lacunas no capítulo de alojamentos, no nosso País. A sua categoria é cinco estrelas, o que corresponde à antiga classificação de hotel de luxo. Quartos são 401 tendo, portanto, capacidade para cerca de 800 pessoas. O edifício é uma torre de vinte e oito pisos, incluindo as caves. Do alto avista-se uma grande parte de Lisboa, numa panorâmica prodigiosa. Já lhe chamam a oitava colina de Lisboa.

Para agrado dos clientes foi concebida a decoração. No vasto «hall» de entrada e recepção pode logo ver-se uma cerâmica de Querubim Lapa. Junto dos elevadores (quatro, que demoram trinta segundos a percorrer os vinte e oito pisos) um painel de azulejos do século XVII. Tapetes desenhados e pensados por vários artistas portugueses preenchem outras paredes. Em alguns quartos existem quadros da autoria de Mário Silva. Tudo isso permite ao director comercial, Mendes Leal, afirmar que o Sheraton «tem a melhor e maior colecção de objectos antigos e modernos de qualquer hotel português».

DA CONFERÊNCIA AO CASAL EM FÉRIAS

Começando pela cave: há um «grill» e um snack-bar. O primeiro, o «Alfama» é de serviço à carta. O segundo, um pouco mais barato (uma refeição ficará mais ou menos por cem escudos), é o «Caravela». Tem uma feição moderna, e o serviço está a cargo de hospedeiras, algumas das quais recrutadas entre estudantes universitárias. Ainda na cave, há lugar para lojas, tabacaria, boutique, cabeleireiro, etc. que serão concedidas à exploração de particulares.

No piso da recepção existe ainda uma pequena sala de conferências, divisível em três, por um moderno processo de portas, importado da América. Esta sala tem capacidade para 150 pessoas. Seu nome, «Algarve».

Tudo o que aqui temos tem nomes portugueses. Fazemos questão disso, para que não haja dúvidas quanto ao serviço do nosso hotel, afirma Mendes Leal.

E continua a conduzir-nos nesta visita guiada dentro dum hotel que é um mundo. No piso seguinte fica um enorme salão de festas, 415 metros quadrados, capacidade para 700 ou 800 pessoas.

Também aqui se torna possível dividir a sala em três. Como as portas são totalmente

à prova de som não levantará problemas de qualquer espécie. Isto dá para tudo. Mas há uma coisa que não foi prevista: fomos contactados por uma determinada marca de carros que aqui queria fazer uma exposição de alguns dos seus modelos. Foi uma coisa que não tínhamos previsto. Na verdade não temos processo de aqui trazer os carros. Mas temos espaço mais do

des problemas no que respeita a pessoal. A selecção foi feita de acordo com a categoria do hotel — informa-nos ainda, Mendes Leal.

No entanto, ainda há falta de um cozinheiro, como tivemos oportunidade de verificar quando visitamos a secção de admissão de pessoal. Algumas pessoas nesse momento tratavam da sua inscrição, podendo ver-se numa

rias profissionais, bastante mais velhos, com uma certa saudade do hotel desaparecido.

— Temos aqui a trabalhar cerca de 400 pessoas. Não se pode atribuir uma média dos ordenados, o que lhe posso afirmar é que são os normalmente praticados em hotéis deste tipo, no nosso País.

A selecção foi feita por contactos directos entre o hotel e

to como havia poucos. Era um hotel de características pouco comerciais, com vinte cinco quartos. Os aposentos tinham grandes salas. A sala de banquetes era luxuosa. Virado ao começo da Avenida 5 de Outubro, mais ou menos na posição do novo hotel, tinha por trás grandes jardins, onde os clientes podiam passar o seu tempo. Em

dos de Lisboa. Para lá foram alguns dos empregados, relacionados com o ramo.

Como curiosidade maior assinala-se o facto de, durante cerca de treze anos, ou seja desde que entrou em Portugal e até à sua morte, ali ter vivido Calouste Sarkis Gulbenkian, o milionário dos petróleos que viria a deixar o legado que pertence hoje, à Fundação com o seu nome. Ali entrou e ali acabou por morrer.

A esse respeito e a propósito do que durante muitos anos serviu de residência a todos os ilustres visitantes de Lisboa, tivemos oportunidade de falar com alguns ex-empregados.

GULBENKIAN E O AVIZ

Carlos Eduardo Rodrigues, hoje chefe de cozinha do Restaurante Aviz foi no «falecido» hotel o segundo cozinheiro. Tive oportunidade de confeccionar algumas refeições para o milionário Gulbenkian. Conta por exemplo um episódio pitoresco:

Quando eramos nós quem cozinhasse para ele, havia a exigência de que mandássemos o peixe, ainda cru, à sua presença. Era assim que ele escolhia o que mais lhe agradava. Lá no hotel os linguados vinham todos da Ericeira. Uma vez mandamos um linguado à sua presença, ele viu e disse que queria. Mas quando mandamos a refeição ele disse que não tinha escolhido aquele. O que se passou foi que ele tinha marcado o linguado porque aquele lhe tinha agradado muito.

Durante um certo tempo esteve no Hotel um cozinheiro greco que cozinhasse alguns pratos especiais para Calouste Gulbenkian. Parece que também esteve naquela mesma cozinha um italiano, pago especialmente pelo milionário benemerito. Todos acabaram por ir embora. Os empregados de quarto também eram escolhidos a dedo. Três vezes por ano Gulbenkian gratificava os empregados por ordem hierárquica. Também no hotel estavam a sua secretária, o massagista e a mulher deste.

Fernando Ferramenta também o serviu. E hoje chefe de vinhos do mesmo restaurante.

— Era um cliente exigente... diz.

Depois fala-nos do hotel. — Era um hotel pequeno. Tinha 25 quartos, todos grandes. Passaram por lá pessoas como Eisenhower, madame Peron, o cardeal Spellman, ou a princesa Margarida. Todos os quartos eram grandes. Mas famoso era o 72. Tinha 3 salas. A casa de banho era tal que o C.B. Milles, o realizador, uma vez que lá esteve disse que nunca se tinha pensado numa coisa assim, mesmo em Hollywood. Era toda em mosaico cor-de-rosa e dourado. Tinha duas caravelas feitas em mosaicos, na Marinha Grande, rectificadas mais tarde por Gago Coutinho. Tinha outras particularidades que a tornavam numa coisa maravilhosa.

Em 1955 morreu no Aviz o «velho» Gulbenkian. Em 1961 «morreu» em Lisboa o «velho» Aviz.

Em 1972 nasceu o novo e um tanto estereotipado, apesar de tudo, Hotel Sheraton.



«Hall» do «Sheraton».

que suficiente.

O piso seguinte é de administração. Depois começam os quartos, todos iguais, distribuídos em número de 17 por cada piso. 45 destes quartos têm cama larga, sendo os restantes de camas separadas. Canais de rádio, música gravada, gira-discos e possibilidade de instalar um aparelho de televisão em cada quarto, juntamente com o ar condicionado dão um aspecto agradável a cada um dos aposentos.

Já temos 42 aparelhos de televisão preparados para o caso de haver clientes que queiram ver os Jogos Olímpicos. É claro que será estabelecida uma taxa especial por ser instalado um aparelho no quarto. Mas ainda não sabemos qual será o valor. Deve rondar os 50 escudos por dia.

O 23.º e 24.º andares são ocupados por 22 suites, das quais 8 são de luxo. Assim chegamos ao último piso ocupado por um grande restaurante com vista panorâmica, sobre a cidade. Existe também um bar, e uma sala de espera. Aí existe uma das cinco cozinhas com que o «Sheraton» está equipado. Este é um dos sete locais onde é possível fornecer comida, dentro deste luxuoso estabelecimento hoteleiro.

A completar diremos que o hotel tem garagem privada com capacidade para 70 carros, tem três elevadores de carga, e um gerador próprio de corrente, para as emergências.

O PESSOAL

— Não se levantaram gran-

prateleira uma grande quantidade de fichas de inscrição.

— Se fossem mais repartidos pelas diferentes categorias talvez fosse possível dar emprego a todos — diz o encarregado da secção.

Como curiosidade deve assinalar-se que seis antigos empregados do Hotel Aviz voltaram ao local em que este estava situado. Agora com outras catego-

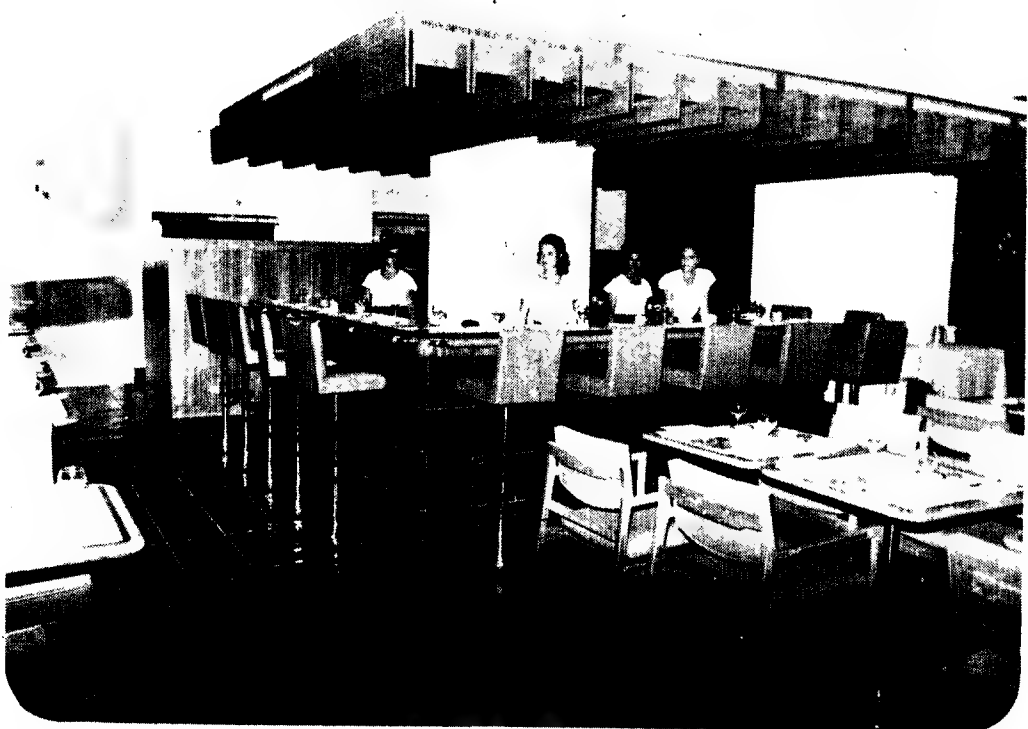
os profissionais que teriam qualidade para ali virem a ter emprego.

AVIZ: O DESAPARECIDO

O Hotel Aviz tinha muitos anos de vida. Basta dizer que, ao que nos diz um ex-empregado, lá esteve a Rainha D. Amélia, no célebre 72, um quar-

Abriu de 1961 a família proprietária, Anthony e Harry Horace Reggeroni resolveram vender. Foi o fim. O hotel não mais abria.

Os empregados espalharam-se por diversos estabelecimentos e hotéis. Passado pouco mais de um ano os proprietários do hotel que acabara, fundaram o actual Restaurante Aviz, ali ao Chiado, um dos mais luxuo-



O snack bar «Caravela»

DL/GERAL

ATAQUE TERRORISTA À ALDEIA OLÍMPICA

MUNIQUE, 5 (ANI, FP e R.) — Cinco guerrilheiros árabes invadiram esta manhã a aldeia olímpica e efectuaram um ataque às instalações da equipa israelita.

Pelo menos dois da equipa, o treinador Moshe Weinberg, e outro elemento foram mortos a tiro e há pelo menos 13 membros da equipa israelita mantidos como reféns.

Um informador olímpico disse ainda que além do treinador morto poderá haver alguns israelitas feridos.

A rádio francesa anunciou que 26 israelitas se encontram como reféns de um guerrilheiro árabe na aldeia olímpica de Munique.

O guerrilheiro, que matou a tiro um dos treinadores israelitas, ameaçou já liquidar toda a equipa israelita se as suas exigências não forem atendidas até ao meio-dia. Aparentemente, pretende a libertação de todos os guerrilheiros palestinos presos em Israel.

ULTIMATO

O comando árabe composto por cinco homens armados de metralhadora que atacou esta manhã a equipa olímpica israelita em Munique matou dois israelitas e raptou treze atletas, anuncia o informador da polícia.

Por outro lado, anuncia-se que começaram

as negociações entre os palestinianos e as autoridades da aldeia olímpica.

A polícia cerca as instalações olímpicas onde os jornalistas não podem entrar.

A rádio israelita anunciou que 300 polícias armados cercaram as instalações da equipa israelita na aldeia olímpica onde penetrou um guerrilheiro árabe que disparou vários tiros e mantém os atletas israelitas sob a ameaça da sua arma.

Segundo as informações recebidas, o guerrilheiro penetrou nas instalações israelitas pouco antes das 6 horas da manhã e abriu fogo.

Actualmente mantem os ocupantes do edifício como reféns fazendo exigências de carácter político como condição para os libertar, disse ainda a rádio.

Se os árabes detidos nas prisões israelitas não forem libertados até ao meio dia, serão mortos os componentes da equipa de Israel que participa nos Jogos Olímpicos — ameaçaram os guerrilheiros árabes que esta manhã invadiram a aldeia olímpica de Munique e mantiveram como reféns alguns dos atletas israelitas.

Sabe-se que se encontravam 42 atletas nas instalações destinadas a Israel, numa das extremidades da aldeia olímpica, mesmo junto às instalações dos árabes.

O chefe da Polícia de Munique e o director da aldeia olímpica, Walther Troeger, dirigiram-se para o local do incidente a fim de tentarem negociar pessoalmente a libertação dos reféns israelitas.

O ministro alemão do Interior está a dirigir pessoalmente as forças da Polícia que cercam a aldeia olímpica não há por enquanto qualquer indicação oficial de que o programa dos jogos venha a ser interrompido

por causa deste incidente.

ISOLADA A ALDEIA OLÍMPICA

A aldeia olímpica encontra-se completamente isolada pela Polícia que não deixa entrar qualquer pessoa estranha.

Os próprios atletas que ali vivem não podem deslocar-se à sua vontade. Se o desejarem poderão sair das suas instalações para irem ao restaurante mas não poderão voltar aos seus quartos enquanto a situação não estiver normalizada.

O informador alemão disse ainda que os árabes pretendem um salvo-conduto até ao aeroporto de Munique e um avião para saírem do país embora não se saiba ainda para onde desejam ir.

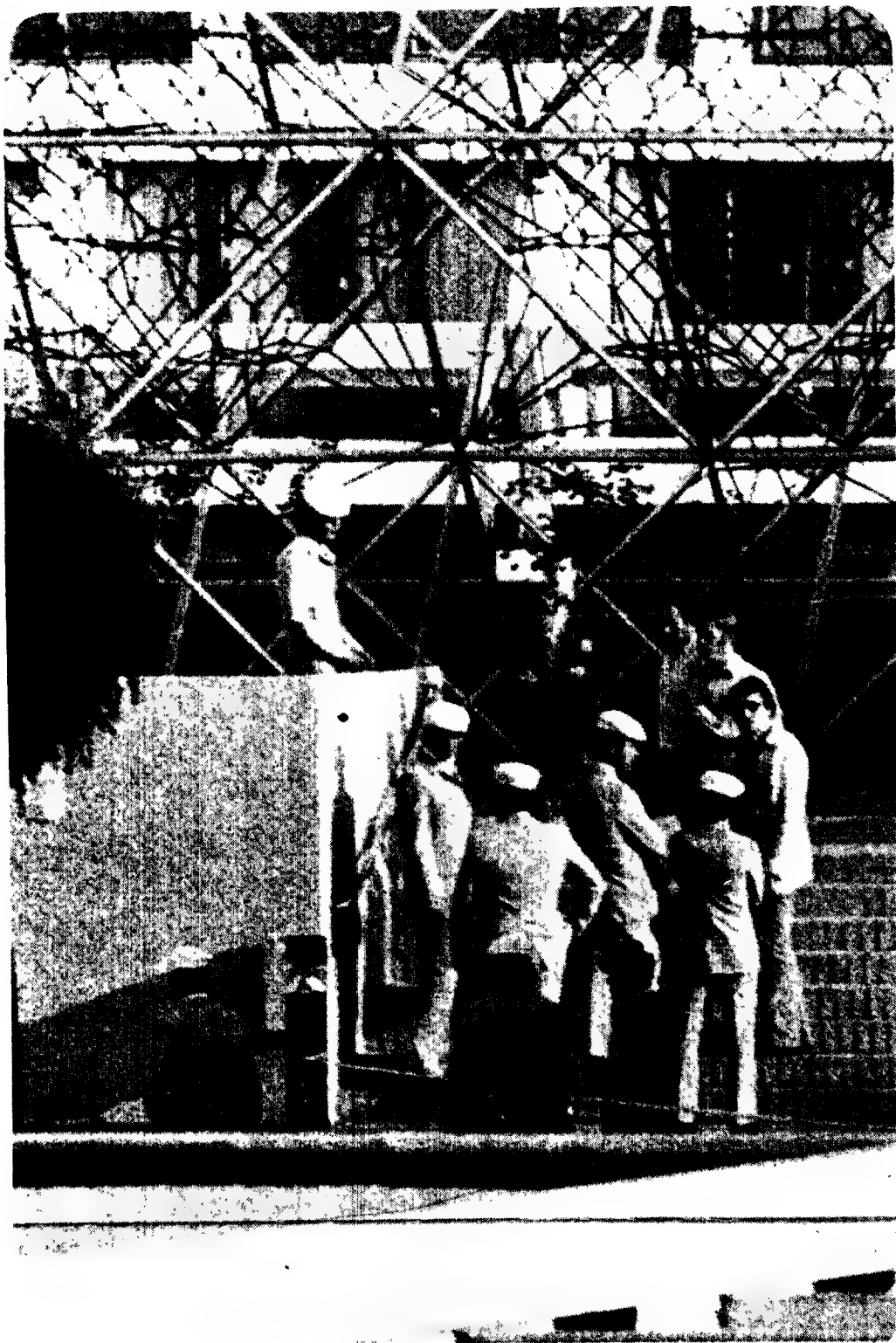
Num comunicado oficial o Ministério do Interior diz que pelos menos cinco guerrilheiros penetraram na aldeia olímpica esta manhã e conservam em seu poder pelos menos treze reféns israelitas embora o número total possa ser na realidade superior a duas dezenas.

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA

JERUSALÉM, 5 — O primeiro-ministro, Golda Meir, recebeu esta manhã Yigal Allon, vice-presidente do conselho e ministro da Educação, e encarregou-o de se ocupar especialmente do caso de Munique. Nos meios bem informados de Jerusalém, diz-se que o Governo vai reunir em sessão extraordinária.

Entretanto, em Munique, o chefe do serviço de Imprensa da comissão organizadora dos jogos confirmava oficialmente o atentado.

Em Beirute, às onze horas (8 horas em Lisboa) o serviço central de



Guardas da aldeia olímpica e elementos da Polícia bloqueiam a entrada às instalações onde se encontra a delegação israelita, após o atentado do comando árabe. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

informações da resistência palestina declarava não possuir qualquer informação sobre os acontecimentos de Munique. A Polícia nesta cidade, recebia entretanto, um texto dactilografado onde o comando árabe se refere ao conflito, israelo-árabe e conclui: «Revolucionários de todos os países, uni-vos». Um porta-voz da Polícia bávara recusou-se a prestar outras informações sobre o teor do documento.

INCIDENTE INÉDITO

Segundo fontes não oficiais, foi esta a primeira vez na história dos Jogos Olímpicos Modernos que se registou um incidente desta natureza.

Em situações anteriores o Governo israelita tem-se recusado a negociar com os guerrilheiros árabes que efectuam raptos ou assaltos procurando reféns para

trocar pelos guerrilheiros presos.

Mas, pelo menos, em duas ocasiões, os israelitas libertaram prisioneiros árabes em troca de israelitas capturados por comandos palestinianos.

Em Dezembro de 1969 um grupo de guerrilheiros capturou um israelita durante uma incursão da fronteira norte e esse homem foi trocado mais tarde por um guerrilheiro da F.I. Fatah que tinha sido preso em 1965.

Em Agosto de 1969, a Frente Popular de Libertação da Palestina desviou um avião para a Síria e entre os passageiros figuravam quatro mulheres e dois homens de nacionalidade israelita. As mulheres puderam seguir viagem mas os dois homens ficaram detidos durante três meses até serem trocados por 13 sírios presos em Israel.

Apesar dos acontecimentos, os Jogos Olímpicos prosseguiram esta manhã com as provas de canoagem-kaiak, a 8 km de Munique.

A comissão executiva do C.O.I. vai reunir ainda esta manhã para deliberar se os jogos devem prosseguir. O conde Jean de Beaumont, primeiro vice-pre-

sidente do C.I.O., declarou que o prosseguimento dos jogos não estava assegurado.

O programa dos Jogos Olímpicos para hoje encontra-se completamente desorganizado devido ao drama registado esta manhã na aldeia olímpica.

Algumas provas sofreram adiamentos em relação ao horário previsto e não há a certeza de que algumas se possam realizar pois muitos dos atletas encontram-se retidos na aldeia olímpica onde reina a confusão e a Polícia restringe ao máximo as entradas e saídas.

LEIA

motor

DL/ESTRANGEIRO

Heath descontente com o governo de Dublin

MUNIQUE, 5 — (R.) — O primeiro ministro britânico, Edward Heath, insistiu com o primeiro ministro irlandês, Jack Lynch, no sentido de travar as actividades dos militantes do IRA que actuam em território da República Irlandesa segundo revelaram fontes britânicas.

Heath mostrou-se um tanto duro, durante o seu encontro de hora e meia com Lynch, que decorreu no consulado geral britânico em Munique. Os dois estadistas vieram assistir aos Jogos Olímpicos e aproveitaram para uma conferência de carácter político sobre a situação da Irlanda do Norte.

Segundo as mesmas fontes, Heath mostrou claramente que não se encontra nada satisfeito com os esforços da Irlanda para reprimir os militares do IRA que têm as suas bases no Sul e dali partem para operações no Ulster.

Heath apresentou sugestões concretas sobre as medidas que o Governo de Dublin devia tomar contra o IRA, nomeadamente a prisão de dirigentes e a intensificação da fiscalização fronteiriça.

Mais tarde, Lynch deu uma conferência de imprensa, durante a qual declarou que na sua opinião não há quaisquer medidas legais que não tenham sido tomadas.

«Tenho sempre afirmado que tomamos as medidas mais eficazes que podíamos, dentro das limitações legais» — declarou.

Jack Lynch acrescentou que a discussão com Heath era o prosseguimento das conversações «confidenciais» iniciadas

RESSENTIMENTO PROTESTANTE

BEI-FAST, 5 — (R.) — Um novo sintoma de reacção dos protestantes surgiu na Irlanda do Norte, quando elementos militantes da UDA — uma organização para-militar protestante — anunciaram ter cortado relações com a Polícia e com o Exército britânico.

Esse rompimento foi decidido em consequência da perseguição movida pelas forças de segurança aos membros da UDA.

O comunicado ataca ainda a política do ministro Whitelaw, que acusa de «baralhar» os problemas da Irlanda do Norte e de adoptar uma atitude conciliatória em relação ao IRA.

A UDA (Associação de Defesa do Ulster) afirma possuir 43.000 filiados em toda a província e, apenas há uma semana, os seus militantes desfilarão nas ruas, pela primeira vez com a cara descoberta, numa manifestação de força.

Ao mesmo tempo, persistem os rumores de uma importante remodelação na direcção da Ala Provisória do Exército Republicano Irlandês (IRA) grupo extremamente que tem levado a cabo uma devastadora campanha de atentados à bom-

ba e a tiro em toda a província.

Círculos republicanos declararam que a expulsão de Seamus Twomey, que era o comandante da brigada em Belfast dos Provisórios do IRA, ou já se verificou ou está iminente.

Julga-se que Twomey será substituído por um republicano mais moderado, que advogará uma política menos violenta para a Ala Provisória do IRA.

Arderam hangars no aeroporto do Rio

RIO DE JANEIRO, 5 (R.) — Declarações de incêndio no complexo do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, destruíram hangares e obrigaram a uma paralisação do tráfego — segundo anunciou um porta-voz da brigada de bombeiros do aeroporto.

O sinistro destruiu o hangar pertencente à companhia alemã

Lufthansa, imobilizou o equipamento de manutenção terrestre do aeroporto, propagando-se ao hangar da companhia brasileira Varig, onde destruiu um carregamento de computadores electrónicos.

Enquanto os bombeiros combatiam em vão para dominar o incêndio, as chamas propaga-

ram-se também a um hangar ocupado pelas linhas aéreas argentinas, destruindo um carregamento de sapatos prontos para exportação.

De acordo com a brigada de incêndio, as chamas ameaçaram também as instalações ocupadas pela Ibéria, pela Air France, pela KLM e pela Suissair.

França: entra em fase difícil a projectada união das esquerdas

PARIS, 5 — (R.) — A recente aliança política entre os socialistas e os comunistas franceses entrou numa fase particularmente tensa, em consequência de o chefe do Partido Socialista, François Mitterrand, ter cancelado uma visita que devia fazer a Moscovo, por não concordar com a atitude das autoridades russas em relação aos judeus soviéticos.

Círculos geralmente bem informados afirmaram que Mitterrand chegou à conclusão de que não teria qualquer utilidade a sua ida a Moscovo, neste momento, devido à atitude assumida ontem a seu respeito pelo embaixador soviético em Paris, Pyotr Abrasimov.

Abrasimov acusou o dirigente socialista de ter desencadeado uma campanha hostil contra a União Soviética, com uma carta que enviou a Kremlin, o mês passado, protestando contra as novas taxas impostas aos judeus soviéticos que pretendem emigrar para Israel.

O ambicioso programa de Governo comum, estabelecido no princípio deste ano pelos comunistas franceses, aliados de Moscovo, e pelos socialistas, devia ter como consequência um vigoroso assalto das esquerdas, contra os gaullistas nas eleições gerais que vão realizar-se na próxima Primavera.

A denúncia, pelos soviéticos, da atitude assumida pelos novos aliados do Partido Comunista francês deu origem, inevitavelmente, à questão de se saber se Moscovo pretende torpedear

a aliança, ou simplesmente domar Mitterrand. Admite-se, também, que Moscovo tenha pretendido passar uma reprimenda aos comunistas franceses, cuja mentalidade é relativamente independente. O Partido Comunista francês, cujo secretário-geral é Georges Marchais, num dos seus raros momentos de discordância com Moscovo, condenou, recentemente, os julgamentos políticos na Checoslováquia.

Marchais parece agora colocar-se numa situação mais difícil do que nunca, relativamente aos seus futuros contac-

tos com Mitterrand, pensam os observadores.

François Mitterrand devia partir para Moscovo em Novembro. Não se sabe se, agora, tenciona seguir para a capital soviética numa data posterior, muito embora um funcionário do Partido Socialista tenha dito que a sua decisão foi um adiamento e não um cancelamento.

Mitterrand não tenciona responder à carta do embaixador russo, porque receia agravar ainda mais a situação e causar maiores prejuízos à aliança do seu partido com os comunistas franceses, afirmaram círculos geralmente bem informados.

O "CASO CHENG" complica-se

LONDRES, 5 — (R.) — O arquitecto Tzu Tsai Cheng, da Formosa, acusado de ter tentado assassinar o filho mais velho de Chang Kai-Chek, chegou esta noite a Londres, inconsciente, a caminho dos Estados Unidos, depois de ter sido deportado da Suécia.

Cheng foi retirado do avião numa maca, sacudido por violento tremor e acompanhado por um médico, e foi imediatamente levado para o centro de saúde do aeroporto de Heathrow numa ambulância. Não se sabe quando o arquitecto, de 35 anos, retomará a viagem com destino aos Estados Unidos, mas um dos dois agentes da

Polícia de Nova York que o acompanham confirmou que Cheng «será levado para a América».

Um informador da embaixada norte-americana disse também não saber quando Cheng prosseguirá viagem.

Cheng fugiu dos Estados Unidos depois de ter sido considerado culpado de conspirar para assassinar Chiang Ching Kuo, actual primeiro-ministro da Formosa, quando o filho do dirigente da China Nacionalista visitou Nova York, em 1970, na qualidade de vice-primeiro-ministro.

As autoridades da Suécia, on-

de Cheng procurou asilo político, ordenaram a sua deportação, mas o avião em que o arquitecto viajava, um aparelho da Pan American, teve de voltar a Copenhague, depois de ter feito escala na capital dinamarquesa, e Cheng foi ali levado para um hospital, onde esteve algumas horas.

Mais tarde, foi posto a bordo de um avião de British European Airways e seguiu de Copenhague para Londres, onde chegou esta noite acompanhado por dois polícias, um médico e uma enfermeira.

Antes, um funcionário da embaixada dos Estados Unidos dis-

sera que Cheng fora submetido a tratamento para combater os efeitos de uma droga que tomara.

Cerca de 100 manifestantes travaram recontros com a Polícia sueca, na manhã de ontem, no aeroporto de Estocolmo, quando o arquitecto, foi levado para bordo do avião, a fim de seguir para Nova Iorque. Nessa altura, segundo círculos do aeroporto, Cheng encontrava-se quase inconsciente.

O advogado acrescentou que está a consultar alguns colegas seus e admitiu a possibilidade de o caso Cheng vir a ser reaberto na Suécia.

POMPIDOU CONVIDADO A VISITAR A CHINA

PARIS, 5 (R.) — O presidente Georges Pompidou revelou ter recebido um convite formal para visitar a China, mas disse que não tenciona efectuar a viagem «num futuro próximo».

Falando aos jornalistas, Pom-

pidou não disse como recebeu o convite, mas pensa-se que os dirigentes chineses lho enviaram por intermédio do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, que visitou Pequim em Julho.

Edith Irving presa

ZURIQUE, 5 — Edith Clifford, mulher do escritor Irving Clifford, presa na segunda-feira ao descer do avião em Zurique, ficará na cadeia até nova ordem, decidiu o juiz suíço, para evitar conclusões entre ela e as testemunhas enquanto durar o inquérito a respeito da sua cum-

plicidade na extorsão dos 650 000 dólares à editora Macgraw-Hill, pela falsa biografia do multimilionário americano Howard Hughes escrita, por seu marido.

Governo de coligação na Finlândia

HELSINKI, 5 — (F. P.) — O ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros cessante, Malevi Sorsa, formou um novo Governo quadripartido, tal como fora encarregado, na semana passada, pelo presidente Uho Kekkonen. A coligação governamental, constituída pelo Partido Social-Democrata, Partido do Centro, Partido Sueco e Partido Liberal, possui, com 107 lugares, a maioria no Parlamento. O novo gabinete sucede-se a um Governo de minoria Social-Democrata, demissio-

nário em 19 de Julho último.

Os quatro partidos chegaram a um compromisso relativamente a um programa governamental. Este programa inclui, designadamente, um conjunto de medidas económicas destinadas a contrariar os eventuais efeitos negativos dum acordo com o Mercado Comum. Este conjunto de medidas foi pedido pelo Partido Social-Democrata.

A Finlândia negociou um acordo de comércio livre com o Mercado Comum, em 22 de Julho em Bruxelas, mas o presi-

dente Kekkonen e o Partido Social-Democrata consideraram que era necessária uma maioria governamental, para a aprovação final do acordo, que, será submetido à ratificação no próximo Outono no Parlamento.

O conjunto de medidas compreende, nomeadamente, um controlo permanente dos preços, uma melhor orientação do volume dos capitais e uma política permanente de «estabilização» na forma de aplicação de taxas.

Atentado falhado contra o "mayor" de Gaza

GAZA, 5 — Houve ontem uma tentativa de assassinato contra o presidente do Município de Gaza, Richard El Shawa, no momento em que este regressava a sua casa. Três homens mascarados e armados aguardavam-no, escondidos atrás dum muro do prédio, tendo aberto fogo contra o automóvel em que ele se encontrava, e lançando uma granada.

O movimento de resistência Palestino reivindicou esta noite a responsabilidade de tentativa para matar o «mayor» da faixa de Gaza, ocupada por Israel.

A agência noticiosa da Palestina (WAFA) citou um porta-voz do movimento de resistência ao declarar que foi con-

fiado a um grupo especial de comandos levarem a cabo a sentença de morte contra Shawa, depois deste ter sido avisado contra o facto de «persistir na traição à luta árabe em Gaza».

A declaração dizia: «Se Rashad Shawa escapou desta vez ao ataque dos nossos guerrilheiros, não escapará futuramente».

Há algumas semanas, o presidente do município de Gaza deslocou-se à Jordânia para se avistar com o rei Hussein, o que provocou a cólera duma parte da população da cidade que o acusava de estar a fazer o jogo do soberano hachemita. Alguns observadores pensam que o atentado poderá ser consequência dessa sua tomada de posição política.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno). VENDA AO PÚBLICO

COMPRA

A FIRMA: ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a preço pagamento. Transacções em 20 minutos. RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Evangelista M. Quitério, «Café Copacabana» MIRA

DL/GERAL

O perigo de (alguns) produtos de beleza

O pó de talco assassino trouxe à baila um composto químico que dá pelo nome de hexaclorofene e que, além das benéficas propriedades anti-sépticas postas em evidência pela própria publicidade, se revelou com um poder tóxico mortal. Os seus duplos efeitos manifestavam-se desde há bastante tempo, nomeadamente no meio hospitalar onde é utilizado para lutar contra os estafilococos, e em experiências com ratos e macacos de que resultavam lesões do sistema nervoso, convulsões, paralisias, mortes.

Uma voga recente levou a fazer entrar o hexaclorofene

EXCLUSIVO

Le Monde - DL

na composição de cosméticos, pastas dentífricas, desodorizantes e sabonetes, não obstante os ensaios se terem revelado pouco seguros. Tal política comercial tinha, no entanto, levado já, no começo do ano, a Secretaria de controle de medicamentos

(Food and Drug Administration) dos Estados Unidos a reclamar uma regulamentação muito severa do anti-séptico. A F.D.A. pediu, com efeito, que a distribuição de todos os produtos de limpeza da pele contendo fortes proporções de hexaclorofene, fosse reservada aos hospitais e que as doses fracas contivessem nas embalagens um indicativo esclarecedor do perigo. Por outro lado, nos Estados Unidos, os fabricantes de medicamentos e de produtos de beleza foram pressionados, desde então, a submeter a uma experimentação rigorosa os produtos anti-bacterianos.

São os aditivos, tais como os corantes e o perfume, que tornam perigosos os produtos de higiene e de beleza. Actualmente em França as organizações de consumidores reclamam, por seu lado, que se façam listas, nas embalagens, enumerando as substâncias autorizadas segundo o tipo de produtos. Mas os industriais de perfumaria não querem ser submetidos a regulamentação rigorosa: não seria benéfico para a sua política comercial (afirmam) indicar nas embalagens a composição exacta dos elementos utilizados na composição dos mencionados produtos.



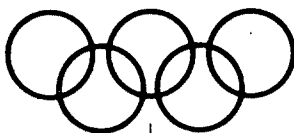
BRIGADEIRO AVIADOR

Teófilo José Ribeiro da Fonseca

FALECEU

Angelina Tardio do Espírito Santo Alves Ribeiro da Fonseca, Maria Eugénia Alves Ribeiro da Fonseca e filhos, António Joaquim Alves Ribeiro da Fonseca, Maria Emília Ribeiro da Fonseca Pereira Bastos, marido, filhos e netos, Maria Inês Carmona Ribeiro da Fonseca e filhos, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, cunhado, tio, avô e bisavô e que o funeral se realiza hoje, às 12 horas, da Capela do Hospital Militar Principal para o Talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — TELEFOS: 84 00 98 / 84 45 47



Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292, 1. (Esq. c. o Rossio) LISBOA Telef. 369384 / 5. 6

INFERIORIDADE DO TOMATE AMERICANO

O jornalista norte-americano Jack Anterson declarou que os cultivadores de tomate da Flórida estão a tentar junto do Departamento de Agricultura limitar as importações de tomate mexicano.

«Ao invés do bonito tomate mexicano, comenta o jornalista, os cultivadores querem fornecer ao consumidor norte-americano tomate de baixa qualidade, tão verde, que necessita de produtos químicos para parecerem apetitosos.»

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

ITÁLIA:

O MERCADO DE CHÁ

O chá é importado pela Itália, na sua grande maioria, em envólucros de peso superior 3 kg para sucessiva laboração de empacotamento. Este é feito em embalagens pequenas para a venda ao público, utilizando, nessas embalagens, marcas italianas. Do Reino Unido e de alguns países (em pequenas quantidades) vem já confeccionado em pequenos invólucros para consumo directo com as marcas originais.

A importação é efectuada por meio de agentes comerciais que, em seguida, procedem à sua distribuição pelas indústrias e ainda, directamente, por grandes firmas de géneros alimentares (supermercados).

Embora em 1968 se tenha registado um decréscimo consequência das variações de preços no mercado internacional e ainda da existência de stocks neste país, as importações italianas de chá aumentaram consideravelmente entre 1963 e 1970. Com efeito, parece que a tendência é para um aumento de consumo deste produto, por parte da população italiana. Observe-se que a procura de chá de qualidade superior se tem expandido em maior proporção de que a de chá de baixa qualidade, facto este que é provado pelas estatísticas de importação que apresentam para o produto proveniente da Índia e Reino Unido, um acréscimo relativamente superior àquele que se verifica no volume das compras ao Ceilão. Contudo, este país mantém-se como primeiro fornecedor de chá a Itália, facto que é devido não só ao baixo preço do seu produto como também à posição que conseguiu firmar neste mercado (absorvendo mais de 50 por cento do total das importações) através das facilidades conseguidas ao pequeno número de grandes empresas com quem negocia.

No que se refere ao comportamento de preços observa-se que do total importado, depois de uma sensível diminuição em 1968, teve uma recuperação, que, em 1970, lhe fez ultrapassar o nível atingido em 1967. O Ceilão, que como já se referiu, é o maior fornecedor deste mercado, acompanhou esta tendência, enquanto que a Índia e o Reino Unido viram diminuir sensivelmente o preço médio de venda do seu produto.

Como atrás foi já referido dado o crescente aumento de consumo deste produto em Itália é de tentar uma maior penetração do chá moçambicano neste mercado. Aliás, Moçambique já em 1968 e 1969 aparece como exportador, com pequenas quantidades para este país.

Prevê-se para este produto boas perspectivas desde que se proceda a campanhas adequadas para a sua maior difusão entre o público italiano.

Cômo orientação sugerida, será de contactar uma importante firma italiana que fará a sua distribuição neste mercado.

A firma COGIS — Compagnia Generale Interscambi — Corso Venezia 54 — 20 100 MILANO, mostra-se interessada no chá moçambicano, desde que o mesmo obedeça aos requisitos de qualidade exigidos.

A importação de chá está liberalizada embora sujeita a direitos alfandegários e outras taxas.

Não há qualquer acordo, preferencial com algum país.

BALANÇO

INVESTIMENTOS — Segundo as autorizações concedidas no âmbito do condicionamento industrial vigente, para a instalação de unidades industriais ou para o alargamento de unidades já existentes, os planos de investimento situam-se no segundo trimestre 1972 consideravelmente mais acima do que no mesmo trimestre do ano anterior. Em contrapartida, o número de novos lugares de trabalho previstos situa-se abaixo do número do período do ano anterior.

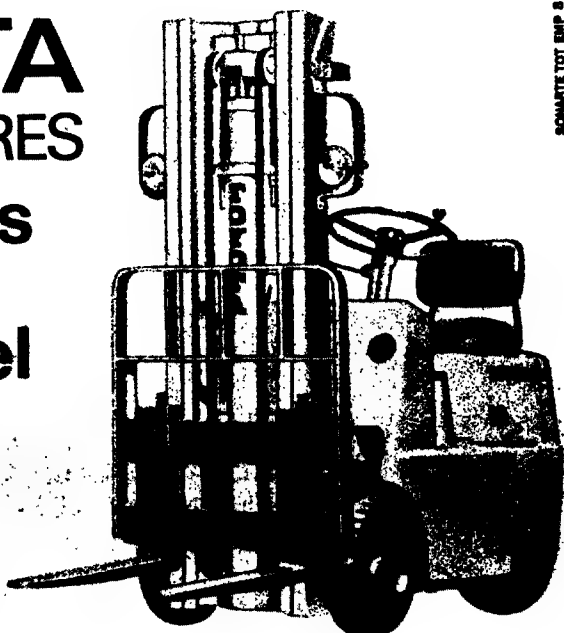
IMPORTAÇÕES — Em 1971, a importação de aparelhos fotográficos (até 20 kg cada) da posição 90.07.01.01 aumentou frente ao ano anterior de 63.270 unidades para 87.556, o que corresponde a um aumento da importação em 38 por cento, tendo o valor de importação aumentado apenas de 18,91 milhões de Esc. para 20,22 isto é em 17,5 por cento. Assim verifica-se nitidamente — como aliás no quadro que se segue relativo à origem — que os aparelhos mais baratos encontram saída em medida crescente no mercado português e que portanto o factor preço representa um factor de mercado decisivo.

TOYOTA

EMPILHADORES

eléctricos
a gás
e a diesel

SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
VILA M. GAMA
Quilómetro 1, E.M. 222
Tels.: 9820783 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88



TOYOTA uma força nova para a indústria

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Marques Albuquerque, R. Dr. António J. de Almeida — OLIVEIRA DE FRADES

SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

Entrou em vigor o Regulamento da Carteira Profissional dos Psicólogos, que passa a constituir título obrigatório para o exercício da profissão.

Relativamente àqueles profissionais, foi determinada, por despacho do subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, a obrigatoriedade do pagamento, com início no corrente mês da quota de 50\$00 mensais

estabelecida estatutariamente para os sócios do respectivo Sindicato.

Estabelece o mesmo despacho que as entidades patronais que tenham ao seu serviço os referidos profissionais lhes descontem nos vencimentos a correspondente importância, que acompanhada de nota discriminativa, será posta à disposição do Sindicato, até ao dia 10 do mês seguinte.

Jã na primeira jornada

Abuso no preço dos bilhetes

Ainda só vamos na primeira semana do campeonato e já se marcam nada menos que seis jogos com sobretaxa no preço dos bilhetes. Assim, se no Guimarães-Boavista a sobretaxa é apenas de 25 por cento, o candidato a espectador dos encontros Atlético-Montijo, Farense-Beira-Mar, União de Tomar-União de Coimbra, Porto-Sporting e Cuf-Belenenses terá de pagar mais 50 por cento do que o valor facial dos bilhetes. Isso significa que uma simples superior de um misero jogo, como alguns daquela lista, vai custar trinta e sete escudos e cinquenta centavos. O que é, manifestamente, um exagero e começa a poder ser considerado abuso.

Vindo de Djakarta, na Indonésia, regressa amanhã a Lisboa a equipa de futebol do Benfica, que venceu por duas vezes consecutivas uma selecção local e

a selecção de Berlim, pela marca de 4-2. A chegada está prevista para as 14 e 30.

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, que foi suspenso dia 26 de Agosto, sem ter esgotado os assuntos da agenda, prossegue no próximo sábado, às 14 e 30. A reunião está marcada para a sede da Federação.

Em jogo de Reservas, integrado nas Festas das Vindimas em Palmela, o Vitória de Setúbal derrotou o Sporting por 3-1.

O secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, Afonso Lacerda, vai abandonar o cargo que ocupou durante anos na certeza de ter sido um dos maiores batalhadores junto dos arepágos internacionais, para que Portugal não perdesse o comboio de provas e decisões importantes. No âmbito interno a sua acção foi mais criticada,

mas de qualquer modo desenvolvem uma actividade de tal ordem que acarreta para o seu substituto uma carga de responsabilidades a que só um elemento com experiência pode corresponder. Não estando, em hora, indicado o sucessor, julgamos saber que está no espírito dos actuais directores da Federação nomear para secretário-geral o dinâmico César Grácio, actual funcionário federativo.

Disputa-se amanhã a final da Taça de Honra da II e III Divisões da Associação de Lisboa. Adversários, Oriental e Torriense. Campo: eng. Carlos Samlema.

REGISTO

GRANDE PRÉMIO NO-CAL — O portista Custódio Gomes conquistou, ontem, a sua segunda etapa no Grande Prémio Nocal, em Ciclismo, que está a disputar-se em Agola e em que participaram também ciclistas do Benfica e da Coelima. Custódio Gomes mantém a camisola amarela, enquanto a sua equipa, o F. C. do Porto domina na classificação por equipas. José Martins, da Coelima, e Fernando Mendes, do

Virgílio (Salesiana). O guarda-redes angolano Magalhães talvez venha a ocupar o lugar de Horácio na comitiva lusa.

BÁSQUETEBO — Prolonga-se até sábado, 9 de Setembro, o estágio de treinadores de equipas seniores dirigido por Glenn Wilkes e que está a decorrer no Pavilhão Gimnodesportivo do INEF.

TOTOBOLA — O calendário para o concurso n.º 2 de 17 de Setembro é constituído por seis jogos da Primeira Divisão e sete da Segunda. São eles: Montijo-Cuf, Boavista-Benfica, Beira-Mar-Guimarães, União de Coimbra-Farense, Sporting-União de Tomar, Belenenses-Vitória de Setúbal, Covilhã-Famalicão, Sanjoanense-Tirsense, Fafe-Académica, Espinho-Varzim, Torres Novas-Peniche, Almada-Sacavenense e Caldas-União de Leiria.

XADREZ — Com o patrocínio da Câmara Municipal, vai disputar-se na cidade do Porto o quinto Campeonato Nacional individual de juniores, destinado a jogadores da 1.ª categoria, nascidos depois de 1 de Setembro de 1952. O Campeonato, organizado pelo Futebol Clube do Porto por delegação da Federação, realiza-se de 6 a 16 de Setembro.

TIRO AOS PRATOS: O Clube de Caçadores da Região da Figueira da Foz, para inauguração oficial do seu campo de tiro, leva a efeito (no próximo dia 10 de Setembro) um «Grande Torneio» com o qual pretende reunir os melhores especialistas nacionais.

NATAÇÃO — Com a presença de várias individualidades foi inaugurada a piscina do Ginásio Clube Figueirense que fica, a partir de agora, ao dispor da juventude da Figueira da Foz. Pelo menos são essas as intenções.

AGÊNCIA ADPEU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Pugilismo no norte

Com a presença de pugilistas do F. C. do Porto, S. C. de Coimbrões e S. C. Salgueiros realizou-se, no pavilhão do Gaia, a primeira sessão de boxe para apuramento dos candidatos a campeões regionais nas respectivas categorias.

A sessão comportou sete combates e, na falta de técnica dos pugilistas que estiveram em acção, assistimos, pelo menos, ao seu querer a valentia. De todos os combates disputados, é justo destacar o que travaram Mário Lino do F. C. do Porto e Vítor Vieira do S. C. Coimbrões. Apenas discordamos da decisão, pois Mário Lino não

perdeu o combate. Críticos...

Nos restantes combates os resultados foram os seguintes: na categoria de «galos», Jorge Luís, do F. C. do Porto venceu aos pontos Clemente Rocha do mesmo clube. Vítor Vieira do S. C. C. venceu aos pontos Mário Lino do F. C. P.

Nos «moscas ligeiros», Augusto Sousa, do S. C. S. venceu aos pontos Mário Tavares do mesmo clube. Na categoria de «moscas», Albino Moreira, do F. C. P. venceu aos pontos Manuel Peixoto do S. C. C.

Em «meios médios», Serafim Bento, do F. C. P. venceu António Monteiro do S.

C. C. por abandono ao primeiro assalto (lançamento de esponja) mas a toalha é que deveria ser lançada em lugar daquela. Aqui fica o aviso.

Em «médios ligeiros»; Hermes Jorge, do F. C. do Porto, venceu por abandono ao terceiro assalto, José Maria do S. C. C., e António Maria do S. C. C. venceu aos pontos Augusto Oliveira, do F. C. P.

As arbitragens estiveram a cargo de Rui Ramos, Domingos Silva, Delfim Manuel, José Auspício e as decisões foram tomadas por um júri composto pelos mesmos.

No Domingo e no mesmo local haverá nova sessão.

VALENTE ROCHA

Estabeleça
o seu
próprio
recorde



FAÇA "13" NO

TOTOBOLA



Custódio Gomes, do F. C. do Porto.

Benfica, são os segundos, respectivamente.

HOQUEI — Está formada a selecção nacional que vai a Reus (Espanha) disputar o Campeonato Europeu de seniores de Hoquei em Patins, entre os dias 13 e 17 de Setembro corrente. O Comité de Selecção, escolheu os guarda-redes Albino (Benfica) e Horácio (Valongo), os defesas Mendonça (Infante de Sagres) e Brandão (Carvalhos), os médios Fernando Gomes da Costa (Infante de Sagres) e Salustiano (Cuf) e os avançados António Gomes da Costa (Infante de Sagres), José Pedro (Cascais), Jaime (Benfica) e

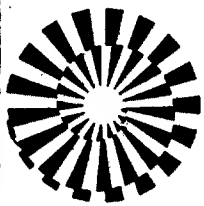
DL/DESPORTO

JOGOS OLÍMPICOS

MUNIQUE 72



Pelo
nosso enviado
NEVES DE SOUSA



Um novo dia passou nesta maratona de provas olímpicas. Estou só no gabinete de imprensa, e tento alinhar, em palavras simples, o que de maravilhoso e complicado meus olhos viram nas últimas horas.

Oíço lá fora, a alegria dos que ganharam. Lí, (o melhor que podia), as crônicas dos meus colegas que enviaram para os seus jornais o relato das vitórias dos atletas seus compatriotas. Só eu estou sózinho: sem nada de importante para relatar, sem título sequer para ocupar quatro colunas...

Sempre lotações esgotadas para onde quer que o visitante olímpico se incline: ontem (segunda-feira) isso voltou a suceder no imponente estádio Olímpico, hora-a-hora testemunha de novos feitos, de proezas inenarráveis, de acontecimentos que julgáramos incapazes de ocorrerem neste mundo de Cristo.

O leitor grude-se à sua televisão e tente adivinhar como foi a coisa ao vivo: «record» olímpico, «record» mundial, outro «record» olímpico. E tudo com a soberana à vontade que caracteriza as proezas do verdadeiramente fora-de-série.

O dia correu velozmente: desde que escutáramos Emil Zatopek até que o sol fugiu no hori-

zonte levando novas do salto em altura. Ainda da manhã, a notícia esperada: doping observado no ciclista holandês Van Den Hoek, no halterofilista austríaco Waltei e no basquetebolista porto-riquenho Miguel Coll. E, ainda, a promessa de divulgar dentro de 24 horas os resultados de oito contra-análises que, em primeira instância, resultaram positivas.

Depois, os deuses do estádio em ação. A final dos 3.000 obstáculos a marcar a superioridade dos subdesenvolvidos quenianos: o esperto Keino a partir ronronando, em último lugar, para (de repente) roubar o queijo. O americano Matthews a tentar repor as coisas para o seu país no domínio das corridas fo-

ra de água: e o compatriota Thomas Hill a arrancar como favorito (13,47) para a decisiva dos 110 barreiras. Um cheirinho a Portugal quando o brasileiro Nelson Prudêncio (17,05 no último ensaio do triplo salto) sobe ao podium: mas a supremacia de leste a manifestar-se e Victor Saneev (17,35) a ficar-se apenas a cinco centímetros do máximo mundial. E, claro, os tais 200 metros de fazerem estoirar um cardíaco: com Borzov a passear, deletante e forte, a sua espantosa classe de «sprinter».

Qualificações para isto e para aquilo: e, depois, as mulheres. As mulheres que, nestes jogos, não são mais desgraciosas grotescas como na era das Tamara e das Irina Press. Adeus, velhas cataratas de músculos, sem contornos nem perfil: à minha frente, passeando pela bancada, a russa Faina Melik (recordista mundial do lançamento do disco) mostra seus binitos e pernas lindas. Mede 1 e 73 pesa 80 quilos: pela altura e pelo porte poderia ser a mais disputada dos manequins peninsulares. A austríaca que lança o dardo é vedeta de cinema. As nadadoras, de Shane Gould a novella Calligaris, são autênticas borboletas: «souplesse», helenismo nas suas formas capitosas. E as ginásticas? Arte, técnica, conjugação entre harmonia e elegância: doação, oferta, entrega. Posturas esquisitas rematadas com o bater de asas de um pássaro. Dançarina, comediantes: um pouco de tudo e nada de coisa nenhuma. Afinal (e exclusivamente) a mulher ganhando feminilidade nas práticas do desporto, como se fosse necessário, em cada gesto, abrir o baile: com alegria, com entusiasmo, com inspiração.

«ELAS»

Pois, como ia dizendo, o dia delas: que até se deram ao luxo de bater distâncias e tempos que deram barreiras iniversais. A germânica Heyfarth a esmagar o anterior mais alto pulo: para alguma coisa a Alemanha organizou os jogos entre suas fronteiras. A russa Ludmilla Bragina a conseguir 4 m 06,5 s nos 1500 metros: e a pulverizar tudo quanto a antiga musa já cantara.

Mas, não só: Polónia, Austria e Alemanha com suas galinhas envolvidas no arrebatar do galo dos 200 metros. Duas alemãs de leste a prepararem-se para a escrita final nas quatro centenas de metros sem relevos. Um dia de ouro nesta festa dos países.

RAPIDEZ NA ÁGUA...
E NO HALTEROFILISMO

Na piscina, mais um dia de azáfama: e de sobressaltos. Shane Gould (a tal que fez

olvidar Debie Mayer, limpando três medalhas de ouro de uma assentada) a mandar as urtigas à má vontade que tinha contra a mais nova comentadora transalpina. Spitz a prometer conferências de imprensa para hoje. Os italianos vociferando contra os juizes que não os deixam marcar posição nos saltos. E a América do Norte nadando sôzinha o resto do mundo.

Entretanto, pequeno incidente na sala de halterofilismo: jornalistas russos abandonam o conclave quando o seu patricio Kanygine torna nulo o último movimento. Era o ruir de muitas aspirações: talvez assim se entenda. Mas, já pensaram se isto tivesse sucedido conosco? Se procedessemos desse modo, alguma vez assistiríamos ao cerimonial da entrega de prémios?

REFLEXÃO

Claro, amigo, claro: somos incorrigíveis e dia após dia vamos vivendo de sonhos e de esperanças. Uma vez (quem sabe?) Talvez a nossa paciência seja recompensada com a medalha da espera. O prémio daqueles que nunca deseperam.

Nunca partimos favoritos para uma grande prova olímpica: nem isso está perto ou cedo para acontecer. Não será por receio de não corresponder às responsabilidades que um, um só, atleta português ficará neste belo caminho para a posteridade que até já quenianos e ugandeses conhecem de côr e salteado.

Dou por mim a martelar tudo na máquina enquanto aqui, no palácio de imprensa, cai a meia-noite e os jornalistas rus-



MARK SPITZ; levado em triunfo: é a entrada na lenda olímpica

os partem em busca de um local para comemorarem o duplo triunfo de Borzov. Os negros, à porta da aldeia olímpica, são disputados a emblemas pelas «Teen-Agers» de Munique. Kulsar, a húngara que descolou um músculo na última eliminatória dos 1.500 metros, sai do consultório médico estirada numa maca, gemendo, com lágrimas a es-

correrem, mansas, sobre a pele morena e baça. Nelson Prudêncio, centro de um grupo de estudantes brasileiros, vai à conquista de sambas molimolentes.

Não vale a pena escrever mais. Todos já contaram para seus países como os irmãos estão brilhando nas olimpíadas. E eu estou perdido e só na sala imensa.



O italiano Klaus Dibiasi na hora da consagração



BORZOV confirma-se como o homem mais rápido do mundo

torralta



Um turismo
de verdade
A verdade
do turismo

DL/DESPORTOS

JOGOS OLÍMPICOS

COMO PASSA SENHOR ZATOPEK

Estou na aldeia olímpica, num bloco fronteiro ao que serve de residência aos atletas checoslovacos. Mas, este é baixo: no segundo dos seus três andares mora Emil Zatopek, que está agora à frente de meia dúzia de jornalistas para quem desboba com calma, respostas a questionários que lhe tinham sido remetidos horas antes. Ao lado de sua mulher (a também campioinissima Dana) Zatopek diz:

«Os Jogos Olímpicos devem ser vistos não sob o ângulo de presença de nações, mas de continentes. A minha opinião é de que os europeus só agora notam que estavam momentaneamente adormecidos. Sabem porque? Porque esquecemos os nossos corpos quando principiámos a aperfeiçoar-nos em mecânica. Agitamos o cérebro, damos-lhe

trabalho, mas mantemos inapto, formente, o resto do corpo».

Zatopek, escutado em religioso silêncio, vai declarando por intermédio de uma intérprete francesa, acenando afirmativamente após cada frase já traduzida:

«Os africanos, em contrapartida, tem extraordinária vitalidade. Juventude. O apetite de acção física que nos falta.

Sorrindo e apoiando-se no braço de Dana:

«Possuímos, à nossa plena disposição, o melhor motor do mundo; e raramente nos servimos dele. A maior parte das pessoas já nem sabe andar a pé... Eu, pelo contrário, nunca poderei viver sem estar em contacto com a natureza. Fechar-me num escritório e consagrar-me a tarefas administrativas seria tarefa acima das minhas forças.

Enfim — sou um homem livre, que trabalha em Arquiologia e faz pesquisas de águas minerais.

A impressionante «Locomotiva Humana» tem o (pouco) cabelo completamente branco e está muito mais magro do que aquilo que as mais recentes fotos nos mostravam. Sou, ao lado de um camarada da Rádio Globo (Brasil), o único repórter português presente à conferência de imprensa. E fico suspenso das palavras de Zatopek:

«Só quando corro é que me lembro que já tenho 50 anos... Mas todas as noites nado um bocadinho, numa piscina perto da minha casa.»

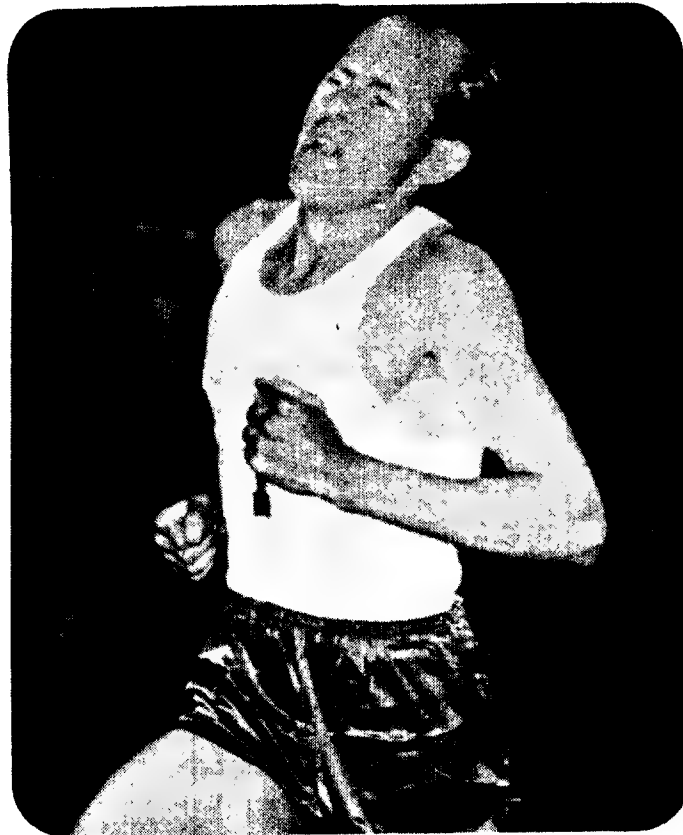
Sobre a Checoslováquia: — «Saí do meu país sem dificuldade e não fui encarregado de fazer o elogio do regime actualmente em vigor na minha terra. Só tenho que estender a

mão às pessoas, mais nada. É isso que tenho feito. É isso que estou fazendo.»

A respeito de política alemã: — «Apenas posso dizer isto: dou os parabéns a Willy Brandt porque perfilho as suas ideias.»

«E o grande campeão conclui:

«Não, não; a popularidade não é grande coisa. Alguns dos meus compatriotas já me tinham voltado as costas, porque eu começara a esquecer a lista dos «records» mundiais. Quando souberam que eu tinha sido convidado para vir a Munique, aperceberam-se novamente de que eu existia; e alguns até me pediram que lhes enviasse bilhetes postais ilustrados. Pois é: o desporto deu-me optimismo. E sei que não sou mais o coronel do Exército Checo-Eslavo, mas que serei sempre um homem que vocês admiraram como atleta.



De Keino a Talts, passando por Borzov

ATLETISMO

O queniano Keino ganhou a medalha de ouro dos 3 000 metros obstáculos estabelecendo novo «record» olímpico ao fazer 8.23,6. O anterior «record», que era de 8.23,8, tinha sido estabelecido pelo seu compatriota Biwott nas eliminatórias desta prova. Outro queniano ganhou a medalha de prata: Benjamim Jipcho. Medalha de bronze: Tapio Kantanen (Finlândia). O soviético Valeri Borzov, ganhou a medalha de ouro nos 200 metros planos. Medalha de prata: Larry Black (Estados Unidos). Medalha de bronze: Pietro Mennea (Itália). A alemã ocidental Meifarth, ganhou a medalha de ouro, ao saltar 1.92 em altura. Esta marca iguala o máximo mundial da austríaca Gusenbaue, que se classificou em terceiro lugar. Blagoeva, da Bulgária, conquistou a medalha de ouro.

Classificação final do triplo salto: 1.º, Saneiev (União Soviética) 17,35; 2.º, Drehmel (Alemanha Leste) 17,31 e 3.º, Nelson Prudêncio (Brasil).

NATAÇÃO

O americano Michael Burton ganhou a medalha de ouro dos 1500 metros livres e estabeleceu um novo «record» mundial ao fazer 15.52,58, ou seja, 15.52,6. O anterior «record» pertencia ao seu compatriota Rick DeMont com 15.52,9. Medalha de prata: Graham Windeatt (Austrália). Medalha de bronze: Doug Northway (Estados Uni-

dos). As norte-americanas Moe, Colela e Damil, conquistaram as três medalhas nos 200 metros mariposa, tendo a primeira obtido novo «record» do mundo 2.15,57.

Nos 200 metros costas femininos, nova vitória das representantes dos Estados Unidos que conseguiram também um novo máximo mundial. A primeira foi Belote com 2.19,2. Em segundo lugar classificou-se Atwood, enquanto a canadiana Gurr se fixou na terceira posição.

A grande sensação desta última jornada das provas de natação foi, como já vinha sendo hábito, o fenomenal Mark Spitz que fazendo parte da equipa dos Estados Unidos na estafeta de 4x100 metros estilos, alcançou a sua 7.ª medalha de ouro, êxito sem precedentes na história dos Jogos. O tempo conseguido pela formação americana (3.48,20) constituiu novo «record» do mundo. O 2.º lugar foi para a Alemanha Oriental e o 3.º para o Canadá.

VELA

Após a realização da quinta regata a classificação dos velejadores portugueses é a seguinte: 7.º lugar na classe de «finns» com mais 17,7 pontos que o primeiro classificado (União Soviética); 6.ª posição em «stars» com mais 20,4 pontos que o conjunto sueco que segue no primeiro posto.

ESGRIMA

Classificação final do torneio individual feminino de florete: 1.ª, Antonella Ragno Lonzi (Ita), medalha de ouro; 2.ª, Ildiko Bobis (Ung), medalha de prata; 3.ª, Galina Gorokhova (URSS), medalha de bronze.



HALTEROFILISMO

O russo Yan Talts ganhou a medalha de ouro dos pesos pesados em halterofilismo. O búlgaro Alexandre Kraitchev ganhou a medalha de prata de pesados em halterofilismo e o alemão oriental Stefan Grutzner a de bronze.

ALDEGALEGA:

O alvo fica nos dez primeiros

Não se deixando desanimar pela má fortuna dos portugueses nos Jogos, o maratonista Aldegalega continua a treinar com uma extraordinária intensidade, preparando a sua corrida de Maratona no final dos Jogos. Tenho assistido a alguns dos treinos e tenho conversado longamente com o atleta do Sporting. Em todas as circunstâncias lhe notei uma confiança absoluta nas suas possibilidades. Às vezes, um pouco a medo até vai aventando uma possível classificação entre os dez primeiros o que seria excepcional.

— Tenho de justificar as esperanças que depositam em mim e tenho que provar que não estou velho nem vim aos Jogos de favor. Por isso treino de manhã e de tarde, sem descanso — disse-me ele numa destas manhãs quando se preparava para mais uma horinha de corridas.

Na parte da manhã Armando Aldegalega faz uma hora seguida de corrida e de tarde cerca de 75 minutos gastos em 40 séries de 200 metros intervalados com marcha cadenciada.

torralta



Um lugar
para si

Uma sociedade
para todos

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DA BOLSA DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compr.	Venda
Cons. 2 3/4	444\$	—	—
Cons. 3	488\$	—	—
Cons. 3 1/2	555\$	—	—
Centenários	1.276\$	1.276\$	1.280\$
Tes. 5 % 57	1.000\$	—	—
Tes. 5 % 59	1.000\$	—	—
Exter. 1.ª C.	617\$	—	—
Exter. 3.ª C.	619\$	—	—
Exter. 3.ª C.	790\$	—	—
Exter. 3.ª C.	820\$	—	—
Caut. 3.ª s.	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	995\$	985\$	995\$
C. M. L. 5 1/2	—	—	—
C. P. 5.5 %	—	930\$	—
C. P. 5.5 %	—	930\$	—
C. P. 5.5 %	—	920\$	950\$
Corr. 5 3/4 %	—	980\$	—
Met. 5 3/4 %	—	1.000\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	—	1.035\$
C. P. 6 3/4	—	—	—

ELECTRICAS

G. 5 %	58	—	—
G. 5 %	59	—	—
G. 5 %	62	—	—
G. 5 %	63	—	—
G. 5 %	64	—	—
G. 5 %	65	—	—
G. 6 %	67	925\$	—
G. 6 %	69	925\$	—
G. 7 %	—	—	—
H. E. C. 5 %	—	—	—
H. E. C. 6 %	—	920\$	—
H. E. D. 5 %	—	700\$	730\$
H. E. D. 6 %	—	920\$	—
H. E. N. P. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	940\$	—
H. E. S. E. 6 %	—	920\$	925\$
H. E. Z. 5 %	57	—	—
H. E. Z. 6 %	—	920\$	960\$
N. Elec. 5 %	—	—	—
N. Elec. 6 %	—	—	—
Termoelec. 5 %	—	730\$	730\$
U. E. P. 5 %	60	—	—
U. E. P. 5 %	63	—	—
U. E. P. 6 %	—	890\$	910\$

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	56	—	900\$
A. P. T. 5 %	58	—	900\$
Lisnave 6 %	—	985\$	985\$
Nitratos 60	—	—	—
Pet. 2.ª 6 3/4	—	—	—
Sacor 7 %	—	1.030\$	1.038\$
Sacor 5 %	54	970\$	—
Sacor 5 %	60	—	—
Sid 5 %	2.ª	—	—
Sid 5 %	3.ª	—	—
Sid 5 %	4.ª	—	780\$
Socel 5 %	—	890\$	890\$
U. Fabril 67	—	920\$	915\$
U. Fabril 68	—	920\$	920\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	450\$	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59/60	—	—	550\$
Moçamb. 5 %	—	—	—
Sonete 5 %	—	800\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.080\$	5.070\$	5.100\$
Alentejo	1.200\$	1.199\$	1.200\$
Angola	—	4.200\$	4.500\$
Cred. Predial	5.960\$	5.950\$	5.960\$
Esp. Santo	10.750\$	10.700\$	10.800\$
Formento	5.400\$	5.400\$	5.450\$
F. Burnay	50.000\$	49.000\$	50.000\$
N. Ultr. m.	—	5.900\$	—
N. Ultr. c.	6.760\$	6.750\$	6.800\$
Portugal n.	—	4.900\$	5.000\$
Portugal p.	—	6.100\$	6.150\$
P. Atlântico	11.000\$	11.000\$	11.400\$
Totta Açores	6.290\$	6.295\$	6.300\$
Algarve	2.050\$	2.050\$	2.060\$
Borges & Irmão	8.450\$	8.450\$	8.500\$

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das accções (Base: Dez. 85=100)

GERAL	28/8/72	1/9/72	4/9/72
METROPOL	194,4	194,4	194,2
ULTRAM	199,0	199,3	199,1
ULTRAM	160,5	158,1	158,1

De Seguros

Alentejo	179\$5	179\$5	180\$
Bonança	32.000\$	32.000\$	—
Imperio	—	16.000\$	—
Mundial	1.390\$	1.385\$	—
Soberana	—	—	1.800\$
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C. P. E. p.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	1.095\$	—	1.094\$
E. Beiras	—	—	—
G. Elec. c.	325\$	324\$	326\$
H. E. A. A.	1615\$	161\$	1615\$
H. E. N. P.	—	225\$	—
H. E. S. E.	—	—	—
U. E. P.	187\$	187\$	188\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.050\$	1.050\$	1.100\$
Ag. Incomati	—	2.500\$	2.700\$
Ag. S. T. e P.	—	900\$	—
Ag. Angola	—	175\$	—
Ang. Agric.	—	640\$	650\$
Boror	—	—	110\$
Boror Com	—	—	75\$
Buzi	79\$	78\$	79\$
Cabinda	110\$	105\$	115\$
Com. Lobito	—	670\$	690\$
D. A. T. 100	1.830\$	1.830\$	—
H. E. Revuá	—	—	—
I. do Princ.	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonete n.	—	405\$	410\$
Sonete p.	—	—	60\$
Zambézia	—	59\$	—

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	405\$	—
Ag. Lx. 34	445\$	441\$	450\$
Ag. Lx. 36	—	405\$	—
Cel. Guadiana	—	6.750\$	7.000\$
C. Leiria p.	16.800\$	16.800\$	16.700\$
C. Tejo p.	1.250\$	1.245\$	1.250\$
F. Ramada	140\$	139\$5	140\$
Fornos Elect.	—	4.250\$	4.500\$
P. Celulose	4.880\$	4.880\$	4.900\$
Siderurgia p.	3.000\$	—	3.040\$
Siderurgia n.	—	—	—
Socel	—	—	950\$
Cidla	7.700\$	7.650\$	7.800\$
C. U. F.	3.050\$	3.050\$	3.100\$
Intar	572\$	570\$	572\$
Nitratos	—	1.000\$	1.005\$
Petroquímica	—	995\$	1.000\$
Sacor	3.650\$	3.630\$	3.670\$
Tab. Portugal	3.000\$	2.980\$	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	7.400\$	7.300\$	7.400\$
Empor	745\$	742\$	748\$
Ind. Alcan	—	215\$	225\$
I. P. Colon	—	—	—
Nac. Naveg.	1.050\$	1.030\$	1.070\$
Naveg. (Col.)	3.500\$	3.500\$	—
P. Pesca	—	1.850\$	—
Matut	—	900\$	950\$
R. Marconi	1.900\$	1.850\$	1.950\$
TAP	1.220\$	1.210\$	1.220\$
Compal	—	—	600\$
Salvor	—	—	1.250\$
Penina	—	—	1.250\$
Grão-Pará	—	—	900\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	28\$50	31\$50
Alemanha — Marco	8\$30	8\$60
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$80	27\$40
Argentina — Peso Novo	—	—
Austria — Schilling	1\$18	1\$21
Bélgica — Franco	\$59\$	\$62
Brasil — Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canadá — Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca — Coroa	3\$75	4\$05
Espanha — Peseta	\$42	\$44
França — Franco	\$640	\$670
Holanda — Florim	\$820	\$850
Inglaterra — Libra	6\$600	6\$750
Itália — Lira	\$043	\$0465
Marrocos — Dhran	\$600	\$650
Noruega — Coroa	\$395	\$425
Suécia — Coroa	\$555	\$585
Suíça — Franco	7\$00	7\$25
Ouro	—	—
Inglaterra — Libra Isabel	47\$600	50\$600
Inglaterra — 1/2 Libra	37\$600	39\$600
Ouro fino Barra	58\$00	62\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Prédio D. João da Câmara, 15, Telex 420545
Rua do Ouro, 72, Telex 331273

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

Noite de Cinema
«Anna Karenina»
Filme de grande metragem com Vivian Leigh e Ralph Richardson nos principais papeis numa realização de Julien Duvier.

2.º Programa (22.00)

«Paul Temple»
Episódio filmado.



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

08.55 Jogos Olímpicos — canoagem (eliminatória); hipismo (dressage)
14.00 Teletexto — 1.ª edição
14.15 «Sardões do Ar»
14.40 Logo à noite

2.º Período

18.00 Jogos Olímpicos — basquetebol (sumário); voleibol (sumário); Andebol (sumário)
19.00 Desenhos animados
19.10 O livro à procura do leitor
19.30 Teletexto — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Tempo internacional
21.00 «Casei Com Uma Feiticeira»
21.30 Teletexto — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Anna Karenina»
22.00 Teletexto — últimas notícias
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 «Sardões do Ar»
21.10 O livro à procura do leitor
21.30 Teletexto — 3.ª edição
22.00 «Paul Temple»
23.00 Jogos Olímpicos — resumo: voleibol; basquetebol; andebol; esgrima; luta greco-romana
00.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

09.55 Jogos Olímpicos — ciclismo: prova de estrada (ciclismo); canoagem: repescagem; atletismo: 100m (decatlo); salto em altura (decatlo); martelo (final); peso (decatlo)
14.55 Atletismo: martelo (final); peso (decatlo); 110 m barreiras (final); 200 m senhoras (1/2 final); 1500m senhoras (2.ª mão); salto em altura (decatlo); 5000 m senhoras (eliminatórias); peso senhoras (final); 100 m barreiras (2.ª mão); 400 m homens (final); 200 m senhoras (final); 400 m senhoras (final); 400 m (decatlo)

19.00 Hipismo (sumário); (dressage)
19.30 Teletexto — 1.ª edição
19.45 Circo Kiri
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito — fomento e educação
21.00 Silêncio vamos rir
21.30 Teletexto — 2.ª edição
22.00 «O espião do Imperador»
23.00 Concerto
23.30 Teletexto — últimas notícias
23.30 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Carta de Espanha
21.00 TV clube
21.30 Teletexto — 2.ª edição
22.00 Documentário
23.00 Jogos Olímpicos — Resumo: tiro ao arco; luta; vela; basquetebol; voleibol; boxe
00.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Comboios	32 6227

HOJE

Situação do tempo

09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado à excepção do sudoeste algarvio onde estava pouco nublado; o vento era fraco de Oeste e chovia no Alto Alentejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.	
PORTO	16.º
P. DOURADAS	8.º
COIMBRA	17.º
PORTALEGRE	14.º
LISBOA	18.º
FARO	20.º
FUNCHAL	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Sintra e Régua	
Máxima	26.º

Penhas da Saúde

Mínima	7.º
--------	-----

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17.2.º
Atmosfera	20.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.17	3.6 m 8.00 1.2 m
14.35	4. m 20.33 0.9 m
	Dia 6
3.02	3.8 m 8.42 1. m
15.18	4.1 m 21.10 0.8 m
	Dia 7
3.42	4. m 9.18 0.8 m
15.58	4.2 m 21.44 0.7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo instável com períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado predominantemente de Noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos ou períodos de chuva e de trovoadas em especial nas regiões do interior.

AMANHÃ

Nascer	7.10
Ocaso às	20.00

Dia 7 Dia 15 Dia 23 Dia 29



rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Canções
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje — Graham Nash
18.20 Espect

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCANTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); Marbel, Avenida da Roma, 131-A (Tel. 776235).

ANJOS
Magaalães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).

AREIRO
Lusitânia, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmiento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS
Lungetit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

AIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 823446 - 370685).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182 (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELEM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); Benfite, Estrada de Benfite, 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Romil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

ENTRECAMPOS

Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILLO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010).

LUMIAR
Pavulosa, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); Dour, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA
Ferreira, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS
Higieniz, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); Zema, Rua General Justino Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viário, 29-A (Tel. 48968 - 553601).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Camelo L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).

BAIXA DA SANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO
Santa Marta R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA
União Molitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

Montijo

Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL
Rosado Pinto R. do Bocage (Tel. 22484); Nova R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).

DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 8 (Tel. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).

MEM MARTINS
Químia Est. de Mem Martins, 258 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456).

SINTRA
Marráziz L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS
Oeiras L. Henrique Couceiro (Tel. 243485).

PARADE
Macau R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052).

MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

PORTO

Sub-TURNO A
Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; Martino, Sucr. Praça Mar. Pombal, 122; Pombal, C. Mart. da Pátria, 152; Pretada (da), R. Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, S. Roque Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236.

Sub-TURNO B
Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo Alegre (do), R. do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos M. da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100-102; S. Lázaro, Av. Rod. de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO D
Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); Nazaré, Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
Novamente às 21.30 (Grupo M-18 anos)
Omar Sharif e Julie Christie
«DOUTOR JIVAGO»
15.15 última exibição
Grupo B-10 anos
«HARPER: DETECTIVE PRIVADO» c. Paul Newman

SATÉLITE (Tel. 562632)
Novamente às 21.45
Uma das mais célebres bandas animadas mundiais! «CHARLIE E SNOOPY» Um filme para crianças e adultos falado em português. Atenção todas as sessões são para: Grupo A M-6 anos.
15.30 e 18.30 - últimas exposições «RESISTÊNCIA PASSIVA» c. Grupo C-14 anos

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«O PIRATA VERMELHO» com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
(Grupo D-18 anos)
A história verdadeira de um amor louco, «MORRER DE AMAR», c. Annie Girardot, Franco Nero, «TEMPO DE MASSACRE», Scopecolor

MUNDIAL (Tel. 538743)
Hoje às 21.45. Estreia (Grupo C-14 anos)
«FUGA NO PANTANO», c. Sandra Dee e Roy Thinnes últimas exposições às 15.15 e 18.30 «RESGATE POR UM HOMEM MORTO» c. Peter Falk

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kolimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 3.ª Semana «DJAMILIA» Com Natalia Arimbassarova

LONDRES (Tel. 731313)
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana Sessões diárias - 14.15-16.30 - 18.45 e 21.45. Greta Garbo e Charles Boyer em «MARIA WALEWSKA»
Snack-bar, Pub «The Flag». O melhor encontro gastronómico. (Ar condicionado)

POLITEAMA
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
C. C. e C.ª «OS SELVAGENS»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito! 2.ª Semana «MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Technicolor

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
A famosa sátira de Mário Monicelli «MORTADELA» Color

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond! «007 CONTRA GOLDFINGER» com Sean Connery

CASINO ESTORIL
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
As atribuições de sete homens pré-históricos... «QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» c. Monty Wood, Santa Berger

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
7.ª Semana - Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland O filme começa a ser projetado 10 minutos depois do início das sessões

TIVOLI (Tel. 717480)
14.30 - 18.00 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 7.ª Semana O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMOG» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
Em continuação de estreia 11.ª Semana Mark Lester e Jack Wild em «MELODY». Em complemento «O PERSEGUIDO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière. Nas sessões diurnas só se exhibe o filme de fundo.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Eastmancolor - Maiores de 21 anos. Um filme único «HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE» com Ruth Gassman

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
Tony Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Lauren Bacall e Mel Ferrer «A SOLTEIRA E O ATREVIDO». Metro Alvalade

IMPERIAL (Tel. 717480)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«DIREITO DE VINGANÇA» c/ Klaus Kinski uma carreira sensacional. Scopecolor c/ Alberto Sordi

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Ron Ely em «A REVOLTA DE TARZAN»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE» com Robert Redford e George Segal Colorido (Ar condicionado)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
29.ª Semana de êxito «NÃO DESEJAS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garcés.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 32.ª Semana O filme do ano «TRINITA» (COW BOY INSOLENTE), com Buel Spencer e Terence Hill

outros espetáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O quinto dedo»

ARCO IRIS
19.00 (14 anos)
«A morte vem a cavalo» e «Testemunha Suspeita»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabata»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Jardim onde vivemos»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Os irmãos Corsos» e «Safari Diamantes»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Tarzan e o Vale do Ouro» e «O Cangalheiro e as Viúvas»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A noite das 8 badaladas»

CASTANHEIRA ESPLANADA
21.30 (10 anos)
«Nem sangue nem arena»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Intriga em Hong-Kong»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino
18.30 - 21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

CASCAIS S. José
21.30
«O final do julgamento»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

PARADE
Royal-cine
21.15 (10 anos)
«A Quadrilha do grande cérebro»

ESTORIL Esplanada
21.30 (10 anos)
«Corações impacientes»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Fátima terra de fé»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«Nunca foram vencidos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA D. João V
21.30 (14 anos)
«Black Jack»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites para adultos»

PORTO Cinemas

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Amor e morte»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Droga, Loucura, Morte»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Zorba, o Grego»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Verdade Amarga»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Águia Negra, o Cossaco» e «Roberto Carlos em Ritmo de Aventura»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«O homem da luva de ferro»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Um jovem casal»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O quinto dedo»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A filha de Rayan»

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita, cow-boy insolente»

NUNO ÁLVARES
18 anos
«A parede do escândalo»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 2 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«O parceiro do diabo»

ESPLANADA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Vejo Tudo Nu»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O estranho caso do inspetor Max»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (21 anos)
«A Valsa do Medo»



BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandango pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernanda Pinto, Natália Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luis Gomes e António Proença. Danças Rego nais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60500. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 328307.

FORCADO Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira, Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.

DANCINGS

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes. Os ARAUTOS Folclore pelos 5 Tipos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

VIELA Rua das Taipas, 14. Tel. 327256. O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo. Encerrado ao domingo.

ARREDA Fado amador, orça e canção fado no Arreda. Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Camara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo 62500 (taxa incluída). Rua Alexandre Mercuriano, 3. Cascais. Tel. 263864.

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João - João Joaquim Campos em fado Lisboa. João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados: Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22, Alfama - Tel. 868552.

SANZALA Dancing, C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Tel. 790177.

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades - Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7 - 13. Tel. 34859/368197.

TOSCO Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A. Tel. 531562.

TAMILA Marão e s/conjunto. Matins todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.

D. QUIXOTE Com Carlos Villaret Virgilio Neves. Aberto até às 5 h da madrugada. Rua da Trindade, 9. Tel. 327109. Encerra aos domingos.

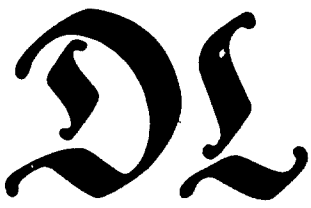
HIPOPOTAMO Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri. Av. Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado de Variedades internacionais. Tel. 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.

CACO Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

MISSA POR ALMA DE ALFREDO VIEIRA PINTO

Na igreja dos Mártires, foi hoje, às 12 horas, celebrada missa de sufrágio do 15.º aniversário da morte do sr. Alfredo Vieira Pinto, figura de relevo na vida nacional e um dos grandes impulsores deste jornal. Assistiram, além do director do «D.L.», sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, outros dirigentes e representantes de todas as secções do jornal, bem como numerosos amigos e admiradores.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
MOVIMENTO, ALEGRIA, ANIMAÇÃO, EIS O QUADRO
QUE TODAS AS NOITES PATENTEIA A QUEM A VISITA
AS ATRACÇÕES SÃO NUMEROSAS
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO
EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS

**Felisberto Matos
Fernandes Coito**

MÉDICO

Retomou a clínica

**DR. JOSÉ
BÉNARD-GUEDES**

RADIODIAGNÓSTICO
ROENTGENTERAPIA

Rua Rodrigues Sampaio, 19
1.º-A, B e C. Retomou a clínica

Mercês honoríficas

Foram condecorados com o grau de comendador da Ordem da Benemerência o sr. Joaquim Falcão Vasconcelos; com o de comendador e oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial o sr. Ilídio Jorge Gomes Tavares e os srs. Jorge Luís Pereira Fernandes, José Teófilo Morais, Alcides Jordão dos Santos, Reinaldo Pereira Fernandes, Manuel José Serejo, D. Madalena Maria Cardoso Rodrigues, João Baptista Ferreira Maleitas e Porfírio Pereira de Andrade e com medalha, o sr. Xavier Muloi Malamba.



O êxito de Marceneiro

FADOS NO "JARDIM DA CELESTE"

A noite vestiu galas fadistas no Restaurante «Jardim da Celeste» à Feira do Artesanato em Cascais. A casa esgotou e o largo em frente encheu-se de curiosos na mira de escutarem os nomes anunciados e mais aqueles que apareceram dando a sua contribuição generosa a um festival de caridade em benefício dos pobres de cascais.

A ementa do jantar incluiu o tradicional bacalhau, os pastéis, o feijão guisado e os prati-

nhos de arroz doce... foi um jantar bem típico regado a tinto, perfumado a cravos, prolongado noite adiante pelo entusiasmo de participar na festa.

Entre a assistência contava-se o Secretário de Estado da Informação e Turismo, o Rei Humberto de Itália, nomes da finança e da banca e muita gente jovem.

E porque a noite era de fado, não faltou o Ti' Alfredo, que cantou e encantou, arrancando

fartos aplausos ao público presente quando, no seu jeito característico, marcando o compasso ao gingar do corpo, mostrou quanto valia na tradição fadista.

Teresa de Noronha, cantando oito fados, a pedido da assistência, foi a «vedeta» da noite, trazendo com ela a canção que a nobreza nunca desdenhou. Mas como o fado é do povo (assim rezam as crónicas) um bom lote de intérpretes garantiu

o sucesso da festa de caridade, desde Maria da Fé e Carlos Barra, a Nazaré e Fernando Maurício, passando por todos os amadores que quiseram Testar» a sua vocação...

Foi uma noite em cheio. O vinho escorreu pelas gargantas, a festa durou até às tantas, e nós fomos ao «Jardim da Celeste» donde trouxemos um cravo vermelho com cheiro a fado.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FARMÁCIA

Impossibilitado de participar o prof. Lwoff (Prémio Nobel)

Um impedimento de última hora impossibilitou um segundo cientista laureado com o Prémio Nobel de vir participar no Congresso Internacional de Farmácia que está a decorrer nas instalações da Reitoria e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Trata-se do

prof. Lwoff, de quem era esta manhã aguardada (com muito interesse) a leitura de uma comunicação.

Entretanto o prof. alemão Stahl, contemplado há anos com o prémio Nobel da Química, encontra-se desde ontem hospeda-

do num hotel lisboeta, tendo comparecido numa recepção oferecida no mesmo dia, à noite, no restaurante de Montes Carlos, pelo Município, aos congressistas.

Hoje, depois de ter participado num dos passeios previstos pelo programa social do Congresso, o prof. Stahl profere uma conferência na Faculdade de Letras.

Além do famoso químico alemão, apresentaram comunicações integradas na Secção dos Farmacéuticos de Hospitais, os drs. Bols (Dinamarca); Wilman (Suécia); Holmberg (Suécia) e Flack (Estados Unidos); e integradas no Simpósio Principal, os drs. Pringle e Axon (Inglaterra).

O professor Marcello Caetano no Brasil

O Presidente do Conselho prof. Marcello Caetano, parte esta madrugada à 1 e 35 para S. Paulo, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, a fim de assistir ao encerramento das comemorações do sesquicentário da independência do Brasil.

Acompanha o presidente do Conselho o embaixador do Brasil no nosso País, fazendo parte da comitiva, além do dr. Rui Patrício o director-geral dos Negócios Políticos do M. N. E., o chefe de gabinete do Presidente do Conselho, o chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, o adjunto militar do prof. Marcello Caetano, o secretário do protocolo do Estado que secretaria a missão e o médico do Chefe do Governo, dr. Fernando de Castro Amaro.

Em Lisboa o vice-presidente da Eastman Kodak Company

Chegou a Lisboa, vindo de Nova Iorque, por via aérea, o sr. Wylie S. Robson, vice-presidente da Eastman Kodak Company e director-geral da divisão fotográfica internacional da Kodak. No aeroporto da Portela era aguardado pelos srs. J. A. Provily e António Coimbra, respectivamente director-geral e director administrativo e financeiro da Kodak Portuguesa.

O sr. Wylie Robson, que durante toda a semana efectua conversações com os responsáveis da Kodak Portuguesa, fez em Lisboa a sua primeira escala numa viagem pela Europa no decorrer da qual entrará em contacto com as companhias associadas da Kodak.

A estada no nosso País do sr. Wylie Robson rela-

ciona-se com a considerável expansão que a Kodak Portuguesa tem vindo a registar e que se tem traduzido numa modernização e dinamização dos seus serviços e num crescente movimento comercial.

A C. P. INFORMA:

Serviço especial para Moura
por ocasião da Feira Anual
nos dias 8 a 10
de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E
VOLTA a preços reduzidos

Período de venda
de 7 a 10 de Setembro

Validade para regresso
de 8 a 11 de Setembro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço), até Pinhal Novo, desde Vendas Novas até Corte do Poço, desde Messines-Alte até Loulé e nas estações de Montijo, Poceirão, Pegões, Montemor-o-Novo, Castro Verde-Almodôvar, Aljustrel, Funcheira, Garvão, Évora, Estremoz, Arraiolos e Reguengos de Monsaraz, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para o serviço de MOURA.

Cursos de português

Foram criados, por portaria dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, cursos de português, do ensino primário oficial na França, em diversas localidades das áreas consulares de Paris, Versailles, Leão, Marselha, Havre, Estrasburgo, Tours, Bordéus e Clermont-Ferrand.

A BEBER LARANJADAS "LIMPARAM" O COFRE DE DUZENTOS CONTOS

A polícia Judiciária continua empenhada em aturadas diligências, que tomam diversos rumos, para a descoberta dos autores do audacioso assalto a um importante supermercado da Baixa de Coimbra, onde o roubo ultrapassa o montante de duas centenas de contos.

Foi de manhã, quando os gerentes e empregados do supermercado da Rua Visconde da Luz entraram ao serviço. Logo notaram que algo se teria passado de anormal, durante a madrugada pois, embora os vestígios não fossem evidentes no res-do-chão, porém, na cave, onde se situam os escritórios, o cofre fora arrombado por meio de furos, feitos, certamente com machucos ou ferramentas especializadas, nos seus pontos vitais. E do seu interior, foram roubadas mais de duas centenas de contos.

A tarefa dos assaltantes parece ter decorrido com toda a calma e teria decorrido entre as duas e as quatro horas da madrugada. Tiveram tempo, até, para beberem quatro laranjadas o que leva a supor terem sido quatro os assaltantes, cujas garrafas ficaram ao lado do cofre, sobre uma pequena secretária. Parece que os gatinhos penetraram no estabelecimento por meio e chave falsa.

Justifica-se aquela quantidade de dinheiro no cofre-forte, por a mesma corresponder aos apuros desde a tarde de sábado, não só do referido estabelecimento, como de mais três filiais espalhadas pela cidade. Logo interveio a Polícia Judiciária, que imediatamente se lançou nas investigações.

Grupo A - maiores 6 anos / Quinta-feira, 7 de Setembro, às 22 horas

CAMPO PEQUENO



MANUEL
CONDE
SALGUEIRO

ESPADAS ANGEL TERUEL RICARDO CHIBANGA



8 TOIROS DE OLIVEIRA E IRMÃOS 8

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR



A INFLAÇÃO: «Questão a que se tem de dar prioridade absoluta»

A FAZER O "PONTO"

O mês de Agosto chegou ao fim, e como que se começa a descer para a chamada vida normal, para aquilo a que os franceses alcunham a «rentrée», que alguns não-franceses chamam o mesmo para compensar as carências da língua própria.

É claro que durante estes períodos estivais, estes Agostos de pausa, há muita coisa que acontece, e até sucede que algumas questões delicadas aparecem resolvidas, ou para elas se procuram soluções, durante estes períodos. Desta forma, algumas repercussões resultantes das medidas tomadas podem ser diminuídas ou até evitadas.

Isto tem a ver com todo o tipo de questões, mas as que se podem considerar de âmbito económico muito bem ilustrarão estas observações. Para se evitarem movimentos especulativos de maior

Por outro lado, as mudanças de lugares também servirão de elemento de reflexão sobre as tentativas a fazer no xadrez político-económico.

Entretanto, também foi tornado público o «Programa de execução para 1972» do «III Plano de Fomento», e o Presidente do Conselho deu uma entrevista a um jornal brasileiro que tem merecido largo espaço e importância na informação estival.

O discurso do novo ministro é documento que tem de ser estudado e, sobretudo, confrontado com a prática política do que vai ser o novo gabinete. De qualquer modo, aparece muito significativo o

Continua na página três

Alguns dados sobre a repartição do V.A. em Portugal

No artigo que publicamos nas páginas deste jornal, com o título «O que é o salário?», alinhámos alguns conceitos teóricos que são necessários para a análise que vamos fazer agora.

Começamos então por relembrar alguns deles, os de maior interesse para o nosso estudo.

O primeiro ponto que interessa ficar completamente claro, é que são duas realidades completamente distintas «o preço da força de trabalho» e «o preço do trabalho».

A primeira vista parecem semelhantes e a diferença de somenos importância, mas uma análise cuidada leva-nos imediatamente a conclusão do grande interesse que tem a sua clara diferenciação para a explicação e compreensão da sociedade em que vivemos.

«O preço da força de trabalho» é aquilo que o empresário paga ao operário por um dia de trabalho (em outras palavras, é o salário).

«O preço do trabalho» é a importância que recebe o dono da empresa pela venda do produzido por aquele trabalhador e durante aquele período de tempo (dito de outra maneira, é o preço de venda do artigo).

É evidente que o preço de venda terá de ser superior ao salário, pois de outra maneira o empresário teria prejuízo e não estaria inte-

ressado em manter em funcionamento a sua empresa. Esta diferença — preço de venda menos salário — terá que ser portanto suficiente não só para fazer face a todo o género de despesas tidas com a produção (matérias primas, energia, combustíveis, desgaste de máquinas e instalações) mas também para permitir que os proprietários tenham lucros.

Por outro lado, é evidente

Por
EUGENIO ROSA

que o valor das matérias-primas, da energia, combustível, máquinas e instalações utilizadas na produção de determinado artigo, não foi criado, nesse momento, pelo operário em causa; aqueles valores foram produzidos por outros operários, em outros momentos, quando da produção dessas matérias-primas, dessa energia e desse

Continua na página dois

Por SÉRGIO RIBEIRO

profundidade, para se diluir a informação, para se tornarem menos possíveis posições de resposta e de esclarecimento sobre os verdadeiros motivos das medidas tomadas ou ensaiadas. A título de exemplo seria curioso ver as datas em que, com mais frequência, se tomam medidas monetárias, no campo das relações internacionais.

Não obstante poder dizer-se que, desde Novembro de 1967, os reflexos monetários de uma crise de fundo têm estado sempre presentes, foi em Agosto de 1969 que a França desvalorizou o seu franco, e foi em 15 de Agosto de 1971 (mesmo a 15!) que Nixon deu a machadada final no sistema monetário que vinha desde o após-guerra, desde Bretton-Woods. Também neste Agosto o ouro tem andado em grandes subidas e pequenas quedas...

Parece, por isso, ser sempre da maior utilidade fazer um balanço ao que, mesmo não passando despercebido, irá surgir na verdadeira segunda metade do ano como situação criada durante o intervalo.

No que respeita a Portugal, este mês de Agosto merece particular atenção. Uma remodelação ministerial de que se falava há muito, concretizou-se, com reflexos que parecem especialmente dirigidos às coisas da economia. Essa remodelação foi, ainda, pretexto para afirmações e tomadas de posição que poderão muito ajudar a quem procure prever quais os rumos que se procurarão imprimir às coisas portuguesas.

Economia



A propósito de um livro sobre "as teorias do lazer"

Para quem as "mais-valias" resultantes da valorização das reservas de ouro?

Nas centrais



SOBRE A REPARTIÇÃO

combustível, dessas máquinas e dessas instalações; o nosso trabalhador limita-se a transferir estes valores, na íntegra, para o produto que labora (1).

Portanto, o novo valor acrescentado por este operário será o que se obtém subtraindo ao valor da mercadoria por ele produzido os valores das matérias-primas, do combustível, da energia, das máquinas e das instalações gastas na produção daquela mercadoria. É precisamente a este valor, assim obtido, que chamaremos **valor acrescentado** pelo nosso operário no período em referência, e é precisamente este valor que nos propomos calcular.

Por outro lado, este valor acrescentado, portanto um valor que se obtém depois de tirar todos os gastos tidos com a produção, mas antes de retirar os salários pagos, será distribuído, como é evidente, entre lucros e salários. Por isso, iremos também calcular uma taxa, a que chamaremos **taxa de repartição do valor acrescentado** 1/s vezes 100: lucros a dividir pelos salários

vezes cem), que nos dá uma ideia clara, como o leitor verá mais adiante, da forma como esta repartição é feita, por um lado, e, por outro, do tempo que o operário leva a reproduzir o seu salário e daquele que aplica na produção dos lucros do dono da empresa aonde trabalha (e não só deste); em outras palavras, permitir-nos-á calcular precisamente «o tempo de trabalho necessário» e «o tempo de trabalho complementar», que falamos no artigo anterior.

Para tal análise, iremos utilizar dados estatísticos que são publicados todos os anos nas Estatísticas Industriais, portanto dados oficiais. E vamos lançar mão das de 1970, pois são a última que viram a luz do dia até à presente data.

Naturalmente, não iremos fazer cálculos para todos os ramos da indústria, pois isso determinaria que este artigo, simples trabalho de divulgação, ficasse demasiadamente carregado com números. Limitar-nos-emos àqueles ramos que nos parecem mais intimamente li-

gados a fenómenos de grande actualidade (por ex., aumentos de preços) ou então que são a base de um verdadeiro desenvolvimento eco-

nómico.

No entanto, o leitor de posse dos instrumentos teóricos alinhados, e sabendo onde poderá encontrar

dados estatísticos indispensáveis, fica habilitado a fazer esses cálculos não só para os outros ramos da indústria mas também para

qualquer sector da economia, e de qualquer ano.

Começemos então por focar a nossa atenção no quadro seguinte:

QUADRO I — Valores acrescentados em alguns ramos da Indústria e sua Repartição

ANO 1970

INDÚSTRIAS	Produção — em 1000\$00 — (1)	Matérias-primas, combustível e energia gasta — em 1000\$00 — (2)	Valor acrescentado [1 - (2 + 3)] — em 1000\$00 — (4)	Amortização [10 % de (1 - 2)] — em 1000\$00 — (3)	Total das remunerações pagas — em 1000\$00 — (5)	Lucros (4 - 5) — em 1000\$00 — (6)
Distribuição de gás	188 971	62 457	12 651	113 863	45 981	67 882
Lacticínios N. E.	1 468 552	932 628	53 592	482 332	85 710	396 622
Congelação de peixe e outros produtos de pesca	124 748	80 229	4 451	40 068	11 885	28 183
Moagem de trigo	2 422 968	2 062 636	36 033	324 299	93 642	230 657
Refinação de açúcar	1 417 158	1 202 091	21 506	193 561	52 568	140 993
Fabricação de margarina	604 611	429 141	17 547	157 923	21 118	136 805
Detergentes, outras substâncias tensoactivas, etc.	383 905	181 100	20 280	182 525	21 039	161 486
Fabricação de especialidades farmacêuticas	1 319 650	510 212	80 943	728 495	255 254	473 241
Fabricação de malte e cerveja	963 661	225 884	73 777	664 000	116 645	547 355
Indústria de tabacos	1 533 043	711 548	82 149	739 367	65 820	673 547
Aubos	2 286 853	1 396 909	88 994	800 950	97 217	703 733
Cimentos	1 217 980	446 516	77 146	694 318	121 609	572 709
Obtenção e laminagem de ferro e aço	3 273 961	1 584 078	168 988	1 520 895	196 302	1 324 593

GOSTA?



ENTÃO DECIDA-SE!

pois já restam poucos dos magníficos andares de 2, 3 e 4 assoalhadas acabamentos de luxo

em

SANTO ANTÓNIO dos CAVALEIROS

junto à placa da Flamengo

VEJA NO LOCAL

O ANDAR MODELO

UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:



SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ROSSIO, 74-3^a tel. 35438/366257

LISBOA

COMBOIO HISTÓRICO excursão



A partir dos dados do quadro anterior facilmente se calcula a taxa de repartição do valor acrescentado. Basta dividir os lucros pelos salários e multiplicar por cem, já que é de uma taxa que se trata.

Um exemplo concreto tornará tal cálculo mais facilmente entendível.

Utilizemos os dados da indústria «Distribuição de gás», a primeira do quadro anterior.

Total das remunerações pagas nesta indústria: 45 981 000\$00

Lucros totais: 67 882 000\$00

Façamos então a divisão, e a multiplicação por cem. Teremos: 67 882 000\$00.

45 981 000\$00 vezes 100 igual 147%.

Que significará a taxa 147? — Apenas o seguinte: o trabalho nesta indústria divide-se em 247 partes — cem vão para o trabalhador como remuneração da sua força de trabalho (é o salário para a maioria deles); as restantes 147 partes constituem o lucro do dono da empresa.

Paralelamente, o dia de trabalho divide-se em 247 partes: em cem delas (tempo de trabalho necessário) o trabalhador reproduz o seu salário; nas restantes 147 partes do dia (tempo de trabalho complementar) produz o lucro do dono da empresa.

Consequentemente, na indústria «Distribuição de gás» verifica-se:

Tempo de trabalho necessário: 3 h. 19 m. (100/247

de 8 h.).

Tempo de trabalho complementar: Se calcularmos agora a Taxa de Repartição do Valor Acrescentado para todas as

Tempo de trabalho necessário: 1 h. 25 m.

Tempo de trabalho complementar: 6 h. 35 m.

Antes de terminar este ar-

das as restantes indústrias constantes do quadro I. Os resultados a que se chegariam estão alinhados no quadro seguinte:

QUADRO II — Taxas de repartição do Valor Acrescentado, tempo de trabalho necessário e complementar em alguns ramos da indústria

ANO 1970

INDÚSTRIAS	Taxa de Repartição do Valor Acrescentado	Tempo de trabalho necessário	Tempo de trabalho complementar
Distribuição de gás	147	3 h 19 m	4 h 41 m
Lacticínios N. E.	462	1 h 25 m	6 h 35 m
Congelação de peixe e outros produtos de pesca	237	2 h 22 m	5 h 38 m
Moagem de trigo	246	2 h 18 m	5 h 42 m
Refinação de açúcar	268	2 h 10 m	5 h 50 m
Fabricação de margarina	647	1 h 4 m	6 h 56 m
Detergentes, outras substâncias tensoactivas, etc.	767	55 m	7 h 5 m
Fabricação de especialidades farmacêuticas	185	3 h 5 m	4 h 55 m
Fabricação de malte e cerveja	469	1 h 24 m	6 h 36 m
Indústria de tabacos	1023	42 m	7 h 18 m
Aubos	727	58 m	7 h 2 m
Cimentos	443	1 h 30 m	6 h 30 m
Obtenção e laminagem de ferro e aço	674	1 h 2 m	6 h 58 m

indústrias constantes do quadro I, obteremos uma taxa para o conjunto daquelas 13 indústrias de 460. Isto significa, como já foi atrás explicado, que o trabalho do operário divide-se em 560 partes: 100 constituem a remuneração à força de trabalho e as restantes lucro do dono da empresa.

E o tempo de trabalho repartir-se-á, no conjunto de todas aquelas indústrias, da seguinte maneira:

tigo queremos chamar a atenção do leitor para uma deficiência que enferma a plementar: 4 h. 41 m. (147/247 de 8 h.).

Os cálculos que se fizeram para esta indústria fazem-se facilmente para toda análise até aqui feita. É que no total das Remunerações também está incluída a parte destinada ao «Pessoal Administrativo, Técnico e de Escritório», quando o cálculo apenas devia ter sido feito com base apenas no pessoal ligado directamente ao aparelho produtivo. E a parte que cabe àquela categoria no Total das Remunerações é elevado. O pessoal «Administrativo» Técnico e de Escritório» daquelas 13 indústrias constitui 28,2 por cento do total do pessoal que nelas trabalha (8859 de 31 316), mas recebe 44,8 por cento do Total das Remunerações pagas nelas (531 819 000\$00 de 1 184 790 000\$00).

No entanto, e por esta razão, as conclusões a que se chegaram não pecam por excesso mas sim por defeito.

EUGÉNIO ROSA

(1) Isto é verdadeiro relativamente às matérias-primas, combustível e energia. Já o mesmo não sucede com as «máquinas e instalações». Apenas uma parte destas é transferida para o novo produto, que corresponde às «amortizações».

SETE MILHÕES DE DÓLARES PARA BANCOS BRASILEIROS

O Export-Import Bank, dos Estados Unidos, concedeu créditos ao Brasil no valor de 7 milhões de dólares. Na mesma oportunidade, foram beneficiados também o México e a Costa Rica, segundo anunciou Henty Kearns, presidente da instituição.

As operações, realizadas através das facilidades de financiamento cooperativo, destinam-se a empresas bancárias que a seguir servirão de veículo para as actividades económicas.

PROPRIEDADES

PRÉDIOS — ANDARES MORADIAS ou QUINTAS

DE QUALQUER PREÇO EM LISBOA OU ARREDORES

COMPRAM-SE TRATA

CASA LAIRES

RUA DA PRATA, 291, 2.º, Dt.º — LISBOA

Telefs. 325487 - 370818

A fazer o "ponto"

Continuação da primeira página

relevo dado ao problema da inflação. «Questão a que se tem de dar prioridade absoluta!» Em relação a este problema «susceptível de, se não tomarmos as medidas adequadas, assumir figura e proporções seriamente preocupantes», também é preocupante o sentido que parece irão ter as medidas consideradas adequadas. Viriam na linha do Decreto-Lei 196/72 e traduzir-se-iam num esforço de congelamento salarial e de outras «regalias» sociais. A necessidade de conciliar essas medidas com a «curva de crescimento em que a nossa economia deve evoluir» põe o problema da «batalha da produtividade» em termos que fazem lembrar políticas já dissecadas, segundo as quais o crescimento se tem de fazer através da criação de possibilidades de investimento ganhas nos baixos níveis salariais e sociais.

Será isso, ainda, defensável ou possível? O adiamento da política afirmada da melhor distribuição de rendimentos, tão claramente expresso no documento do III Plano de Fomento, poderá, ainda e de novo, dar-se? Será que se procura nova oportunidade para o que já fez, nos seus estritos termos, passado e história?

Neste apontamento, não nos queremos deter no discurso do novo ministro, mas como não queremos passar por «sobre ele», não é possível deixar sem referência a passagem sobre as despesas militares, em que o ministro fala de «planeamento e execução das despesas militares em termos mais compatíveis com a segurança e regularidade de gestão dos dinheiros públicos pelo Ministério das Finanças» e à necessidade de converter ao máximo essas despesas em procuras internas ao alcance dos vários sectores da actividade. Ainda sobre o discurso, as consequências que decorrem da «atração dos grandes espaços económicos em que, por virtude da sua localização geográfica, cada um desses territórios (estados ou províncias ultramarinas) se situe», levam a pensar em todas as hipóteses, tão repudiadas, de constituição de espaços económicos africanos do Sul, com uma determinada coloração de pele.

Como também num discurso de posse dos novos ministros, secretários ou sub-secretários, foi referido expressamente o «Plano Director da Região de Lisboa», e como esse problema repeita a milhões de nós todos, no seu quotidiano, fazemos uma breve referência ao ponto 7 das «medidas de natureza regional» do programa de execução para 1972 do III Plano de Fomento, em que literalmente se diz: «Revisão do Plano Director da Região de Lisboa, de acordo com as orientações de planeamento do território». A importância do problema parece-nos muito grande mas nem por isso, ou talvez por isso, nos dispensamos de perguntar qual o prazo que se pensa possível para se ordenar o território, rever o Plano Director, e, ao que pensamos, incluir tudo em passos à frente, para o IV Plano de Fomento, que deverá elaborar-se para o período de 1974 a 1979, isto é, a partir do final do ano seguinte a este que já ésgotou Agosto.

A entrevista do Presidente do Conselho ao jornal brasileiro também nos parece merecer referência particular nesta espécie de balanço fim de férias. É que, nestas páginas, várias vezes temos procurado chamar a atenção para a importância que o Brasil nos dá, e a que, como resposta, oferecemos a outra face. Visitas recíprocas de ministros, para além de visitas de cortesia e com muito de trabalho e coisas a fazer, aberturas de banco (um) aqui, hipóteses de aberturas de banco (outro) nas províncias de África, tudo nos parece revelar que o Brasil joga numa carta portuguesa para abrir caminhos europeus e africanos. Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros (Relações Exteriores, não é?) do Brasil anda por África o que nos parece confirmar os interesses existentes.

Sobre o acordo comercial de Portugal com o Mercado Comum já muito se escreveu. Claro que também muito ficou por dizer, mas esse será mais um tema a pegar depois deste balanço, até porque a entrada em vigor de tal acordo será no primeiro dia de Janeiro de 1973.

De tudo o ligeiramente referido, neste pretendido «ponto da situação», o que nos parece mais importante guardar é que muito se espera da «rentrée», embora não se saiba muito bem o quê. A sensação de uma certa instabilidade e incerteza talvez seja a que mais se impõe à saída desta pausa muito mais artificial que verdadeira.

conjuntura económica

O Centro de Estudos Económicos, da Presidência do Conselho, iniciou uma nova publicação, com o título de «Conjuntura Económica», de publicidade não regular mas que se presume (de acordo com a apresentação) venha a ser bimensal.

Nessa publicação, incluir-se-á a análise de conjuntura interna e internacional, que anteriormente constava do volume «Análises Trimestral de Conjuntura», que deixará de ser distribuído, assim como artigos sobre a evolução económica sectorial e outros relativos às técnicas utilizadas pelo Centro de Estudos e Planeamen-

to no tratamento de indicadores estatísticos.

Referidos ao mês de Agosto, foram distribuídos os números 1 e 2 da nova publicação. O n.º 1 dos «Principais aspectos da evolução conjuntural externa — 1971 e primeiros meses de 1972» e o n.º 2 de «Inquéritos de Conjuntura».

Os «principais aspectos da evolução conjuntural externa» são uma síntese das linhas gerais da evolução económica internacional externa, com uma análise mais detalhada da evolução económica de alguns países — França, R. Unido, Alemanha (?), Estados Unidos. Apesar da im-

precisão, «o clima de alta conjuntura que tem caracterizado a economia alemã nos últimos tempos» entende-se como referido à República Federal da Alemanha...

Quanto aos «inquéritos de conjuntura», o artigo que compõe o n.º 2 da nova publicação, descreve o método de análise, com base no I. F. O. (Instituto Alemão de Pesquisas Económicas).

A utilidade da nova publicação não está em causa, mas não pode deixar-se passar sem observação o facto de, nos dois primeiros números, a ligação à conjuntura nacional não passar de indirecta ou de enunciação de métodos. A pequena frase «análise detalhada da evolução económica dos países que mais directamente poderão influenciar a nossa economia», pelo que sublinhámos, talvez valha por uma auto-crítica inconsciente ou confissão... Por outro lado, existin-

do em Portugal «inquéritos de conjuntura» introduzidos pela Corporação da Indústria em 1964, parece significativo que, no n.º 2 de «Conjuntura Económica», esse inquérito não mereça mais do que uma sumida nota de rodapé, duas linhas corpo seis (ou menos). Para mais pertinente tornar esta observação, confessamos ter ficado a olhar para o impresso (ou impressos?) que se reproduz na última folha da publicação com a perplexidade do analfabeto... em alemão. O que não nos parece dever ser insuperável limitação para quem queira aproveitar toda a nova e útil publicação.

Espalhámos a impressão de utilidade, no comentário à saída de «Conjuntura Económica». Esperamos confirmá-lo, e com bem menos reservas, quando os próximos números nos informarem sobre a conjuntura económica... nossa.

S. R.

Serviço Telefónico Automático Continente-Madeira

Os CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL e a COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI informam que, no dia 1 de Setembro às 20 horas, se inicia o Serviço Telefónico Automático entre o Continente e o Arquipélago da Madeira através do cabo submarino CAM1 instalado pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Inicialmente tem acesso a este serviço os assinantes da zona de Lisboa cujos telefones tenham números começados por:

212 a 219

251 e 252

3

— excepto 31 e 38

4

5

6

— excepto 61, 63 e 64

7

— excepto 70 e 749

8

97

As comunicações a partir destes telefones obtêm-se marcando o indicativo — 06 — seguido do número do telefone desejado na Madeira.

A taxação destas conversações far-se-á na base de uma unidade de contagem (\$70) por cada 3 segundos de duração.

A PROPÓSITO DE UM SOBRE AS TEORIAS D

— O tempo livre e as estruturas e re



Uma socióloga, Marie-Françoise Lenfant, acaba de publicar um pequeno livro — «Les théories du loisir», P. U. F. — que tem o mérito de fazer um inventário das teorias relativas ao «lazer» ou «tempo livre». As teses contraditórias somam-se, mas, efectivamente, «com o loisir, não estamos em terreno neutro... o loisir coloca, desde logo, o sociólogo no terreno minado da ideologia» (pg. 13), como nota a autora na apresentação do livro.

Este livro serviu de pretexto a um trabalho de Joseph Aulnette que nos merece também a maior atenção, e que vamos aproveitar para levantar algumas questões sobre problema tão importante e oportuno.

Na verdade, uma abundante literatura prolifera sobre a «civilização do lazer», sobre a «civilização dos fins de semana», a preceder ou a acompanhar a teoria do «suplemento de alma», como perfume espiritual destinado, em doses homeopáticas, a compensar, ou fazer suportar, a insuportável destruição dos homens operada por «uma civilização técnica e anónima»!

«À escala da Europa, Mansholt aconselha «o enriquecimento intelectual e cultural» para compensar «a diminuição do bem-estar material»... O que se poderia evocar, como exemplo desse largo tratamento, constitui um autêntico cerco ideológico, no seu conjunto, elasticamente estratificado, onde se podem meter algumas queixas sobre «os exclusivos da cultura», como os discursos sobre a prioridade a dar à «qualidade da vida». Ao que se pode acrescentar a proliferação de escritos, estudos, artigos, discursos, colóquios sobre a «Terra» (que é só uma...) sobre a sobrevivência do Homem, sobre a «poluição», sobre «o Homem» (também só um...).

Ao lembrar tudo isto, e ao salientar que se esquece sempre que as situações sociais não são únicas, não nos afastamos nem dos reais problemas nem da actualidade. Porque a emergência e a interferência destes temas consitui o halo ideológico segregado pelo conjunto do sistema, para mascarar a sua crise profunda e retardar as transformações. Mas, por detrás, a realidade dos factos mantém-se, brutal e persistente.

Segundo Aulnette, não é nem disparatado nem

inoportuno evocar as teorias do «lazer» no momento em que se faz uma reflexão sobre a situação e as necessidades das massas trabalhadoras mais duramente exploradas, particularmente os chamados «operários especializados» conhecidos, em França por (O. S.).

É o trabalho muito duro para um magro salário, muitas vezes com cadências de robot e, em todos os casos, em tais condições que o esgotamento físico e nervoso se torna intolerável. Sobre a fadiga, Aulnette lembra que 80 por cento dos O. S. da Renault responderam a um inquérito da direcção dizendo que passavam o seu tempo de «loisir»... a dormir! No decurso de duas jornadas de estudos, em Gennevilliers, sobre os O. S., a palavra «loisir» só foi pronunciada três vezes por trezentos O. S. presentes, e só o foi para se assinalar a sua inexistência.

«O mais grave — disse um O. S. de Sochaux — são as crianças que vagabundeiam entre a berma da estrada e a fábrica. Suportam os horários e a fadiga dos pais»...

A situação concreta dos operários; na produção, não faz deles uma categoria «à margem» — isolada à parte dos outros trabalhadores.

As suas reivindicações fundamentais — particularmente, salários decentes, condições de trabalho aceitáveis, tempo para viver — têm, no entanto, o valor de «indicadores» sobre a natureza de alguns dos grandes problemas levantados na nossa sociedade pelo desenvolvimento da grande indústria e do sistema.

Encontramo-nos no cúme de uma contradição intolerável. Se a força de trabalho é a parte central do homem, enquanto suporte e centro vivos da sua existência material, ela é-o, também, enquanto articulação das relações económicas e sociais fundamentais.

O sistema, ao reduzir o indivíduo a não ser mais do que a sua força de trabalho, provoca o carácter limitado das necessidades que não oferecem mais do que um campo «natural» (e fechado) ao desenvolvimento individual. O capital, com efeito, ao mesmo tempo que obriga o trabalhador (individual ou colectivo) a ultrapassar continuamente as suas capacidades, empurra-os, para lá das suas próprias necessidades naturais «e criou toda a espécie de elementos materiais para o desenvolvimento de uma personalidade rica, tão universal na produção como no consumo».

Para ter um exemplo muito simples, Aulnette, refere que é evidente que, entre, de um lado, o rural a viver no campo e na aldeia tradicional e, por outro lado, esse mesmo camponês lançado na grande produção capitalista, transformado até às suas fibras, porque se tornou essencialmente força de trabalho-mercadoria, existe um abismo profundo aberto pela mudança de relações sociais. As necessidades anteriores (e ainda «naturais») não desaparecem mas foram ultrapassadas pelas necessidades novas. Neste sentido o capital é «produtor de forças produtivas sociais».

Os homens, tal como são, são produzidos nas e pelas relações de produção, porque as relações capitalistas reduzem a massa dos indivíduos a uma vida concreta de exploração da extraordinária riqueza das relações sociais totais, porque a vida social dos indivíduos se articula estreitamente nas relações económicas — que têm, assim, efeito de

estruturar o seu campo de consciência e de actividade psicológica — pelo que parece errado construir uma teoria do lazer dissociada da realidade dessas relações económicas concretas.

Nesta perspectiva, aparece igualmente ilusório aceitar como unilateral a relação habitual «lazer»-«cultura», ilusório, porque quanto o «lazer» se mantiver como alienado, mais difícil pode ser campo de desenvolvimento e de cultura; restritivo, porque a trajectória de todo o caminho cultural tende a assegurar um maior domínio sobre a existência, e o «cultural» nunca se poderá procurar unicamente num lugar (o lazer) que seria concebido como privilegiado, e separado do trabalho.

Na verdade, a própria noção de «lazer» é profundamente ambígua. Primeiro porque é impossível considerar simplesmente o tempo fora do trabalho como de «lazer», e porque essa palavra pode cobrir actividades totalmente heterogéneas; depois, sobretudo, porque o «lazer» esconde e desfoca o que ele próprio é, como produto das estruturas e das relações sociais.

Tudo nos leva à significação essencial que resulta de três das grandes reivindicações dos O. S. relativamente à nossa reflexão sobre o «lazer».

Salários decentes — o poder de compra do salário é determinante para a produção e reprodução alargada da força de trabalho, logo para o desenvolvimento e enriquecimento do indivíduo, com o «lazer» incluído.

Condições de trabalho mais aceitáveis — tornado unicamente «meio de ganhar a vida», intensificado parcelizado, desqualificado, monótono, o trabalho, longe de ser uma livre manifestação de si próprio, mutila os trabalhadores na sua força produtiva e na sua personalidade. De onde resulta a urgência de conseguir a obtenção de melhorias sensíveis.



M LIVRO DO "LAZER"

relações sociais



— Tempo para viver — salário e condições de trabalho são duas das relações sociais que determinam o emprego concreto do tempo dito de «lazer». Se é evidente que a sua melhoria alarga os limites nos quais se pode ter «lazer», do mesmo modo a extensão real desses limites é uma condição fundamental para que se desdobrem as capacidades e as necessidades propriamente humanas dos trabalhadores, com um mínimo de recuo relativamente ao seu trabalho. «Quanto menos tempo for necessário à sociedade para produzir trigo, gado, etc., mais ela ganha tempo para outras produções, materiais e espirituais. Do mesmo modo, num indivíduo, a universalidade do seu desenvolvimento, da sua fruição, e da sua actividade, depende da economia do seu tempo...» (K. M.)

Estas considerações sumárias podem conduzir-nos à conclusão de que uma reflexão teórica sobre o «lazer» só pode ser feita articulada numa análise, tão científica quanto possível, das relações económicas e sociais — e não extrapolando, segundo uma perspectiva idealista desligada das relações de classe...

As mulheres activas na C.E.E.

A Comunidade Económica Europeia conta 94 milhões de mulheres, o que representa 52 % da população total.

A taxa da actividade feminina, isto é a percentagem de mulheres que trabalham na população feminina com idades entre os 14 e os 59 anos, é variável de um para outro país: 47 % na França, 41 % na República Federal da Alemanha, 30 % na Itália, 34 % na Bélgica, 27 % na Holanda.

Quanto à repartição da mão de obra feminina por sectores de actividade, estabelece-se como segue:

	serviços	indústria	agricultura
R. F. Alemanha	50,9	34,7	14,4
França	60,4	25,9	13,7
Itália	41,6	31,6	26,8
Holanda	72,2	23,7	4,1
Bélgica	64,8	28,8	6,4
Luxemburgo	79,8	12,6	14,6

(De 30 Jours d'Europe — Junho de 1972)

Para quem a "mais valia" resultante da valorização das reservas de ouro?

A subida descontínua das cotações do ouro no mercado livre, e os boatos que se seguiram à reunião franco-italiana acerca de uma eventual reavaliação do preço do metal precioso a que os bancos centrais europeus poderiam trocar o ouro, levam-nos a fazer uma pergunta tão política como financeira: a quem deveriam pertencer os milhares de milhões de dólares resultantes de uma tal reavaliação das reservas-ouro dos bancos centrais? Apenas às instituições emissoras?

Em Janeiro de 1934 o presidente Roosevelt aumentava o preço do ouro (em dólares) de 70 por cento de efeito muito favorável sobre a economia mundial. Se se tivesse seguido desta vez um procedimento análogo, o preço oficial da onça de ouro teria já subido a 60 dólares, e esse reajustamento teria permitido manter-se a convertibilidade do dólar em ouro, condição primordial para vencer a crise monetária que dura há dez anos.

Efectivamente, o ouro continua, e continuará por muito tempo ainda, a representar um papel preponderante na política monetária internacional, e é impossível neutralizar de repente o dólar; moeda de um país que produz 53 por cento do conjunto dos rendimentos dos países ditos «ocidentais», que não se encontram, aliás, em estado de aplicar uma política económica e monetária coerente.

Ora toda a revalorização do ouro põe um problema imediato: a quem deve pertencer a mais-valia que daí resulta? Àqueles que possuem o ouro sob forma de reservas monetárias, isto é, os bancos centrais? Aos que produzem o ouro, essencialmente a África do Sul e a União Soviética? Ou simplesmente aos que entesouraram e aos especuladores particulares?

UM PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE INTEIRA

Tinha proposto há uns anos o estabelecimento de um imposto internacional especial sobre a produção do ouro, durante um período determinado, exactamente com o fim de evitar as mais-valias indevidas.

A África do Sul aceitara em princípio.

Agora que o preço do ouro nos mercados livres se aproxima da cotação de 70 dólares da onça, tal imposto sobre a produção torna-se irrealizável; o seu rendimento seria enorme, com efeito, devido à imprevisibilidade dos responsáveis da política monetária internacional. Deixemos pois de lado o caso dos países produtores.

Os bancos centrais, senhores da parte mais importante de ouro que existe e cujas reservas se elevam actualmente a 41,5 mil milhões de dólares, fariam, se se reavaliasse os seus stocks à cotação actual do mercado livre, uma mais-valia largamente superior a 30 milhões de dólares!

Por razões de ordem económica, social e moral, essa mais-valia não deveria pertencer-lhes



ricos constituiria uma injustiça chocante e uma espoliação escandalosa dos povos mais pobres.

Pelo menos um terço desse benefício (1) deveria ser aplicado ao finan-

de a usufruir desse benefício cuja criação não é devida a causas internas e nacionais, mas a motivos internacionais, que interessam ao resto do globo.

Qual deveria ser então o órgão habilitado, no plano internacional, a levantar uma parte desse lucro (uns 10 mil milhões de dólares)?

NO INTERESSE GERAL

As Nações Unidas, enquanto organismo supranacional, poderiam impor uma solução desse género, a pedido de países em via de desenvolvimento. Mas seria mais realista e mais prático que os Estados Unidos tomassem a iniciativa, se querem assumir o seu papel de grande potência industrial, encorajando a expansão mundial sem se deixarem guiar por mesquinhas considerações. Aliás os Estados Unidos teriam todo o interesse em tomar a iniciativa de uma valorização do ouro, acompanhada de uma distribuição equitativa da mais-valia.

No estado actual da partilha das reservas qualquer valorização oficial do ouro beneficiaria em larga escala os países europeus e o Japão, mas muito menos aos Estados Unidos. Situação muito diferente da de 1934 porque, quando o presidente Roosevelt procedeu a um aumento de 70 por cento do preço do ouro, os Estados Unidos possuíam

Continua na página seguinte

Por
ANGELOS ANGELOPOULOS
(Antigo professor da Universidade de Atenas)
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

na sua totalidade. A estabilidade do preço do ouro durante mais de trinta e cinco anos, obtida graças a acordos internacionais, permitiu aos bancos centrais adquirirem-no a um preço inferior àquele que se teria estabelecido se as condições do mercado tivessem sido as mesmas que para as outras mercadorias cujos preços mais do que duplicaram.

A mais-valia que resultaria hoje de uma normalização da cotação oficial do ouro por acordo internacional, não deveria em caso nenhum, vir a pertencer na sua totalidade aos bancos: é um património da humanidade inteira.

Uma revalorização que provocasse o enriquecimento dos países já industrializados chocaria violentamente a opinião pública, em particular do Terceiro Mundo cujos países estão esmagados por um fardo financeiro insustentável, em consequência de dívidas contraídas em condições muito desfavoráveis. Deixar o essencial dessa mais-valia de 30 mil milhões de dólares nas mãos dos países

ciamento desses países, graças à constituição de um fundo especial junto do Banco mundial.

Uma tal consignação equivaleria a uma taxa de lucro, em nome do princípio da solidariedade internacional e em proveito dos países mais pobres do mundo. Uma tal imposição seria plenamente justificada.

Em todos os países evoluídos, os benefícios que provêm de um «crescimento automático» do valor de certos elementos de circunstância — mais-valia de terrenos devido a uma grande procura de habitação; a trabalhos efectuados por conta dos serviços públicos; o fim de concessões a empresas privadas — sofrem pesados impostos por parte do Estado porque esses benefícios procedem de modificações de carácter económico e social e não podem ser atribuídos ao esforço particular do proprietário desse elemento de acaso e boa sorte. Não se passa a mesma coisa no caso da mais-valia resultante de um reajustamento do preço do ouro? Nesse caso é o Estado que ten-

Para quem a "mais-valia"

Continuação da página anterior

42 por cento das reservas mundiais de ouro (contra 26 por cento hoje em dia) uma valorização semelhante de 70 por cento — que corresponderia mais ou menos a um reajuste sobre o preço actual do ouro no mercado livre — daria aos Estados Unidos uma mais valia de 8 mil mi-

lhões de dólares somente, enquanto que o enriquecimento dos outros países ocidentais seria da ordem dos 22 mil milhões de dólares.

Quererão os Estados Unidos tomar tal iniciativa conforme ao interesse geral?

É evidente que uma orientação internacional deste género não só se-

ria rendosa para os países em vias de desenvolvimento, como também para os países industrializados. A parte da mais-valia atribuída ao financiamento dos países pobres seria, com efeito, reconvertida em compras de bens de equipamento e bens de consumo, que estimulariam as exportações das nações desenvolvidas.

Contudo, uma conspiração de silêncio se estabeleceu em redor deste problema. Nem a Imprensa com raras excepções — nem os homens de ciência, nem os homens políticos, falam dele. Os países ricos procuram, através dos direitos de saque sobre o

Fundo monetário, obter uma revalorização disfarçada do ouro, o que lhes proporciona sólidos lucros sem atrair a atenção da opinião pública. Mas mais surpreendente ainda é a atitude dos representantes do Terceiro Mundo: mesmo na conferência da CNUCED, em Santiago, nenhuma voz pareceu erguer-se para reivindicar uma partilha equitativa dos lucros imensos resultantes da revalorização de facto — do ouro. Terminará quando, essa apatia?

(1) O professor Josué de Castro propõe metade, no prefácio ao seu livro "O Terceiro Mundo face aos países ricos".

Aumentou 16% o consumo de vinho na Suécia

As vendas de vinhos na Suécia durante 1971 aumentaram em 5,8 milhões de litros totalizando 57,5 milhões de litros enquanto que as vendas de bebidas alcoólicas mais fortes diminuíram em 2,2 milhões de litros, totalizando 53,7 milhões de litros, segundo informa o Monopólio Sueco de Vinhos e Bebidas Alcoólicas.

Esta é a primeira vez que a venda de vinhos ultrapassa em volume a das bebidas alcoólicas.

As vendas totais, tanto de vinhos como de bebidas alcoólicas atingiram 109 milhões de litros, representando um aumento de 3 por cento relativamente a 1970, ano em que as vendas atingiram os 105,4 milhões de litros.

As vendas de vinhos de mesa aumentaram 16 por cento, totalizando 45,2 milhões de litros, enquanto os vinhos de alta qualidade e os vinhos espumantes registaram uma certa diminuição.

EXTERNATO ANA SULLIVAN

(EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS E COM DIFICULDADES)

Av. da Boavista, 3770 — Telef. 684772 — PORTO
Matriculas até 10 de Setembro (dias úteis)

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

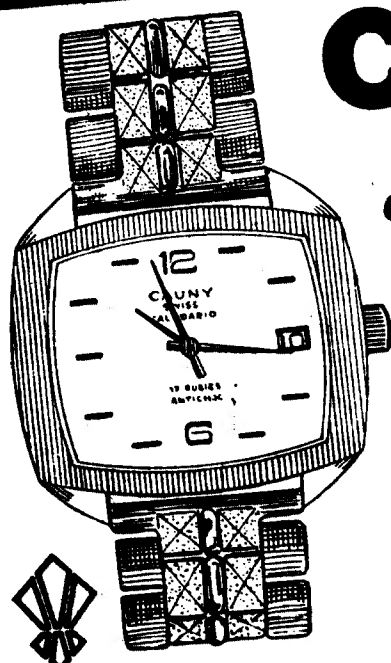
Marquês de Pombal

Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL—PREPARATÓRIO—COMERCIAL—INSTITUTOS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC



Garantido 1 ano

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

FEIRAS

Feira Internacional do Livro em Leipzig

Entre as várias «feiras» dentro da Feira de Leipzig do Outono de 1972, que se realiza de 3 a 10 de Setembro, está a Feira Internacional do Livro.

Expositores de mais de 15 países participarão nessa feira e cerca de 800 casas editoras contribuirão para um acontecimento da maior relevância no ano internacional do livro, proclamado pela UNESCO para 1972.

As 80 casas editoras da R.D.Alema darão uma visão de conjunto do seu programa anual para 1973, e apresentarão, simultaneamente algumas das obras que irão sair.

Durante a Feira do Outono terá lugar, pela oitava vez, a exposição dos «mais belos livros do mundo», que será organizada conjuntamente com a exposição especial «Dicionários e obras de referências», assim se continuando a intenção das exposições internacionais do «livro de arte» em Leipzig.

Feira do Outono em Viena

Nas feiras de Outono em Viena, de 6 a 10 de Setembro, participarão 2342 expositores da Áustria e 1645 firmas de 30 outros países representadas por 1077 expositores. Há, ainda, 16 exposições colectivas oficiais do estrangeiro, com «stands» de informação: o Instituto Brasileiro do Café, Bulgária, República Federal Alemã, Checoslováquia, República Democrática Alemã, Finlândia, Grécia, Índia, Itália, Jugoslávia, Coreia, Marrocos, Polónia, Roménia, União Soviética e Hungria. À cabeça dos expositores individuais estrangeiros figura a República Federal Alemã com 705 firmas, seguida da Itália com 172, da Grã-Bretanha com 143, da Suíça com 130, da França com 120, dos EUA com 81, da Dinamarca com 65, da Suécia com 49, do Japão com 40, dos Países Baixos com 35, da Finlândia com 18, da Bélgica com 14, da Noruega com 12 firmas.

No âmbito da participação alternada, nas feiras de Outono, estarão apenas os expositores dos seguintes grupos: máquinas de escritório, inclusive as de processamento electrónico de dados; instalações de garagem, de postos de gasolina e de oficinas; hidráulica e pneumática; máquinas de agricultura; máquinas de tratamento de metais e máquinas de transformação de materiais sintéticos. Em compensação, participam nas feiras da Primavera os grupos: máquinas de construção, máquinas de tratamento de madeira e móveis, excepto móveis de escritório, que são expostos regularmente nas Feiras Internacionais Especializadas para a Organização de Escritórios.

Outono em Colónia: 9 salões e exposições

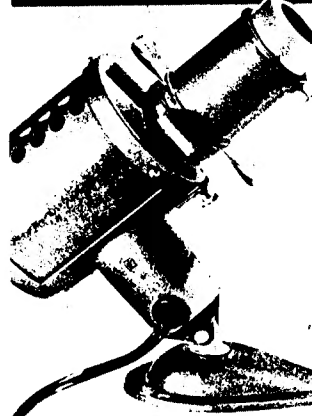
Cinco Salões internacionais e quatro Exposições internacionais estão no programa da «Société des Salons» de Colónia, para o Outono de 1972. Serão aproximadamente 4600 expositores e 370000 visitantes esperados de todo o mundo.

O acontecimento mais importante é a Photokina — Salão Mundial da Fotografia — que se realiza de dois em dois anos, e este ano de 23 de Setembro a 1 de Outubro.

O ponto de partida foi o «Salão Internacional do Vestuário Masculino», que terminou a 20 de Agosto, depois de três dias de duração em que foram registados 28500 visitantes profissionais de 52 países. Desses visitantes, 35 por cento vinham do estrangeiro.

De 16 a 19 de Setembro, será a «Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas», após os três Salões num só — jardinagem «bricolage», conforto no lar — que se realizará de 8 a 10.

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE



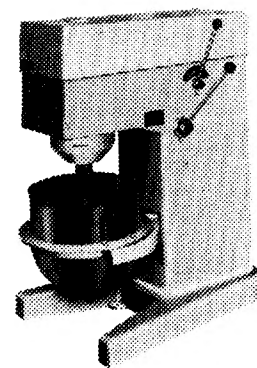
PARA QUADROS E OBRAS DE ARTE

J.F.
J.E. DE AZEVEDO E SILVA & C., Lda

TEL. 654165 * LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António da Silva Martins, Papellaria Académica — SEVER DO VOUGA

Presto máquinas para padaria e confeitaria



- TÉCNICA ACTUAL
- LINHAS ATRAENTES
- VÁRIAS VERSÕES

BATEDEIRA - SÉRIE BT

PEÇA DOCUMENTAÇÃO DETALHADA:

FERREIRA LINO & IRMÃO, LDA/ERMESINDE



TRINTA MILHÕES DE INVÁLIDOS QUEREM TRABALHAR

Os anos 70 foram proclamados «Decénio da readaptação», por iniciativa da «Sociedade internacional para a readaptação dos handicapados», de Nova York. Na gravura, uma jovem cega aprende o alfabeto Braille num centro assistido pela O.I.T. na Índia.



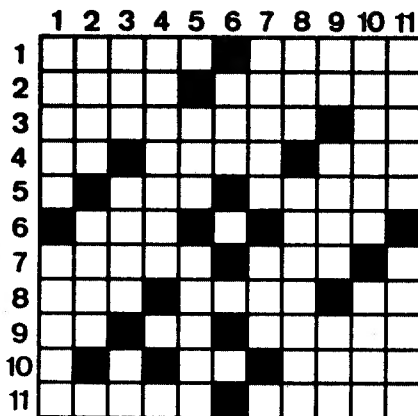
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10185

HORIZONTAIS:

- 1 Poder (fig.). O mesmo que alaga.
- 2 Encolheriza. Dar vida.
- 3 Alçaremos. Solitário.
- 4 Nota musical. Braços de mar. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- 5 Colocou. Querida.
- 6 Textualmente. Sufixo que designa pequenez.
- 7 Ingénio. Emprega.
- 8 Dá mios. Apre! Nota musical.
- 9 Cãhamos de Manila. Artigo definido. Sulcais a terra.
- 10 Cobalto (s. q.) Contagia.
- 11 Peixe dos Açores. Simulas.



VERTICAIS:

- 1 Dança. Três mil quinhentos e cinco em romano.
- 2 De penas enfiadas (galinha). Costumava.
- 3 Pedra de altar. Galinha (pop). Plutónio (s. q.).
- 4 Pessoa muito vagarosa (fig.).
- 5 Aqui está. Rede de arrastar.
- 6 Governanta.
- 7 Velha. Larva das feridas dos animais.
- 8 Rio de Portugal. Árvore de Cabo Verde.
- 9 Antes do meio dia. Dose (fig.). Agência Telegráfica de Imprensa.
- 10 Certo jogo de cartas. Está situado.
- 11 Perfume. Emparelhas.

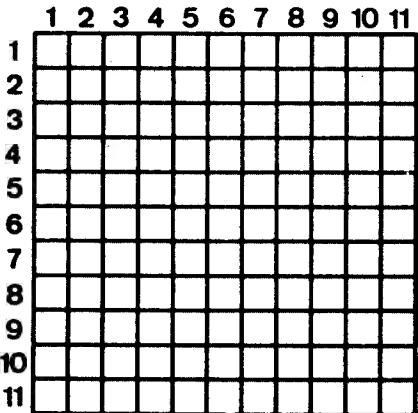
Resolveu completamente este problema?

Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6342

HORIZONTAIS:

- 1 Alugariam.
- 2 O mesmo que amurar.
- 3 Prefixo de negação. Amara. Letra grega.
- 4 Tenho conhecimento. Pega. Unidade monetária do Japão.
- 5 Adornar. Desate.
- 6 Mercado público no Oriente. Braço de mar.
- 7 Forma apocópada e proclética de vale. Animal doméstico. Pegadeira.
- 8 Antepassado. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- 9 Nome de mulher. Roubo (pop.).
- 10 Alumínio (s. q.). Gálio (s. q.). Rado (s. q.). Artigo definido (ant.).
- 11 Mover os remos. Cidade e porto de França.



VERTICAIS:

- 1 Advertência. Pôr o visto em algum documento.
- 2 Compra. Ice.
- 3 Batráquio. Aspirar.
- 4 Ave pernaltia. Preposição e artigo. Grande onda.
- 5 Reparar em. Cobalto (s. q.). Sopro.
- 6 Apelido. Basta.
- 7 Cantigas. Artigo definido. Ródio (s. q.).
- 8 Chefe de topo. Sufixo que designa estado. Caixaão funerário.
- 9 Caminhar. Poema de Homero.
- 10 Mentiras. Preposição.
- 11 Antiga província de França. Alasque.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10185

HORIZONTAIS:

- 1 Alisa. Sarar.
- 2 Gatas. Aiora.
- 3 Ana. Lés.
- 4 Soca. Alia.
- 5 Tia. Ede. Iro.
- 6 Or. Alago. Rs.
- 7 Orna. Urna.
- 8 Air. Ago.
- 9 Resma. Satão.
- 10 Isca. Vala.
- 11 Ar. Miaras.

VERTICAIS:

- 1 AGOSTO FRIO
- 2 La. Oiro. És.
- 3 Itaca. Rasca.
- 4 Sana. Animar.
- 5 Asa. Elara.
- 6 Ida. EM
- 7 Sal. Eguas.
- 8 Alea. Urçava.
- 9 ROSTO. Notar.
- 10 Ar. Irral Ala.
- 11 Rasais. Toas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6341

HORIZONTAIS:

- 1 Gural. Hango.
- 2 Riem. Coar.
- 3 Avá. Vir. Tia.
- 4 Otão. Arão.
- 5 Amansar.
- 6 Ac. Árias. Am.
- 7 Torra. Rampa.
- 8 Úrio. Suar.
- 9 Sam. Dia. Ira.
- 10 Ciaras. Catar.
- 11 Ossos. Amora.

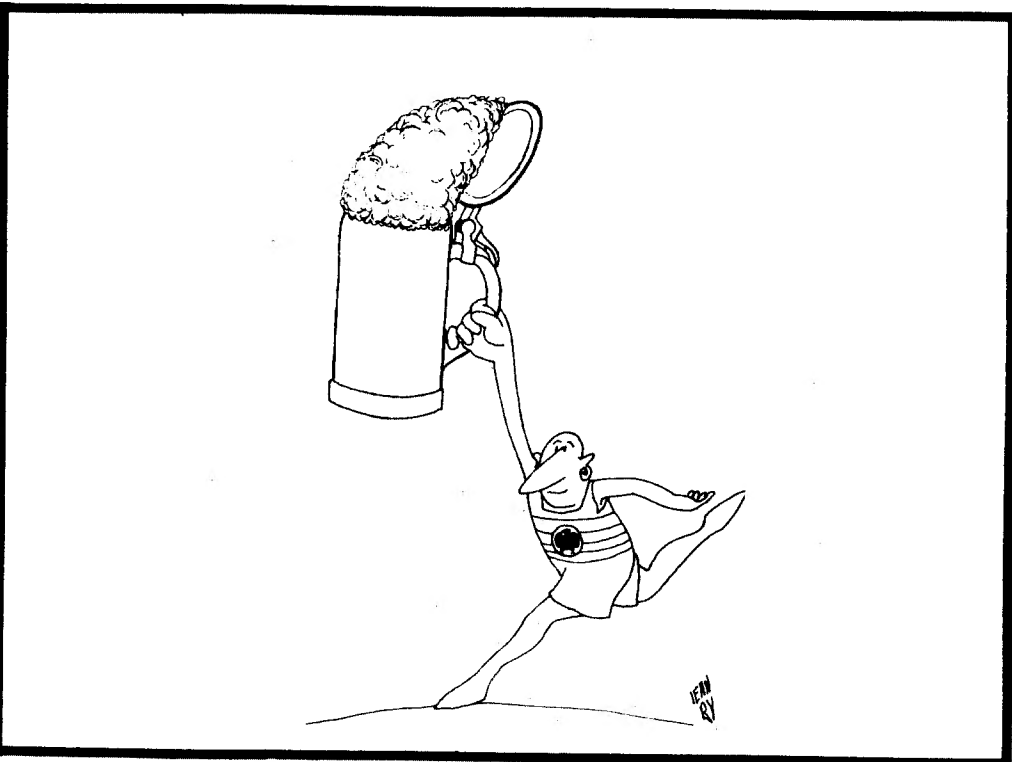
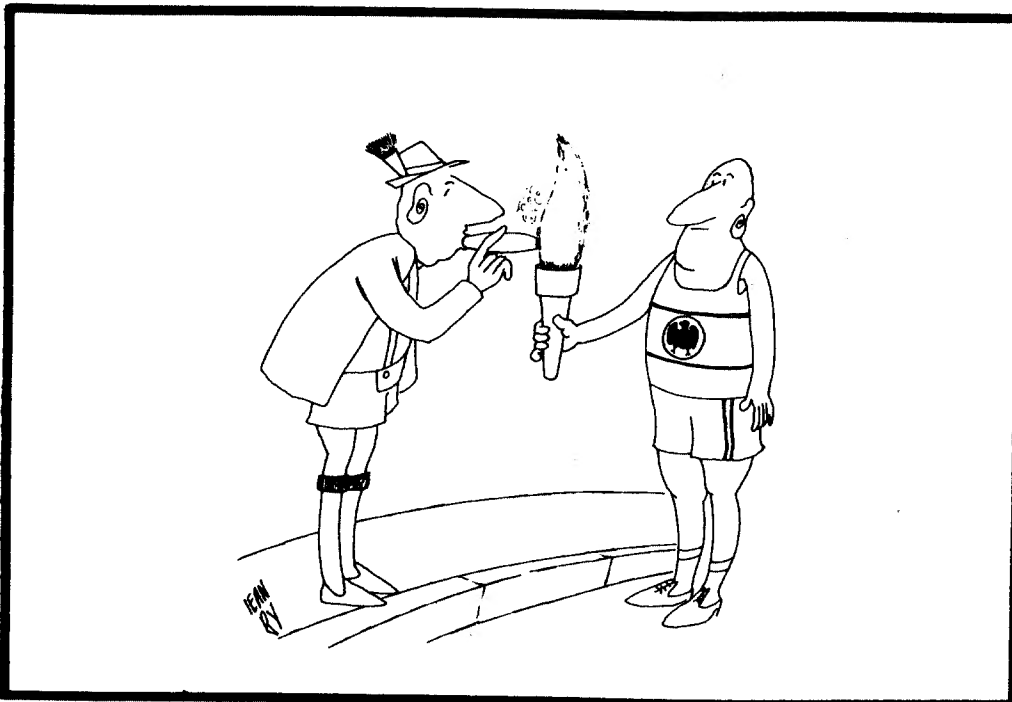
VERTICAIS:

- 1 Grã. Patusco.
- 2 Uivo. Corais.
- 3 Reata. Rimas.
- 4 Am. Amaro. Ro.
- 5 Voara. Dás.
- 6 Fi. Ni. Mi.
- 7 Rasar. Aca.
- 8 Ac. Rasas. Ma.
- 9 Notar. Muito.
- 10 Gaio. Aparar.
- 11 Ora. Amarara.

PROVÉRBO: AGOSTO, FRIO EM ROSTO.

HUMOLIMPISMO, Por JEAN BY

MUNIQUE 1972



(DES)ECONOMIAS

(Des) economias em França. Da revista semanal francesa V.O.:

«Este ano, milhares de toneladas de frutos apodrecem nas árvores ou são atiradas para o lixo; e a palavra «sobreprodução» aparece como a explicação oficial, enquanto milhares de reformados, ou famílias de salários anormalmente baixos, são obrigados a privar-se de fruta.

«Este é um dos desperdícios («gaspillages», (des) economias) deste regime para o qual o aumento do poder de compra, particularmente nos mais desfavorecidos, seria um fim.

«No entanto, por mais espectacular que ele seja, não é mais do que uma deseconomia entre muitas outras.

(...) «Além disso, há outros absurdos neste regime que não aparecem contabilizados economicamente, mas que, no conjunto e a prazo longo, custam bem mais caro que qualquer medida ou política social.

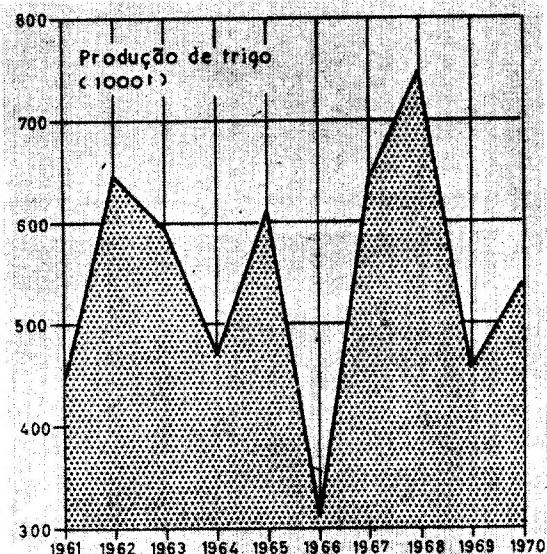
«Para não referir mais que um sector, vejamos o do ensino. Por motivo de insuficiências de créditos, de materiais e de pessoal docente, por causa da segregação social que reina, mais de metade dos alunos acusam atraso escolar de um ano ou mais. Três estudantes em cada quatro não terminam os estudos. Centenas de milhões de jovens entram na vida activa sem formação. Na nossa época de progressos técnicos, onde as capacidades de um país se medem, cada vez mais, pelo número de técnicos ou de cientistas capazes de formar, nesta França, onde faltam os engenheiros, os médicos, o massacre das inteligências não é a pior das deseconomias? A longo prazo, é todo o desenvolvimento do país que está comprometido por uma política estreitamente utilitária.

(...) «...se o social custa caro, o anti-social pode custar ainda mais.»

1971

11

	(1000 t) Continente		
Produção	1968	1969	1970
Trigo	747,5	453,6	539,8
Milho	547,9	552,6	581,4
Centeio	199,2	167,3	157,0
Arroz	149,0	175,8	194,7
Aveia	129,4	79,4	72,3
Cevada	93,6	54,4	54,0
Fava	36,1	28,5	26,5
Feijão	50,1	50,6	54,3
Grão-de-bico	26,1	21,5	19,6
Batata	1 083,1	1 126,4	1 220,0
Cebola	58,2	58,7	76,3
Vinho (1000 l)	1 164 041,0	808 124,1	1 132 760,5
Azeite (1000 l)	58 084,1	79 049,3	73 475,2
Cortiça (total)	231,1	189,5	154,3
Resina (manifestada)	92,0	93,6	106,6
Material lenhoso (1000 m ³)	10 326	10 534	10 732
Carnes	241,2	272,7	278,2
Leite (1000 l)	516 362	559 585	576 788
Queijo	18,6	19,8	20,7
Manteiga	2,1	2,2	2,0
Ovos (1000)	640 700	652 500	664 400
Lã	11,6	11,4	12,1

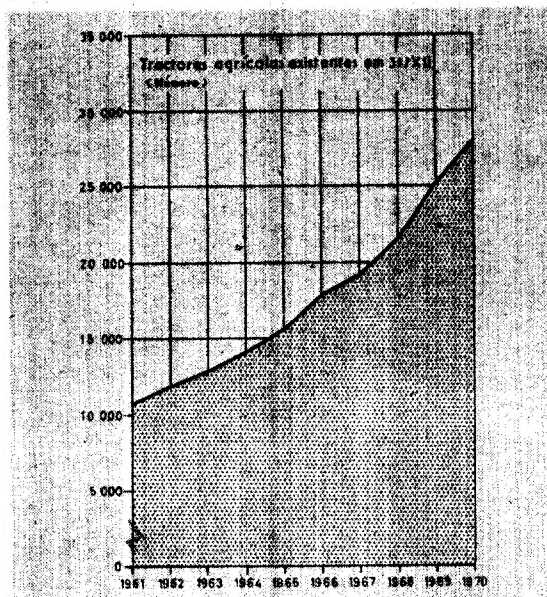


	(1000 t) Continente		
Pesca descarregada	1968	1969	1970
Total	355,8	319,1	352,1
Peixes	338,5	303,7	352,1
Moluscos	16,5	14,5	9
Crustáceos	0,8	0,9	0,9

Máquinas

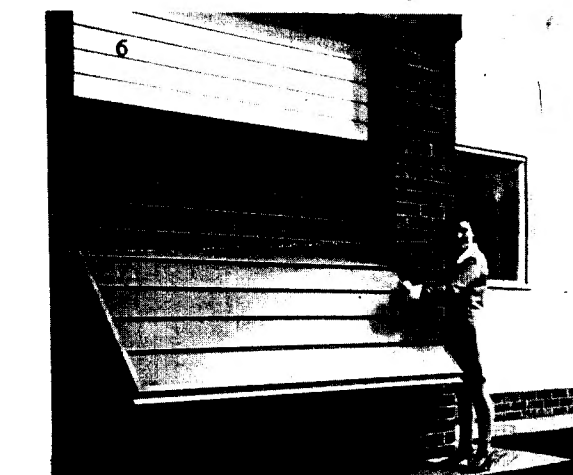
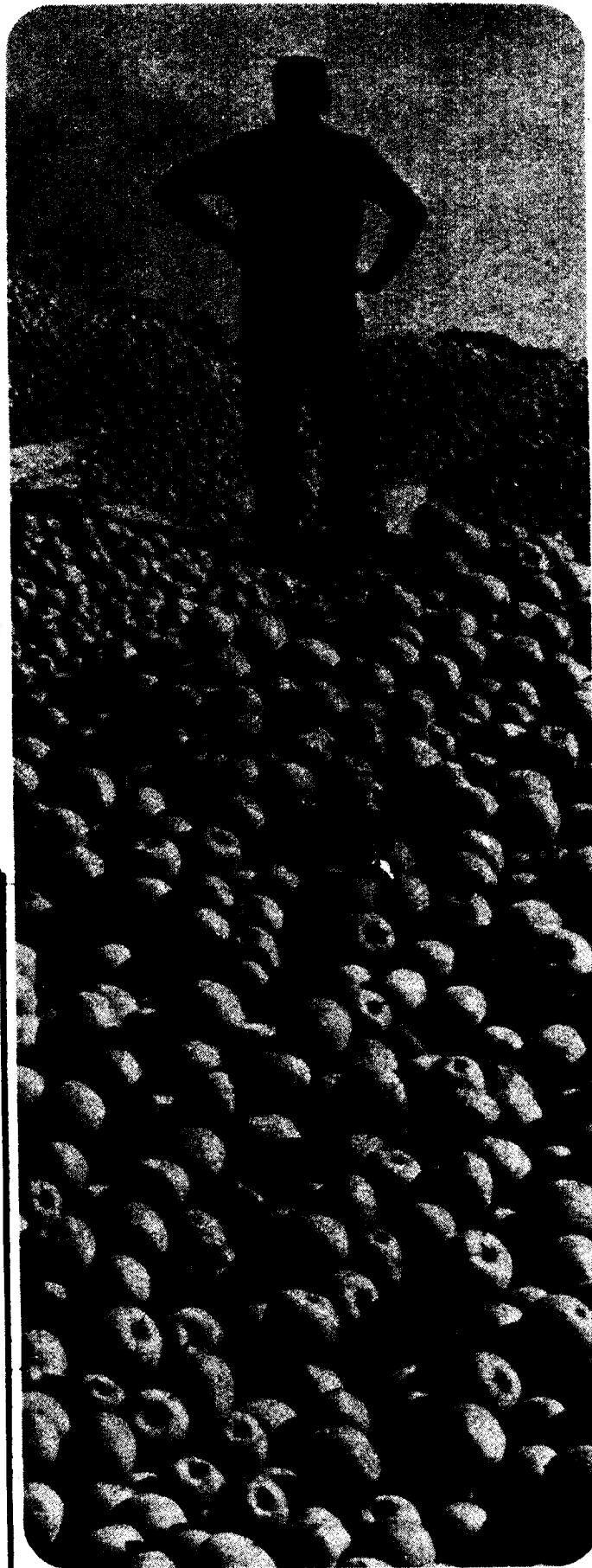
(N.º em 31/XII)
Continente

	1968	1969	1970
Tractores agrícolas	21 656	25 314	28 153
Debulhadoras	5 861	5 953	6 004
Ceifeiras-debulhadoras	1 763	2 150	2 532



Reses abatidas e aprovadas para consumo (cabeças)

	Bovinos	Ovinos e Caprinos	Suínos
1970			
Continente	475 770	1 510 482	844 152
Aveiro	42 976	34 565	54 813
Beja	1 975	86 968	16 157
Braga	38 376	31 098	65 979
Bragança	6 417	13 313	1 627
Castelo Branco	5 057	100 647	12 242
Coimbra	14 947	43 499	25 575
Évora	3 605	87 447	18 402
Faro	8 842	86 642	9 653
Guarda	5 680	44 366	4 646
Leiria	19 493	51 248	40 343
Lisboa	144 836	430 219	139 730
Cidade de Lisboa	67 255	262 705	338
Portalegre	2 061	81 554	18 879
Porto	95 282	104 738	117 518
Cidade do Porto	26 129	43 162	17 498
Santarém	16 400	94 203	88 959
Setúbal	26 486	146 512	173 310
Viana do Castelo	14 747	7 271	5 300
Vila Real	15 959	12 175	4 497
Viseu	12 631	54 017	46 522



BOLTON
PORTAS BASCULANTES
PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA
TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

PORTUGAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

SINOPSE DE DADOS ESTATÍSTICOS

CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

1971

(DES)ECONOMIAS

(Des) economias em França. Da revista semanal francesa V.O.:

«Este ano, milhares de toneladas de frutos apodrecem nas árvores ou são atiradas para o lixo, e a palavra «sobreprodução» aparece como a explicação oficial, enquanto milhares de reformados, ou famílias de salários anormalmente baixos, são obrigados a privar-se de fruta.

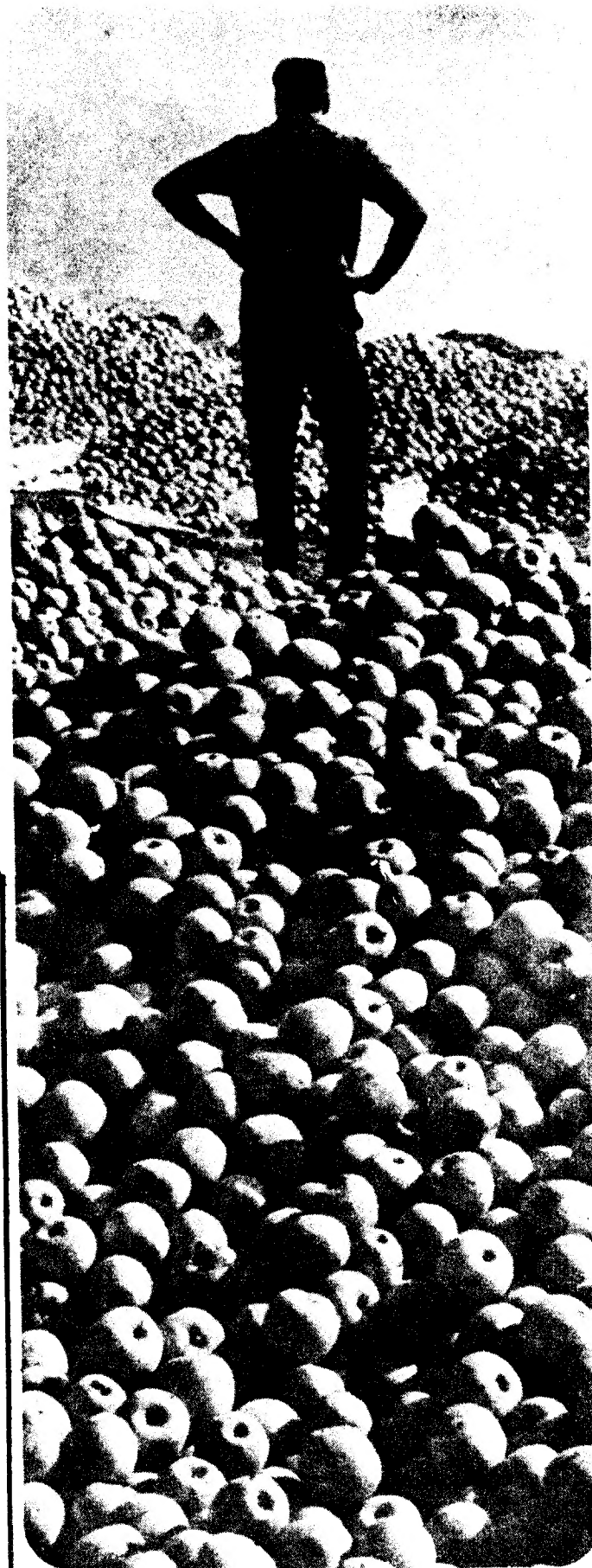
«Este é um dos desperdícios («gaspillages», (des) economias) deste regime para o qual o aumento do poder de compra, particularmente nos mais desfavorecidos, seria um fim.

«No entanto, por mais espectacular que ele seja, não é mais do que uma deseconomia entre muitas outras.

(...)
«Além disso, há outros absurdos neste regime que não aparecem contabilizados economicamente, mas que, no conjunto e a prazo longo, custam bem mais caro que qualquer medida ou política social.

«Para não referir mais que um sector, vejamos o do ensino. Por motivo de insuficiências de créditos, de materiais e de pessoal docente, por causa da segregação social que reina, mais de metade dos alunos acusam atraso escolar de um ano ou mais. Três estudantes em cada quatro não terminam os estudos. Centenas de milhões de jovens entram na vida activa sem formação. Na nossa época de progressos técnicos, onde as capacidades de um país se medem, cada vez mais, pelo número de técnicos ou de cientistas capazes de formar, nesta França, onde faltam os engenheiros, os médicos, o massacre das inteligências não é a pior das deseconomias? A longo prazo, é todo o desenvolvimento do país que está comprometido por uma política estreitamente utilitária.

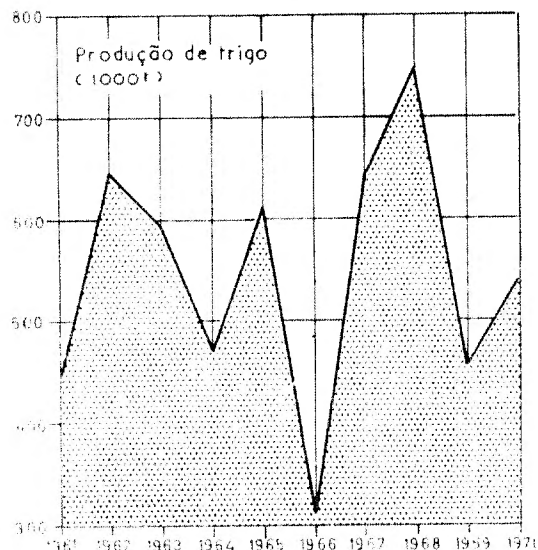
(...)
«...se o social custa caro, o anti-social pode custar ainda mais.»



11

AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA E PESCA

	(1000 t) Continente		
Produção	1968	1969	1970
Trigo	747,5	453,6	539,8
Milho	547,9	552,6	581,4
Centeio	199,2	167,3	157,0
Arroz	149,0	175,8	194,7
Aveia	129,4	79,4	72,3
Cevada	93,6	54,4	54,0
Fava	36,1	28,5	26,5
Feijão	50,1	50,6	54,3
Grão-de-bico	25,1	21,5	19,6
Batata	1 083,1	1 126,4	1 220,0
Cebola	58,2	58,7	76,3
Vinho (1000 l)	1 164 041,0	808 124,1	1 132 760,5
Azeite (1000 l)	58 084,1	79 049,3	73 475,2
Coriça (total)	231,1	189,5	154,3
Resina (manifestada)	92,0	93,6	106,6
Material lenhoso (1000 m ³)	10 326	10 534	10 732
Carnes	241,2	272,7	278,2
Leite (1000 l)	5 16 362	559 585	576 788
Queijo	18,6	19,8	20,7
Manteiga	2,1	2,2	2,0
Ovos (1000)	640 700	652 500	664 400
Lã	11,6	11,4	12,1

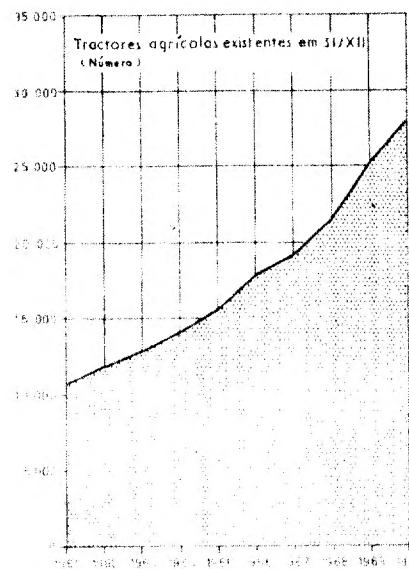


	(1000 t) Continente		
Pesca descelegada	1968	1969	1970
Total	355,8	319,1	352
Atum	234,5	192,7	229
Moluscos	45,5	45,7	54
Crustáceos	75,8	70,7	69

Maquinas

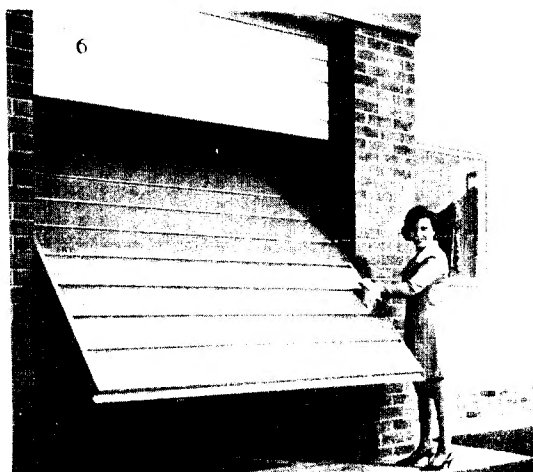
(1000 ca. 31 XII)
Continente

	1968	1969	1970
Tractores agrícolas	21 657	25 314	28 153
Debulhadoras	5 801	5 954	6 304
Centrifugadoras	1 153	2 150	2 537



Reses abatidas e aprovadas para consumo - cabeças

	1970		
Continente	475 770	1 110 432	844 152
Bovinos	15 000	15 000	15 000
Caprinos	15 000	15 000	15 000
Ovinos	15 000	15 000	15 000
Equinos	15 000	15 000	15 000
Porcos	15 000	15 000	15 000
Outros	15 000	15 000	15 000



BOLTON PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA
TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540